



**DAVID SIQUEIRA FONTES NETO
MAIRO CÂNDIDO RODRIGUES
(ORGANIZADORES)**

Anais

U Semana Acadêmica de Letras
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas

TEMA

Tocantins: Linguagem, memória e resistência.

ISBN 978-65-02-32835-4

doi 10.5281/zenodo.22208852

Realização:



Licenciatura em
Letras Português

Apoio:

ABRALIN
Associação Brasileira
de Linguística





**INSTITUTO
FEDERAL**

Tocantins

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

ANAIIS DO EVENTO

V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS

Tema: Tocantins: Linguagem, memória e resistência.

ISBN 978-65-02-32835-4



10.5281/zenodo.22208852

COMISSÃO ORGANIZADORA

David Siqueira Fontes Neto (Presidente)

Daniel Marra da Silva

Erika de Souza Luz

Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal

Rosângela Soares de Almeida Ribeiro

Alexandra Pons Luís

Letícia Gabriele Carvalho Alencar

Poliana Rodrigues de Melo

Thiago Pinto Araújo Nogueira

**08 A 11 DE JUNHO DE 2026
PALMAS, TOCANTINS**

Realização:



Apoio:

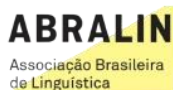


GOVERNO DO
TOCANTINS
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS

Realização:



Apoio:



Copyright © 2026 – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas
Curso de Licenciatura em Letras

<https://www.ifto.edu.br/palmas>

IFTO — Instituto Federal do Tocantins

<https://portal.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/cursos-palmas/graduacao/licenciatura/letras-lingua-portuguesa>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

V Semana Acadêmica de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas (06. : 2026 : Campus Palmas, TO)
Anais da V Semana Acadêmica de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas [livro eletrônico] : linguagem, memória e resistência ; organização David Siqueira Fontes Neto, Mairo Cândido Rodrigues. -- Palmas, TO : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-02-32835-4

1. Congresso 2. Linguagem e línguas 3. Linguagem
4. Linguística 5. Literatura I. Fontes Neto, David Siqueira. II. Rodrigues, Mairo Cândido. III. Título.

26-390706.0

CDD-400

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem e línguas : Linguística 400

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



EXPEDIENTE

Reitora

PAULA KARINI DIAS FERREIRA AMORIM

Pró-reitora de Administração

JULIANA FERREIRA DE QUEIROZ

Pró-reitora de Assuntos Estudantis

MIRIAN PEIXOTO SOARES DA SILVA

Pró-reitora de Ensino

HELLEN SOUZA LUZ

Pró-reitora de Extensão

KLEYTON MATOS MOREIRA

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

WEIMAR SILVA CASTILHO

CAMPUS PALMAS

Diretora do campus

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI

Diretor de ensino

FAGNO ALVES FONSECA

Diretor de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

GIULLIANO GUIMARÃES SILVA

Coordenador do Curso de Letras Português

DAVID SIQUEIRA FONTES NETO

V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

David Siqueira Fontes Neto (**Presidente**)

Daniel Marra da Silva

Érika de Souza Luz

Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal

Rosângela Soares de Almeida Ribeiro

Alexandra Pons Luis

Letícia Gabriele Carvalho Alencar

Poliana Rodrigues de Melo

Thiago Pinto Araújo Nogueira

COMITÊ CIENTÍFICO

Daniel Marra da Silva

David Siqueira Fontes Neto

Erika de Souza Luz

Mairo Cândido Rodrigues

Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal

Rosângela Soares de Almeida Ribeiro

REALIZAÇÃO

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

APOIO FINANCEIRO

Governo do Estado do Tocantins

Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT)



GOVERNO DO
TOCANTINS
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS



FAPT
FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO TOCANTINS

APRESENTAÇÃO

DAVID SIQUEIRA FONTES NETO

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/Campus Palmas
Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
Palmas - TO, Junho de 2026

A V Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas propõe, nesta edição do ano de 2026, o tema “Tocantins: linguagem, memória e resistência”. Em sintonia com os esforços de popularização e fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no estado, promovidos há 15 anos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), o evento amplia o diálogo entre os estudos da linguagem, da literatura e das práticas culturais no contexto histórico, social e cultural tocantinense.

A temática parte da compreensão de que as linguagens, em suas múltiplas manifestações, constituem um espaço privilegiado para a preservação da memória, a construção de identidades e a expressão de formas de resistência política, cultural e social. Desse modo, a Semana Acadêmica fomenta reflexões críticas sobre os modos pelos quais a cultura, a literatura, a oralidade e outras práticas simbólicas contribuem para a valorização das experiências e narrativas que constituem o Tocantins.



REALIZAÇÃO:



LICENCIATURA EM
LETRAS PORTUGUÊS

APOIO:



ABRALIN
Associação Brasileira
de Linguística



8 A 11 DE JUNHO - IFTO *CAMPUS PALMAS*

V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS

PROGRAMAÇÃO GERAL



8 A 11 DE JUNHO
IFTO *CAMPUS* PALMAS

V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS

Tocantins:
linguagem,
memória e
resistência.

PROGRAMAÇÃO

PALESTRA DE ABERTURA:

8 DE JUNHO

8 HORAS

MINIAUDITÓRIO
7 (BLOCO 7)

Título: "Pedro Tierra: poemas para
ressuscitar mortos e vivos"

Palestrante: Alberto Pucheu (UFRJ)



MINICURSO 01

9 DE JUNHO

8 HORAS

BLOCO 16,
SALA 1

Título: "Leitura e Memória na Educação
de Jovens e Adultos: experiências
literárias e formação de leitores"

Palestrante: Júlia Cerutti Dal Bosco
(IFMA)



MINICURSO 02

9 DE JUNHO

8 HORAS

BLOCO 16,
SALA 8

Título: "Os nomes dos lugares contam
histórias: linguagem, memória, cultura
e resistência na toponímia
tocantinense"

Palestrante: Verônica Ramalho Nunes
(UNITINS)



REALIZAÇÃO:



APOIO:



8 A 11 DE JUNHO
IFTO *CAMPUS* PALMAS

V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS

Tocantins:
linguagem,
memória e
resistência.

PROGRAMAÇÃO

MINICURSO 03

9 DE JUNHO
8 HORAS

BLOCO 17,
SALA 1

Título: A Educação no Tocantins e o
Banco Mundial

Palestrante: Neila Nunes de Souza
(UFT - *Campus* Porto Nacional)



SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM LETRAS - 10 DE JUNHO

Os trabalhos serão publicados
em anais de evento.

PALESTA DE ENCERRAMENTO

11 DE JUNHO
8 HORAS

MINIAUDITÓRIO
7 (BLOCO 7)

Língua, Literatura e IA: perspectivas de
pesquisas interdisciplinares e uso
ético da IA

Palestrante: Lennie Aryete Dias Pereira
Bertoque (UFMT)



REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 1 – LITERATURA.....12

Entre a Medida Velha e a Medida Nova: Análise da Composição dos Versos na Poesia de Luís de Camões.....	13
Infância, Gênero e Afeto no Conto Noite Sem Lua, de Eliana Alves Cruz.....	18
A Tortura e a Crueldade no Conto “A Causa Secreta”, de Machado de Assis.....	22
Mapa Poético do Tocantins: Um Guia da Poesia Tocantinense.....	26
Cantigas de Roda na Literatura Infantil: Reminiscências Afrocentradas.....	30
Literatura sob Controle: O Romance 1984 em Perspectiva Crítica.....	35
Bom Viver e Literatura: Uma Trilha Literária para um Mundo Possível.....	40
O Colapso do Gênero Literário e o Limite da Linguagem na Obra Tardia de Clarice Lispector.....	44

EIXO TEMÁTICO 2 – LINGUÍSTICA.....49

O Nordeste na Ponta da Língua: Uma Análise Semântica do Léxico Maranhense, Cearense e Baiano.....	50
Um Estudo Morfológico do Neologismo Roseano a Partir da Obra “O Grande Sertão Veredas” de Guimarães Rosa.....	55
Processos de Formação de Palavras no Livro Didático Se Liga na Língua: Uma Análise.....	59
Vocabulário da Comunidade Army em Redes Sociais.....	63
O Léxico em Perspectiva: Língua, Cultura e Identidade nos Estudos Lexicológicos.....	67
O Sufixo “-ão” e Suas Possibilidades de Uso e Significado em “Mulherão” e “Homão”.....	71
Morfologia e Variação no Português Brasileiro: Sufixação Avaliativa, Norma Padrão e Valor Social.....	75
Neologismos que Dançam: Cultura que Vibra ao Som do Berimbau.....	79
As Abreviações nas Redes Sociais: A Evolução Linguística no Contexto Digital.....	83
A Morfologia da Comunidade Otaku: Adaptação e Derivação no Português Brasileiro.....	88
A Série Sintonia: Língua e Identidade.....	92
Entre o Dito e o Sentido: Um Olhar Sobre as Expressões Racistas nas Redes Sociais.....	95
“Pare de Ser Você Todo”: Discurso de Ódio e Teoria da Impolidez em <i>Como Treinar o Seu Dragão</i>	99

EIXO TEMÁTICO 3 – LINGUÍSTICA APLICADA.....103

K-Pop e Masculinidades Afetivas: Estética, Gênero e Desejo Entre Fãs Brasileiras.....	104
Formação Docente em Letras e o Pibid: Percursos, Impactos e Reflexões de Egressos do IFTO.....	108
O Ler “Privado” e “Público”: A Experiência Observada dos Livros Didáticos de Diferentes Escolas.....	112
Livro Didático: Usos e Equívocos.....	116
A Educação das Escolas do Tocantins: Um Ensino Privado e Um Ensino Público.....	120
O Gênero “Daily” no Ensino Fundamental: Práticas de Oralidade e Letramento Digital.....	123
Práticas de Extensão: O Gênero Publicitário no Ensino Fundamental.....	127
Relato de Experiência Sobre os Desafios da Prática Docente.....	130
O Ensino do Gênero Carta no 6º ano: Relato de Experiência em Atividades de Extensão.....	134
Cartografias da Língua: O Uso de Mapas Mentais no Ensino de Variação Linguística.....	137
Leitura e Escrita por Meio do Gênero Textual Carta: Experiências com a Proposta “Meu Tocantins”.....	140
Vozes em Movimento: Práticas de Linguagem e Escuta Ativa no Ensino Fundamental.....	143



EIXO TEMÁTICO 1

LITERATURA

Entre a Medida Velha e a Medida Nova: Análise da Composição dos Versos na Poesia de Luís de Camões

Thiago Pinto Araújo **NOGUEIRA**¹
David Siqueira **FONTES NETO**²

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

O poeta português, Luís de Camões (1524 – 1580) é, até hoje, considerado um dos maiores nomes da literatura portuguesa – e também mundial. Foi um escritor erudito e muito versado; produziu épica, lírica e até mesmo teatro. Obras como *Os Lusíadas* e sonetos como “Amor é fogo que arde sem se ver” são lidos, apreciados e estudados em todo mundo.

Camões é grande, dentro e fora dos quadros literários portugueses, por sua poesia. Sua produção lírica, especificamente, divide-se em duas maneiras fundamentais, conforme as tendências predominantes ou em choque no século XVI: de um lado, a maneira medieval, tradicional, a “medida velha”, expressa nas redondilhas; de outro, a maneira clássica, renascentista, a “medida nova”, subdividida em lírica, vazada em sonetos, odes, elegias, canções, églogas, sextinas e oitavas. Além da forma épica, n*Os Lusíadas* (Moisés, 1980).

Historicamente, Camões se situa em um momento de muitas transições e tensões. O Humanismo acabará de ser introduzido em Portugal, marcando a passagem entre a Idade Média e a Idade Moderna, trazendo mudanças na forma de se pensar e ver o mundo. Conforme afirma Moisés (1980), o antropocentrismo, o racionalismo e o cientificismo ganharam cada vez mais espaço, impactaram a produção literária portuguesa e prepararam território para o classicismo inaugurado por Sá de Miranda.

Um outro fator histórico importante em se tratando de Camões é a relação de Portugal com as grandes navegações, quando o país se estabeleceu como potência marítima. Isso porque a vida e obra do poeta se conectam diretamente com as navegações. É o caso de *Os*

¹ Estudante do 5º período de Letras; IFTO campus Palmas; bolsista do PIBID. thiago.nogueira@estudante.ifto.edu.br.

² Mestre em Ciência da Literatura (UFRJ), doutorando em Estudos Literários (UFPA), professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas. E-mail: david.neto@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Lusíadas, por exemplo, que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias. Mas não é só isso, este foi um momento de muita glória e riqueza para o país, mas que foi interrompido pela morte de D. Sebastião (1557 – 1578). Camões viveu justamente a tensão entre o auge o declínio de Portugal e em *Os Lusíadas* parecia prenunciar esse desfecho:

No mais, Musa, no mais; que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida;
E não de canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho,
Não no dá a Pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
De uma austera, apagada e vil tristeza.
(Camões, 2018, p. 627)

Dentre a vasta produção camoniana nos interessa o que foi produzido nos moldes da lírica. E esse contexto histórico apresentado anteriormente afetou a produção lírica portuguesa e trouxe à tona a relação que buscamos entender com esse estudo, a da medida velha e da medida nova.

Resquícios do trovadorismo e da tradição medieval permaneceram presentes através de poemas compostos em redondilhas maiores e menores enquanto os sonetos ganharam cada vez mais espaço. Camões escreveu nos dois moldes e é através da análise de seus poemas que buscaremos entender as diferenças estruturais entre eles.

2 OBJETIVOS

Geral:

Analisar as diferenças estruturais e estilísticas entre a medida velha e a medida nova na poesia de Luís de Camões, compreendendo como essas formas expressam a transição entre a estética medieval e a renascentista.

Específicos:

- Identificar e comparar os esquemas de rimas e a composição dos versos em poemas de Camões escritos em medida velha e em medida nova;
- Investigar a origem e as características formais de cada medida poética e seus respectivos gêneros textuais;
- Relacionar as escolhas métricas de Camões com o contexto histórico e literário de seu tempo;

3 METODOLOGIA

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de base bibliográfica, de cunho qualitativo, voltada para análise da forma e estilo da obra lírica de Luís de Camões. O estudo começou com o levantamento das formas líricas populares na época de Camões, com o objetivo de compreender o que diferenciava a medida velha da medida nova. Posteriormente foi feito o levantamento dos gêneros pertencentes a cada uma das medidas e seleção dos poemas a serem utilizados – escolha feita por identificação e gosto pessoal – já a análise textual se deu a partir do exame empírico da estrutura dos poemas, observando esquemas de rima, a escansão métrica e a composição dos versos. Os dados levantados foram cruzados com conhecimentos obtidos no decorrer da disciplina de *Literatura Portuguesa I*, do 4º período do curso de Letras, do IFTO – *campus* Palmas, a fim de compreender como o autor, através da medida velha e nova, refletia a transição estética da época.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta algumas das formas poéticas em voga no período da produção poética de Camões.

Tabela 1

Crítérios de Análise	Medida Velha	Medida Nova
Métrica Principal	Redondilha menor (5 sílabas) e redondilha maior (7 sílabas)	Decassílabo heróico ou sáfico (10 sílabas poéticas)
Esquema de Rimas	Predomínio de rimas intercaladas (ABBA) ou cruzada (ABAB), focadas na oralidade.	Rimas ricas e fixa no Soneto (geralmente ABBA ABBA nos dois quartetos e CDC DCD ou CDE CDE nos dois tercetos).
Ritmo e Cadência	Ritmo marcado e dinâmico, herança direta das cantigas medievais e do lirismo popular.	Ritmo mais pausado, intelectualizado e melodioso, ideal para reflexões mais profundas.
Gêneros Textuais Analisados	Vilancetes, Cantiga de mote alheio, Esparsas e Trova.	Soneto, Oitava-rima, Ode, Elegia e a Écloga.

A análise dos textos poéticos selecionados demonstra que Camões não abandonou a tradição ibérica ao adotar a medida nova (modelo italiano), mas operou através de uma síntese estética. Utilizou com maestria tanto os gêneros da medida velha quanto os da medida nova em seu fazer artísticos, mobilizando as potencialidades de cada medida para produzir poesia lírica que atravessa o tempo se consolidando como clássico literário.

Através da medida velha pôde expressar seu engenho, leveza ao articular temas e capacidade de construção de trocadilhos; em poemas mais orais e musicados, feitos para

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

declamação e que, por vezes, apresentavam estrutura narrativas e descritivas, que figuravam uma espécie de jogo intelectual de ideias.

Os bons vi sempre passar
No Mundo grandes
tormentos; E pera mais me
espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de
contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui
castigado:
Assim que, só pera mim,
Anda o Mundo
concertado. (Camões,
1963, p. 475-6)

A "medida nova" baseava-se no verso *decassílabo*, um verso longo, de dez sílabas métricas, que exigia um fôlego diferente como se pode ver no soneto abaixo.

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou
(Camões, 2011, p. 86).

Ao contrário da redondilha, que convidava à dança e ao canto, o decassílabo convidava à leitura silenciosa, à reflexão melancólica e ao desenvolvimento de raciocínios complexos. Com ele, vieram, além do soneto, novas formas fixas: a canção, a ode, a elegia, a écloga e a oitava-rima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi capaz de expor um excerto da arquitetura textual da lírica de Camões, evidenciando que a transição entre a medida velha e a medida nova foi mais que uma escolha

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

técnica ou métrica, sendo um reflexo formal da transição ideológica do próprio século XVI em Portugal.

Respondendo ao problema de pesquisa formulado, constatou-se que Camões utilizou o rigor e a elegância da medida nova para dialogar com a universalidade e ideais renascentistas, enquanto através da medida velha preservou a espontaneidade e profundidade da tradição da lírica portuguesa popular. É possível dizer que o autor não rompeu com a tradição medieval, mas a ressignificou.

REFERÊNCIAS

CAMÕES, Luís de. **Rimas**. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1963.

CAMÕES, Luís de. **Sonetos de Camões**: sonetos, redondilhas e gêneros maiores. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1960.

Infância, Gênero e Afeto no Conto Noite Sem Lua, de Eliana Alves Cruz

Karolayne Lima De SOUSA³
Maria da Glória de Castro AZEVEDO⁴

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, que constitui a fase inicial de um pré-projeto de Iniciação Científica (PIBIC), propõe-se a analisar o entrelaçamento das experiências de raça e gênero na construção da infância negra. O projeto tem como *corpus* os contos Noite sem lua e Peito de ferro, publicados no livro, *A Vestida* (2022), de Eliana Alves Cruz. Para essa comunicação, optamos pela escolha de apenas um conto: Noite sem lua, cuja narrativa se centraliza na trajetória de Marilene, uma menina negra cuja infância é profundamente marcada pela precariedade familiar e pela solidão, além do racismo. A partir dessa perspectiva, o estudo investiga como a violência de gênero e o racismo estrutural agem de forma simultânea, intensificando a vulnerabilidade da personagem na literatura contemporânea produzida por mulheres negras evidenciando a importância de escuta de outras vozes que outrora não pertencem ao cânone, alterando o perfil da seara literária no contexto atual. Deste modo, esta literatura consolida-se como um espaço vital de registro histórico e resiliência política, ao dar voz à experiência negra diante do racismo, a escrita literária atua como uma ferramenta que valida e perpetua narrativas que, por muito tempo, foram marginalizadas e silenciadas. Para fundamentar a análise, a princípio, utiliza-se o referencial teórico de Bell Hooks, Frantz Fanon, Patrícia Hills Collins, Angela Davis, Grada Kilomba, Adichie, Chimamanda Ngozi, Grada Kilomba e Toni Morrison.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar como o racismo estrutural é apresentado no conto Noite sem Lua e como esse racismo interfere já na infância das crianças negras, assim como também analisar o entrelaçamento de raça e gênero na narrativa sob as perspectivas teóricas de Bell Hooks e Grada Kilomba.

³ Graduanda em Letras-inglês, Universidade Federal do Tocantins, bolsista de monitoria (PMAE 2026) lima.karolayne@mail.uft.edu.br.

⁴ Doutora em Letras. Docente do Curso de Licenciatura em Letras da UFT e do PPG Letras da UFT. gloriazevedo@uft.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

3 METODOLOGIA

Para fundamentar a análise crítica da narrativa da personagem Marilene, adota-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando como principal referencial teórico. Esta pesquisa sedimenta-se como bibliográfica, abrangendo obras clássicas e contemporâneas de autores africanos e afrodescendentes e visa promover a valorização e inclusão de temas sensíveis às existências negras no cenário literário global. Ao investigar e divulgar esta obra, espera-se contribuir para um maior reconhecimento e respeito pela cultura e história das pessoas negras, fortalecendo a diversidade e a igualdade na literatura, que deve ser plural e abrangente para além das limitações de gênero, classe e raça.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Afro literatura se refere à produção literária de escritoras e escritores de países que foram colonizados por países africanos, seja na África ou na diáspora e tem como objetivo preservar, divulgar e valorizar as tradições, culturas e experiências das pessoas negras, ao mesmo tempo que aborda questões sociais, políticas e históricas relevantes.

O desenvolvimento histórico da afro literatura, no Brasil, consolida-se como uma resposta à exclusão das vozes negras no cânone literário e como afirmação identitária e reivindicação de cidadania, cultura, lugar de fala. São as escritoras negras, conceituação proposta por Conceição Evaristo. É mediante esse novo olhar tanto teórico quanto ficcional, que, na contemporaneidade, destacam-se escritores e escritoras negras com abordagens acerca da história e da ancestralidade das pessoas negras, demarcando a afro literatura como narrativas e poéticas das vivências negras em seus contextos sociais, políticos e culturais.

Considerando essa perspectiva, o presente trabalho se propõe a analisar os contos “Noite sem lua” publicados no livro *A vestida* (2022), de Eliana Alves Cruz. O conto explora as complexidades da infância negra marcada precariedade familiar, ausência de referências negras positivas e pela forte presença da opressão racial no ambiente escolar. “Noite sem lua” narra a vida da menina Marilene que sofre com o racismo vindo de seus colegas, no ambiente escolar que frequentemente a silencia e a humilha, em vista de sua pele negra. A representação da “pele negra” e da “máscara branca”, tem como referência *Pele negra, máscaras brancas* (2008), de Frantz Fanon e provoca reflexões sobre como a sociedade impõe padrões de beleza e aceitação que marginalizam as pessoas negras, levando-as a não encontrar um lugar de pertencimento.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

O conto aborda como as experiências de raça e gênero se entrelaçam, conectando-se com as ideias de Bell Hooks (2023), que discute vivências negras em uma sociedade estruturalmente racista marcada pela desvalorização contínua da mulher negra, por isso, mostra a importância do amor e da solidariedade entre pessoas negras. Assim, nesse trabalho, veremos como o racismo e a violência de gênero marcam vidas, maternidades e a infâncias negras e, a partir da leitura desses contos, visamos refletir sobre como a construção da identidade está ligada à luta contra o racismo e à luta por um espaço de identidade e pertencimento.

A seleção dessa autora e obra se justifica pela centralidade da experiência da mulher negra em suas narrativas e pela explícita manifestação de princípios do Feminismo Negro, como a interseccionalidade, a resistência e a valorização da identidade negra. A análise textual detalhada identificará passagens, personagens e técnicas narrativas que ilustram esses princípios, investigando como a autora utiliza a linguagem, as imagens e o enredo para explorar as temáticas centrais do projeto.

A discussão se concentrará em como esses contos desafiam as normas sociais dominantes e contribuem para uma compreensão mais profunda das vivências de mulheres negras. Neste trabalho veremos como o racismo e a violência de gênero marcam infâncias negras, promovendo uma reflexão sobre como já na infância, a construção da identidade está ligada à luta contra o racismo e pelo desejo e por um espaço de pertencimento.

O conto vai Noite sem Lua explora a vida de Marilene, a personagem que é uma criança negra que logo muito cedo sofre com o racismo estrutural no ambiente escolar por parte dos colegas que com frequência silencia suas dores no conto a narradora mostra a infância como um espaço de dor, solidão e desejo de adequação para crianças negras, vítimas do contexto social ao seu redor. Nessa parte levanta a importante discussão sobre a necessidade de trabalharmos como o racismo estrutural acarreta na infância das crianças negras nas escolas, Bell Hooks, em tudo sobre o amor fala que precisamos desmascarar o mito de que abuso e negligência podem coexistir com amor.

Onde há abuso, a prática amorosa falhou, assim a personagem que deseja durante toda a infância ter a pele branca como um desejo de ser aceita em uma sociedade racista como bem assevera a autora Grada Kilomba (2019), em sua obra “Memórias da Plantação”, ao aprofundar essa discussão ao analisar as feridas psicológicas e sociais do racismo cotidiano e da colonialidade. Ela explora o conceito de 'máscara do silenciamento', demonstrando como o racismo transforma o sujeito negro em objeto e impede o 'falar' e o 'ouvir' de suas narrativas, uma problemática central no contexto da

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

opressão. Para Kilomba, escrever e tornar-se sujeito é um ato político de resistência, essencial para desnaturalizar as violências e recuperar a história silenciada. Essa perspectiva é crucial para entender a jornada da protagonista de Noite sem Lua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, surge a urgência de novas vozes de autoria negra para descolonizar o cânone literário, confrontando a hegemonia eurocêntrica que historicamente silenciou e distorceu a experiência negra. Essa urgência não apenas corrige um déficit de representatividade, mas também enriquece o universo literário com perspectivas multifacetadas sobre identidade, resistência e afetos. Ao reivindicarem o espaço central da narrativa, a autora promove uma leitura crítica da realidade e valida a complexidade da vivência negra, tornando a literatura um campo ativo de luta política e de construção de memória.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.
- COLLINS, P. H. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** Salvador: EDUFBA, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HOOKS, BELL. **Anseios: raça, gênero e políticas culturais**. São Paulo: Elefante, 2019.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?: mulheres negras e feminismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2023.
- MORRISON, Toni. **Seis ensaios sobre racismo e literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

A Tortura e a Crueldade no Conto “A Causa Secreta”, de Machado de Assis

Hellen Sara Da Silva Farias de **ABREU**⁵
David Siqueira **FONTES NETO**⁶

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

O mal e a crueldade constituem um tema recorrente na literatura, manifestando-se por meio de diferentes formas e perspectivas ao longo da história. Na literatura brasileira, Machado de Assis destaca-se pela capacidade de investigar criticamente o comportamento humano e revelar as ambiguidades morais presentes em seus personagens. Entre seus contos, “A Causa Secreta” apresenta a construção da personagem Fortunato, cuja satisfação diante do sofrimento alheio evidencia uma forma de crueldade que ultrapassa a violência física e alcança o plano moral e psicológico.

O conto “A Causa Secreta” destaca-se pela construção gradual e perturbadora da crueldade de Fortunato, personagem que encontra prazer no sofrimento alheio. A narrativa, conduzida por um narrador em terceira pessoa, acompanha inicialmente o olhar analítico de Garcia, que observa, com curiosidade e espanto, os gestos e atitudes de Fortunato. Ao longo do conto, pequenos episódios revelam a inclinação do personagem para a dor e para a violência, até culminarem na cena da tortura de um rato, momento em que sua perversidade se apresenta de maneira explícita, calculada e metódica. Ainda, ao final do conto, nota-se que a crueldade de Fortunato não se restringe à violência física, pois também se manifesta na contemplação do sofrimento moral, como acontece na cena final da narrativa.

Considerando a atualidade das discussões sobre violência, indiferença e responsabilidade moral, este trabalho justifica-se pela relevância de fazer uma análise literária da produção machadiana, no qual permite problematizar as manifestações do mal na experiência humana e contribuir para os estudos literários, especialmente no diálogo entre literatura, violência e as reflexões acerca da banalidade do mal. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira a tortura e a crueldade são representadas no conto “A Causa Secreta”, de Machado de

⁵ Graduada em Letras - Língua Portuguesa pelo Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: hellen.abreu@estudante.ifto.edu.br.

⁶ Mestre em Ciência da Literatura (UFRJ), doutorando em Estudos Literários (UFPA), professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas. E-mail: david.neto@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Assis, estabelecendo um diálogo com as reflexões de Hannah Arendt acerca da banalidade do mal.

O referencial teórico fundamentou-se em estudos sobre o conto, a produção machadiana e as representações do mal na literatura, destacando-se Bataille (2017), Bosi (2003), Candido (2023) e Cortázar (2006).

2 OBJETIVO

O presente estudo busca analisar a tortura e crueldade no conto “A Causa Secreta” de Machado de Assis, no qual são investigadas as ações sádicas e cruéis do personagem Fortunato, bem como apresentar algumas manifestações do mal na literatura e discutir as aproximações entre a narrativa machadiana e o conceito de banalidade do mal proposto por Hannah Arendt.

3 METODOLOGIA

Por meio de uma abordagem qualitativa e de revisões bibliográficas, este estudo se desenvolveu a partir da leitura analítica do conto “A Causa Secreta” e do diálogo com o conceito da banalidade do mal, desenvolvida por Hannah Arendt (1999). O referencial teórico também apoiou-se em autores que discutem acerca do gênero narrativo conto, a produção machadiana e as manifestações do mal na literatura, incluindo Bataille (2017), Bosi (2003), Candido (2023) e Cortázar (2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conto “A Causa Secreta”, de Machado de Assis, apresenta-se como um espaço fértil para a problematização das formas de manifestação do mal. A figura de Fortunato, construída gradualmente ao longo da narrativa, revela uma crueldade marcada não apenas pelo prazer diante do sofrimento alheio, mas também pela naturalidade e pelo controle racional com que suas ações são conduzidas.

Hannah Arendt reflete acerca da banalidade do mal, quando acompanha o julgamento do oficial nazista, Adolf Eichman, ao deparar-se com Eichmann não havia nada de demoníaco ou monstruoso, os atos eram monstruosos, mas o agente era comum e banal. No caso de Fortunato, ele também era comum, um profissional, esposo e amigo, entretanto, tinha uma causa secreta, cometia atos monstruosos e sentia no sofrimento de outra criatura uma fonte de prazer, realizado por meio de gestos sádicos deliberadamente racionalizados.

A aproximação entre a narrativa machadiana e as reflexões arendtianas permite analisar que a violência e a perversidade podem emergir de sujeitos aparentemente comuns, inseridos nas dinâmicas

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

ordinárias da vida social. Contudo, Fortunato diferencia-se de Eichmann, o médico carregava em sua personalidade o deleite na dor e sofrimento, buscando satisfazer-se com a tortura e crueldade, enquanto o oficial estava inserido em uma estrutura institucional que promovia a dor; o extermínio e o sofrimento faziam parte de uma dinâmica burocratizada, no qual a violência extrema era mecanizada e normalizada, seus atos de maldade eram cometidos a fim de cumprir ordens e realizar os atos que iam de acordo com o regime nazista.

A partir dessa análise, observa-se que Machado de Assis constrói uma crítica que ultrapassa a dimensão individual da perversidade. Ao apresentar Fortunato como um sujeito socialmente respeitável, inserido em espaços associados ao cuidado e à racionalidade, o autor evidencia como a violência pode ocultar-se sob aparências de normalidade e legitimidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as manifestações da crueldade e do mal no conto “A Causa Secreta”, de Machado de Assis, a partir das reflexões propostas por Hannah Arendt acerca da banalidade do mal. Por meio de revisão bibliográfica e análise literária, foi possível investigar de que maneira a narrativa machadiana constrói a figura de Fortunato como um personagem marcado pela racionalização da crueldade e pela naturalização do sofrimento alheio.

A aproximação entre a narrativa machadiana e o pensamento de Hannah Arendt permitiu compreender que o mal não se apresenta necessariamente sob formas extraordinárias ou demoníacas, mas pode emergir da normalidade cotidiana e de sujeitos aparentemente comuns. Embora Fortunato diferencie-se de Eichmann por demonstrar satisfação sádica diante do sofrimento, ambos evidenciam a dissociação entre a aparência banal do indivíduo e a monstruosidade de seus atos.

Compreende-se que “A Causa Secreta” permanece uma narrativa atual e profundamente crítica, capaz de problematizar as múltiplas manifestações do mal e da violência na sociedade. A análise do personagem Fortunato à luz da banalidade do mal evidencia a permanência das reflexões machadianas sobre a condição humana, revelando como a literatura permite refletir acerca das contradições morais, da crueldade e das tensões que atravessam a experiência social.

Dessa forma, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a análise permitiu identificar como a crueldade se estrutura na narrativa e de que modo ela dialoga com problemáticas ligadas ao mal, à crueldade e às relações humanas.

Como limitação, destaca-se que o estudo se concentrou em uma única obra machadiana e em

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

um recorte teórico específico, o que abre possibilidades para futuras pesquisas que ampliem a análise ou articulem diferentes perspectivas interpretativas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor orientador pelos ensinamentos e direcionamento, contribuindo significativamente para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **A Causa Secreta**. In: Contos Clássicos de Terror. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a Banalidade do Mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARENDT, Hannah. **A Vida do Espírito**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000. BATELLA, Nadia. **Teoria do Conto**. São Paulo: Ática, 1990.

BATAILLE, Georges. **A Literatura e o Mal**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BAUMGARDT, Fabiano Rocha; SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto. **A jornada da literatura gótica: das sombras europeias aos mistérios brasileiros**. Revista Crátilo, Patos de Minas, vol. 18, n. 2, p. 56-69, jul./dez.2025.

BOSI, Alfredo. **A Máscara e a Fenda**. In: Machado de Assis: O Enigma do Olhar. 1 ed. São Paulo: Ática, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Esquema de Machado de Assis**. In: Vários Escritos. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DINIZ, Nádia Souki. **A Banalidade do Mal em Hannah Arendt**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática, 2002.

Mapa Poético do Tocantins: Um Guia da Poesia Tocantinense

Giovanna Silva **MACHADO**⁷
David Siqueira **FONTES NETO**⁸

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

A produção do que se entende por literatura acompanha a humanidade desde os seus primórdios, surgindo da necessidade do ser humano de narrar suas experiências, transmitir conhecimentos, preservar memórias e de se expressar. Inicialmente manifestada por meio da oralidade, em mitos, lendas e narrativas populares, a literatura passou, ao longo do tempo, a constituir-se também como forma artística e instrumento de reflexão sobre a vida e a sociedade.

Desse modo, além de representar diferentes contextos históricos, culturais e sociais, a literatura desempenha um papel fundamental na formação humana. Como defende Antonio Candido (1995, p. 174), “[...] a literatura aparece claramente como manifesto universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.”

Assim, quando olhamos para a literatura ao longo do seu processo histórico, nos deparamos com uma arte que carrega consigo uma identidade social e do local onde foi criada, bem como o imaginário desse povo. Por exemplo, em Machado de Assis, os índices da nossa história e a presença da cidade do Rio de Janeiro sinalizam uma forma específica de ser: brasileira. A passagem para o século XX, no prenúncio modernista do novo milênio, observa uma literatura que em várias oportunidades se dedicou a destacar a diversidade cultural brasileira.

Dessa maneira, fica evidente como a formação de uma identidade literária de um povo reflete diretamente as nuances que os perpassam e que os constitui enquanto comunidade. Quando nos voltamos para olhar de perto este aspecto nos estados brasileiros, sem muita dificuldade podemos perceber como cada região assinala suas particularidades e culturas próprias, numa heterogeneidade

⁷ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras no Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas e bolsista de Iniciação Científica IFTO/FAPT; E-mail: giovanna.machado@estudante.ifto.edu.br.

⁸ Mestre em Ciência da Literatura (UFRJ), doutorando em Estudos Literários (UFPA), professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas. E-mail: david.neto@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

que compõe as formas de se expressar e de enxergar a si e ao mundo em redor, principalmente quando nos referimos a um país de proporções continentais como o Brasil.

Portanto, ao nos aproximarmos do estado mais jovem do país, o Tocantins, podemos perceber como essa identidade e imaginário local são campos ainda em formação e em busca de consolidação, justamente por essa “juventude” federativa da região. Contudo, Rodrigues (2011, p. 29) defende que “as pessoas se reconhecem enquanto tocanтинenses pelo fato deste estado ser seu lugar de práticas e vivências. No lugar, por meio destas práticas, atribui-se valor!”, e essa valoração crescente do povo tocanтинense para com o estado fica evidente na produção literária local, que sinaliza a construção de um cânone fundamentado em sua própria memória regional atravessada pela paisagem do cerrado e de seus rios.

Assim, a literatura produzida no estado passa a desempenhar um papel importante na valorização da cultura local e na construção de uma identidade literária própria. Entretanto, da mesma forma que a produção literária tocanтинense ainda se encontra em processo de consolidação, os estudos voltados à literatura produzida no Tocantins também se desenvolvem de maneira simultânea e gradual.

O que se espera, então, alinhando-se a um propósito de consolidação que busca fortalecer a literatura tocanтинense, é contribuir com os estudos e a pesquisa desta literatura, oferecendo uma perspectiva ainda não explorada e inserir a pesquisa de literatura do IFTO na vanguarda da produção acadêmica que busca apontar de forma mais sistemática as características fundamentais que atravessam a poesia do Tocantins desta última década.

Reconhecendo que é de grande importância esses estudos literários voltados para essa identidade ainda em potencial crescimento no nosso estado, uma vez que “[...] a identidade cultural regional torna-se algo que extrapola as construções políticas e torna-se uma questão de pertencimento territorial” (Rodrigues, 2011, p. 27). Além disso, a contribuição com os estudos de literatura, especialmente no contexto da produção de poesia, encontra neste instante momento oportuno, tendo em vista a reformulação do processo seletivo para o ingresso nas instituições federais de ensino superior do estado do Tocantins: UFT, UFNT e IFTO.

2 OBJETIVO

Desenvolver um panorama da atual poesia tocanтинense, identificando eventuais indícios, nesta poesia, de chaves que formulam a construção de um imaginário poético típico do Tocantins.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

3 METODOLOGIA

Tendo em vista que a produção literária no âmbito tocantinense é relativamente nova, estando ainda em gradativa formação e crescimento e ainda buscando suas formas e características próprias, bem como o próprio estado, levando em consideração que este é o estado mais novo do Brasil, buscou-se como *corpus* da pesquisa algumas das produções poéticas dos últimos dez anos no Tocantins, sendo essas as selecionadas: *As tocantinas*, de Célio Pedreira (2014); *Terra entre rios*, de Wallace Rodrigues (2014); *Palmacética*, de Thiago Ramos de França (2018); *Abissal*, de Glória Azevedo (2021); *Solau do mal de amor*, de Luiza Helena Oliveira da Silva (2016); *Miolo de pote*, de Kátia Rose Pinho (2021).

Dessa maneira, para atingir o ensejo deste projeto, optou-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva com o propósito de compreender o estado atual da poesia tocantinense, suas formas e as relações entre as diferentes obras poéticas e autores dentro desse período, partindo das obras selecionadas, observando possíveis aproximações, recorrências e singularidades presentes nas produções estudadas. Para isso, busca-se, inicialmente, realizar um breve estudo sobre a história do estado do Tocantins, a fim de entender a sua formação, uma vez que se compreende que a gênese de uma identidade literária está intimamente ligada com a história do local onde essa literatura está sendo elaborada.

Além disso, também pretende-se alcançar uma compreensão das tendências contemporâneas da poesia brasileira, para que, posteriormente, seja possível identificar possíveis diálogos da poesia produzida no Tocantins com essas tendências brasileiras atuais, contribuindo para uma compreensão mais ampla da produção poética do estado e de sua inserção no cenário literário nacional. Por fim, ao contrastar os aspectos da poesia tocantinense com o contexto da poesia contemporânea brasileira, o projeto enseja a produção de um guia introdutório da atual poesia do estado do Tocantins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até este momento da pesquisa, é possível afirmar a poesia tocantinense, em específico a produção dos últimos dez anos, com um espaço de consolidação de uma identidade cultural regional em processo de formação. Ao refletir os imaginários, as paisagens e os modos de pertencimento do Tocantins dentro da chave poética, verifica-se como a literatura atua enquanto manifestação artística e instrumento de preservação da memória coletiva. Quanto à problematização do tema enquanto objeto de pesquisa, evidenciou-se a necessidade de distinguir entre a poesia do Tocantins daquela

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

feita no Tocantins. Nesse sentido, é possível afirmar que existe uma corrente de produção de poesia que se esforça por explicitar os elementos culturais, naturais e humanos tidos como tipicamente tocaninense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo central, o esforço deste trabalho é o de contribuir para ampliar o campo das pesquisas sobre a literatura produzida no Tocantins, visando o fortalecimento da produção literária regional e para a valorização de autores e obras produzidas no Tocantins. Como etapas futuras deste trabalho, espera-se que esta investigação incentive novas pesquisas, fomenta o debate crítico sobre a literatura tocaninense e fortaleça sua inserção nos espaços educacionais em seus variados níveis, culturais e acadêmicos, especialmente em um contexto de reconfiguração dos processos seletivos das instituições públicas de ensino superior do estado.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPT e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Glória. **Abissal**. Rio de Janeiro: Autografia Editora, 2020.

CANDIDO, Antonio. O Direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FRANÇA, Thiago Ramos de. **Palmacética**. São Paulo: Soul, 2018.

PEDREIRA, Célio. **As Tocantinas**. Palmas: EdUFT, 2014.

PINHO, Kátia Rose. **Miolo de pote**. Rio de Janeiro, 2021.

RODRIGUES, Jean Carlos. Experiência, Identidade e a criação do Tocantins. **Revista Formação Online**, n. 18, v. 1, 2011, p. 24-38.

RODRIGUES, Walace. **Terra entre rios**. Palmas: EdUFT, 2014.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. **Solau do mal de amor**. Palmas: EdUFT, 2016.

Cantigas de Roda na Literatura Infantil: Reminiscências Afrocentradas

Elena Câmara **PEREIRA**⁹
Rubra Pereira **DE ARAÚJO**¹⁰

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação centra-se na discussão a respeito da literatura infantil e suas possibilidades de utilizar as cantigas de roda de origem afro-brasileiras nas práticas pedagógicas da educação no período da infância escolar.

A pesquisa originou-se no contexto da Escola Municipal Marcolina Pinto Rabelo, uma unidade de ensino quilombola, localizada em Chapada da Natividade – TO, buscando responder ao seguinte problema: Como as cantigas de roda de matriz afro-brasileira podem contribuir para as práticas docentes no período da infância escolar, em consonância com a Lei 10.639/2003?

A resposta para esse problema está fundamentada em estudos que relacionam a literatura infantil com a cultura, considerando o recorte das cantigas de roda afro-brasileiras como instrumentos que contribuem para a formação integral da criança a partir das práticas docentes no período da infância escolar.

A escolha da temática originou-se numa visita em que a pesquisadora esteve na mencionada escola quilombola, no período do recreio e presenciou as crianças brincarem de roda utilizando cantigas sem nenhuma relação com a cultura afro-brasileira. Essa constatação estimulou o interesse da pesquisadora por identificar cantigas afro-brasileiras do conhecimento popular ou folclórico, para verificar possibilidades de utilizá-las nas práticas pedagógicas em atendimento à Lei 10.639/2003.

A relevância da pesquisa, no recorte das brincadeiras de roda afro-brasileiras ocorre em cinco vertentes. Na cultura: preservam memórias, oralidades, ritmos, gestos e tradições transmitidas entre gerações, além de contribuir para a preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro; na educação, auxiliam na formação integral do estudante; na identidade: promovem o respeito pelas diferenças

⁹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: profelena2022@gmail.com.

¹⁰ Pós-Doutoranda em Narrativas Contemporâneas pela UFG. Professora Adjunta na Graduação e Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: rubraaraujo@mail.uft.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

étnico-raciais e o reconhecimento positivo das crianças negras; no currículo: contribuem para a efetivação da Lei 10.639/2003, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas; na esfera social: possibilitam a inclusão, o respeito e o reconhecimento pelas diferenças étnicas raciais, além de combaterem ao racismo.

Introduzem-se as discussões teóricas sobre o tema abordando os conceitos de literatura, que na concepção de Araújo (2016) considera que a literatura infantil abraça uma diversidade de gêneros literários perpassando da prosa ao poema, fluindo liberdade e prazer com possibilidades infinitas, isso porque imita, liberta, tem autenticidade, arte e diversos significados; elementos que formam a personalidade e tornam o sujeito humanizado.

Araújo (2016) e Coelho (2000) estabelecem interlocução com Abramovich (1997, p. 17), quando ela define: “Literatura infantil é aquela que fala à criança, que dialoga com seu imaginário, seus sentimentos e sua visão de mundo.” E acrescenta que a literatura infantil é vista como forma de comunicação estética apropriada para o universo infantil e faz sentido para as crianças porque propicia emoção, diversão e prazer através de suas histórias, potencializando o crescimento integral da criança e sua evolução de entendimento do contexto social.

Colomer (2007, p. 31), por sua vez, corrobora com as mencionadas autoras e complementa a discussão ao citar: “A literatura infantil também é um instrumento fundamental para a formação do leitor, pois introduz a criança no mundo da cultura escrita.” A autora comenta que as crianças se envolvem com a leitura literária em razão de suas características peculiares ao mundo infantil como a linguagem simples, a presença de elementos fantásticos, jogos, repetições e uma diversidade de significados que se tornam componentes essenciais para suscitar a imaginação, desenvolver a sensibilização e auxiliar na formação cultural dos infantes.

Segundo Cascudo (2001), toda sociedade possui uma herança cultural e nela a literatura encontra espaço. Nesse sentido, Duarte (2019) considera que a literatura infantil no âmbito da cultura é um recurso pedagógico eficaz para a formação integral da criança no processo da educação, e ainda contribui para as relações étnico-raciais.

É nesse cenário de literatura integrada à cultura que as brincadeiras/cantigas de roda são inseridas para desempenharem um papel relevante na formação das crianças. Pois de acordo com Cascudo (2001), essas brincadeiras fazem parte do folclore, são transmitidas oralmente e carregam elementos históricos, literários e culturais em que a linguagem esteja permeada de significados. Ainda

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

afirma que muitas cantigas de roda no Brasil, revelam a presença da cultura afro-brasileira em seus ritmos, movimentos ou narrativas.

Nessa concepção, Elita Ferreira (2010) e Maranhão, Sá e Melo (2014) são as autoras que forneceram resposta ao problema da pesquisa e apresentaram duas cantigas/brincadeiras de roda de origem afro-brasileiras. Uma delas é “Escravo de Jó”, criada em Pernambuco, próximo ao quilombo dos Palmares. A outra é “Sambalêlê”, encontrada no início do Século XX, na região de Vargínia (MG). Nessa época o nome usado na cantiga era “Chabariri”, mais tarde trocado por Sambalelê, porém a melodia era a mesma que se conhece hoje.

A partir da confirmação de cantigas de roda de origem afro-brasileira, este trabalho acadêmico passar a implementar propostas de intervenção nas práticas curriculares da infância escolar, apresentando estratégias pedagógicas que utilizem as cantigas/brincadeiras de roda e outras manifestações afrodescendentes, não só nas datas cívicos-históricas, mas no decorrer do ano letivo.

Com essa proposta o currículo das escolas quilombolas será beneficiado por fortalecer e valorizar as tradições afro-brasileiras no espaço escolar, além de contribuir, também, com as práticas pedagógicas contínuas das escolas que pretendem cumprir a Lei 10.639/2003.

2 OBJETIVO

Identificar cantigas de roda afro-brasileiras e apresentar suas contribuições para as práticas docentes no período da infância escolar, em consonância com a Lei 10.639/2003.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e analítico, pois, além de identificar e descrever cantigas de roda de matriz afro-brasileira, analisa suas potencialidades pedagógicas no contexto da infância escolar.

O estudo fundamenta-se em autores que discutem a literatura infantil, cultura afro-brasileira das cantigas de roda e as práticas pedagógicas curriculares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa, por ser bibliográfica, se apresenta nas discussões teóricas de Araújo (2016), Abramovich (1997), Coelho (2000) e Lajolo (1993) dialogam entre si ao discutirem o papel que literatura infantil desenvolve na formação da criança. Por sua vez, Cascudo (2001) destaca que a literatura infantil se relaciona com a cultura e considera que a cultura inserida na literatura infantil é

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

um recurso pedagógico eficaz para as relações étnico-raciais. Por fim, Elita Ferreira (2010) e Maranhão, Sá e Melo (2014) fazem interlocução sobre a origem de cantigas de roda afrodescendentes.

Na perspectiva da análise, observou-se que a literatura infantil é um campo abrangente envolve diversos gêneros textuais, dentre eles as cantigas de roda. Algumas delas são de origem afro-brasileira, com possibilidade de valorizar a identidade negra, preservar a memória coletiva afrodescendente e promover a formação da criança no contexto escolar. É nesse contexto que a pesquisa será ampliada para projeto interventivo com propostas de práticas docentes destinadas ao período da infância escolar em consonância com a Lei 10.639/2003.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo desta pesquisa permitiram compreender que a literatura infantil é uma ferramenta que envolve a criança e contribui para sua formação integral. Na abrangência dos textos literários infantil, surgem as manifestações culturais das brincadeiras de roda, onde identificou-se duas delas de matriz afro-brasileira.

Essas cantigas apresentam valiosas contribuições para o currículo da infância escolar e servem de aporte para a construção de um projeto interventivo destinado às práticas docentes das escolas quilombolas e outras que pretendem trabalhar em consonância com a Lei 10.639/2003.

Por fim, ressalta-se que os estudos bibliográficos forneceram resposta ao problema da pesquisa e possibilitaram o alcance do objetivo proposto. Contudo, será necessário ampliar as discussões em torno da relação do currículo da infância escolar com as práticas que valorizam as questões étnicas raciais durante o ano letivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e bobices**. 5 ed. SP: Scipione, 2006. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/livro-completo-fanny-abramovichpdf/255197695>. Acesso: 01 de abri. 2026.

ARAUJO, Rubenilson Pereira. **Estranhando o currículo**: a temática homoafetiva no ensino de literatura infantil. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/472037729>. Acesso em: 03 de mar. 2026.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRA, Elita. **Escravos de Jó**. 2ª ed. Recife: Bagaço, 2010.

MARANHÃO, Adriana Alves Leal; SÁ, Joane Leôncio de; MELO, Mônica dos Santos. **As cantigas de roda na literatura infantil brasileira**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): INTERSEMIOSE - Revista Digital do Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose (NELI), Ano III, n. 05, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2014/08/10.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2026.

Literatura sob Controle: O Romance 1984 em Perspectiva Crítica

Dhaphynne Cristynna Dos Santos de **NEGREIROS**¹¹
David Siqueira **FONTES NETO**¹²

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

A literatura constitui um espaço privilegiado de reflexão sobre a condição humana, possibilitando a problematização das relações sociais, políticas e históricas que atravessam os sujeitos. Em contextos totalitários, essa função adquire contornos ainda mais significativos, uma vez que a palavra passa a ser controlada, silenciada ou manipulada como estratégia de dominação, assim, a literatura passa a ocupar uma posição ambígua: ao mesmo tempo em que sofre tentativas sistemáticas de controle, censura e esvaziamento simbólico, constitui-se também como espaço de resistência, preservação da memória.

Inserida nesse contexto, a obra *1984*, de George Orwell, apresenta-se como eixo central de análise deste trabalho, ao representar uma sociedade em que o poder estatal exerce controle absoluto sobre os corpos, os pensamentos, a memória e a linguagem. Nesse regime, a literatura, compreendida como formação de consciência crítica, é submetida a um processo de esvaziamento, instaurando-se uma organização social na qual a verdade é manipulada, o passado é continuamente reescrito e a subjetividade é progressivamente anulada. A relevância desta pesquisa reside, portanto, na reflexão sobre a literatura como instrumento de resistência simbólica diante de contextos de controle e manipulação discursiva.

2 OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a literatura se configura em contextos totalitários e de que modo pode operar como instrumento de resistência à opressão ideológica e política, tomando como objeto de análise a obra *1984*, de George Orwell. Busca-se,

¹¹ Graduada em Letras - Língua Portuguesa pelo Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas. E-mail dhaphynne.negreiros@estudante.ifto.edu.br.

¹² Mestre em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; docente do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas; E-mail david.neto@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

especificamente, investigar o romance, enquanto gênero literário, como forma de busca por sentido em um contexto de esvaziamento da subjetividade; identificar como a forma romanesca, em diálogo com a modernidade, representa a cisão entre o sujeito e o mundo, a partir da trajetória do

3 METODOLOGIA

No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico. Para tanto, o estudo fundamenta-se em Bradford (2020) para a compreensão do contexto histórico e de produção da obra a partir de estudos biográficos. No campo da teoria literária, a pesquisa ancora-se em Aguiar e Silva (1997) e Lukács (2000), especialmente em *A Teoria do Romance* cujas contribuições permitem compreender a literatura e o romance moderno como formas estéticas marcadas pela fragmentação da experiência humana e ruptura entre sujeito e mundo.

Somam-se a essas reflexões as contribuições de Benjamin (2002) voltadas às transformações da forma narrativa e a redução da literatura como expressão crítica e criativa. Por fim, a leitura da obra também se orienta pelos estudos de Orlandi (1987; 2000) e Fiorin (2007), que possibilitam interpretar o discurso e a linguagem como práticas sociais atravessadas por relações de poder e processos ideológicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da obra *1984* permitiu compreender que o romance de George Orwell (2022) ultrapassa os limites da ficção distópica e constitui-se como crítica às estruturas de dominação que atravessam a modernidade. Inserida em um contexto marcado pelo avanço de regimes totalitários e pela manipulação discursiva, a narrativa evidencia que o controle político não se estabelece apenas pela coerção física, mas também pelo domínio da linguagem, da memória e da produção de sentidos.

A partir das contribuições de Lukács (2000), observou-se que Winston Smith corporifica o sujeito cindido característico da modernidade, marcado pela ruptura entre indivíduo e mundo. Sua trajetória revela a tentativa de preservar memória, subjetividade e consciência crítica em uma sociedade organizada para eliminar qualquer possibilidade de autonomia individual. Nesse sentido, o romance moderno apresenta-se como forma estética capaz de representar a fragmentação da experiência humana e o esvaziamento da subjetividade.

Em diálogo com Aguiar e Silva (1997), verificou-se que a literatura não apenas reflete as

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

tensões históricas e sociais, mas também atua como espaço de problematização crítica da realidade. Em 1984, a narrativa evidencia como regimes totalitários operam por meio da reorganização simbólica do mundo, transformando a linguagem em instrumento de dominação ideológica e apagamento da experiência histórica.

Sob a perspectiva da Análise do Discurso, especialmente a partir de Orlandi (1987; 2000) e Fiorin (2007), constatou-se que a manipulação da linguagem constitui um dos principais mecanismos de sustentação do poder totalitário por meio do *socing*, do *duplopensar* e do *novofalar*, ao qual reorganizam o campo do dizível e restringem a produção de sentidos, demonstrando que o controle da linguagem implica também controle das possibilidades de percepção crítica da realidade.

Por fim, os resultados demonstram que 1984 permanece atual ao problematizar processos contemporâneos de manipulação da informação, controle narrativo e vigilância. Mesmo submetida a mecanismos de censura e instrumentalização ideológica, a literatura preserva sua potência crítica ao expor contradições históricas, questionar estruturas de poder e reafirmar-se como espaço simbólico de resistência e preservação da memória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações da sociedade moderna, o romance torna-se o gênero necessário capaz de expressar a melancolia histórica da modernidade e a tentativa, sempre inconclusa, de recomposição do sujeito no mundo. Desse modo, a narrativa não oferece reconciliação, mas dramatiza a impossibilidade de integração entre o indivíduo e o mundo, transformando a fratura em matéria estética, ao qual Winston Smith configura-se como expressão do sujeito cindido, cuja tentativa de preservar a memória e atribuir sentido à realidade revela o conflito entre indivíduo e mundo em uma sociedade marcada pelo esvaziamento da subjetividade.

Por conseguinte, a pesquisa permitiu compreender que a obra representa a literatura como espaço de disputa entre dominação e resistência. Ao retratar uma sociedade em que o Estado controla a linguagem, a memória e a subjetividade, o romance demonstra que regimes totalitários não buscam apenas controlar os corpos, mas também reorganizar o pensamento e limitar a capacidade crítica dos sujeitos. Nesse sentido, os objetivos propostos foram alcançados ao evidenciar como o romance moderno, articulado aos mecanismos discursivos e ideológicos presentes na narrativa, opera como forma crítica de representação da opressão.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Quanto às análises na área da Análise do Discurso, essas possibilitaram compreender que a manipulação da linguagem constitui um dos principais instrumentos de sustentação do poder totalitário, através do *socing*, o *duplopensar* e o *novofalar*. Esses mecanismos reorganizam o campo do dizível e do pensável, restringem a produção de sentidos e naturalizam contradições impostas pelo Partido. Dessa forma, a obra evidencia que controlar a linguagem implica limitar também as possibilidades de percepção crítica da realidade.

A pesquisa demonstrou ainda que, mesmo submetida à censura, à manipulação ideológica e ao apagamento simbólico, a literatura preserva sua potência crítica ao tensionar discursos hegemônicos e preservar a memória histórica. Assim, *1984* reafirma a literatura como espaço de resistência simbólica e de formação da consciência crítica, sobretudo em contextos marcados pela vigilância e pelo controle discursivo.

No âmbito acadêmico, o estudo contribui para os estudos literários ao articular Teoria Literária e Análise do Discurso, favorecendo uma compreensão mais ampla dos mecanismos simbólicos presentes na produção literária em contextos de dominação ideológica. No âmbito social, a pesquisa reafirma a atualidade de *1984* para a reflexão sobre processos contemporâneos de manipulação da informação, controle narrativo e vigilância, especialmente diante das tensões políticas e midiáticas da contemporaneidade.

Por fim, estas reflexões não se encerram de modo conclusivo, mas se abrem à continuidade do debate. Pesquisas futuras podem ampliar o corpus de análise para outras obras distópicas e investigar diferentes formas de representação do controle estatal, da manipulação da linguagem e do lugar da literatura em contextos de opressão.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1997.
- BRADFORD, Richard. **Orwell**: um homem do nosso tempo. Trad. Marques de Oliveira. 1ª ed. São Paulo: Tordesilhas livros, 2020.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas das grandes épicas; tradução, posfácio e notas de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades. Ed. 34, 2000. 240 p.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes,

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

2000. 100 p.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 2. ed. revista e ampliada. Campinas: Pontes, 1987.

ORWELL, George. **1984**. Tradução de Alexandre Boide; il. Sébastien Verdiér. - 1ª ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022. 448p.

Bom Viver e Literatura: Uma Trilha Literária para um Mundo Possível

Beatriz Marques **RODRIGUES**¹³
Carlos Eduardo **PANOSSO**¹⁴

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

O bem viver ou *buen vivir* em espanhol se trata de uma filosofia que parte dos povos indígenas, que consiste no ser humano vivendo em harmonia com a natureza, é uma filosofia andina que propõe uma alternativa ao desenvolvimento capitalista, que se baseia na exploração desenfreada de recursos. Na filosofia do bem viver, é valorizada a vida em comunidade e harmoniosa com a natureza. Como diz Alberto Acosta (2016) o *buen vivir* propõe uma convivência em harmonia com a natureza, reconhecendo seus direitos, ele diz ainda que o bem viver não busca um desenvolvimento alternativo, mas alternativa ao desenvolvimento.

O bem viver chama atenção para a necessidade dos nossos recursos naturais serem respeitados e não apenas serem tratados como ativos comerciais. Como afirma González (2016) “o bem viver chama a atenção para armadilhas do mercantilismo ambiental exacerbado a décadas” - a natureza reduzida a ativos econômicos e compensações financeiras.

Assim, o Bem Viver oferece não apenas um projeto político, mas uma epistemologia alternativa, que valoriza os vínculos espirituais, sociais e ecológicos entre comunidades e territórios, como resume Acosta (2016, p. 203), “ao imaginar outros mundos, acaba-se mudando também este”, reforçando a potência utópica de práticas e narrativas que integram ser humano e natureza de forma indissociável, o que nos leva a análise deste trabalho.

¹³ Bolsista PIBIC/IFTO/SEFAZ/FAPT no projeto **Bom Viver e Literatura: uma trilha literária para um mundo possível**. Formada em direito pelo Centro universitário luterano de Palmas, Estudante do 3º período do curso de Letras no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. beatriz.rodrigues4@estudante.ifto.edu.br.

¹⁴ Coordenador e orientador do projeto **Bom Viver e Literatura: uma trilha literária para um mundo possível**. Professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - Campus Palmas. Doutor em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Ética e Filosofia Política e Graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. panosso@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

A centralidade da relação dos personagens com a meio ressoa diretamente com a politização da natureza e a luta pelos Direitos da Natureza presentes no conceito de Bem Viver. Na cosmovisão indígena, a natureza não é vista como um recurso inerte a ser explorado, mas como um todo inter-relacionado, composto por uma comunidade vital de seres humanos e não humanos, onde tudo é interdependente.

Amparado pela teoria do Bem Viver, fundamentada por cosmovisões indígenas que propõem um modelo de vida em harmonia com a natureza e baseado na reciprocidade, este trabalho realiza uma análise centrada na literatura, explorando a relação física e metafórica do homem com a natureza.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é analisar, à luz da filosofia do Bem Viver, a representação da relação do ser humano com a natureza ou o meio, a importância dessa relação enquanto recurso e provisão, observando como a natureza e a relação com ela aparecem como elementos vitais, simbólicos e estruturantes da vida comunitária, a partir das obras literárias selecionadas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, bibliográfico e interpretativo, fundamentada nos princípios epistemológicos do Bem Viver e nas abordagens críticas da literatura latino-americana. Parte-se do pressuposto de que a produção literária é um espaço de disputa simbólica, de imaginação política e de construção epistemológica, conforme discutido por Krenak (2019) ao evocar a potência das narrativas para suspender o céu e alargar os horizontes da existência, desafiando a lógica utilitária colonial que tenta homogeneizar nossas formas de viver, sentir e habitar o mundo. Assim, a metodologia adotada visa articular perspectivas decoloniais com a análise literária.

Foram analisadas as obras *O Homem que Plantava Árvores* (Giono, 2019), *Cem Anos de Solidão* (Márquez, 2017), *Mar Morto* (Amado, 2008), *Torto Arado* (Vieira Junior, 2019) e *Tocaia Grande* (Amado, 2011), observando-se a relação dos personagens, direta e indiretamente, com as águas. No contexto latino-americano, rios e mares possuem papel vital e simbólico, integrando a vida comunitária e moldando identidades culturais.

A análise considerou: construção de personagens e coletividades; simbolismos e metáforas associadas à natureza; rupturas com temporalidades lineares; estratégias narrativas que contestam a racionalidade colonial. Assim, a literatura é tratada não apenas como objeto estético, mas como espaço epistemológico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises literárias realizadas permitiram estabelecer diálogos entre obras consagradas e as filosofias do Bem Viver e do Decrescimento. Em 'O Homem que Plantava Árvores', observa-se a valorização da simplicidade, do tempo e das pequenas ações como transformadoras da realidade, em consonância com os princípios do Decrescimento. Já em 'Cem Anos de Solidão', identificam-se críticas ao progresso linear e à exploração capitalista, que resultam em isolamento, degradação ambiental e colapso social.

Em *Mar Morto* existe uma integração harmoniosa com os ciclos naturais, alinhada aos princípios do Bem Viver, com ênfase na partilha, solidariedade e dimensão espiritual da água. A obra *Mar Morto* (Amado, 2008) é um retrato de uma sociedade que vive de forma integrada com o oceano, em harmonia precária mas significativa — um espelho literário de princípios do Bem Viver, como reciprocidade e respeito ao ciclo natural.

Em *Tocaia Grande* (Amado, 2011), a relação com o mar oscila entre o pragmatismo comercial e a preservação de laços solidários. A narrativa, embora retrate um mundo mais próximo da lógica do lucro e da exploração, também exhibe microcomunidades que criam códigos de honra, festas e solidariedade. O convívio com o mar é pragmático e comercial, mas não perde dimensões de afeto e pertencimento.

Durante a pesquisa pudemos ver que *O Buen Vivir* não é uma proposta utópica ou idealizada, mas uma alternativa concreta que questiona a hegemonia do capitalismo e do individualismo, convidando à construção de um novo pacto civilizatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho demonstrou que a literatura, ao dialogar com conceitos como o Bem Viver, contribui para pensar alternativas civilizatórias e práticas educativas emancipadoras. As atividades realizadas fortaleceram a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, além de proporcionar a inserção do bolsista em espaços de socialização científica e acadêmica. Constata-se, portanto, que a literatura é uma via potente para discutir questões socioambientais, históricas e culturais que impactam diretamente a realidade latino-americana.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fapt e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, agradeço em

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

especial ao meu orientador, que com toda a paciência me ajudou a explorar novas ideias, e a adquirir novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. O Buen Vivir: uma oportunidade de imaginar outro mundo. In: SOUSA, C. M. (Org.). **Um convite à utopia** [recurso eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. v. 1, p. 203-233. ISBN 978-85-7879-488-0. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/kcdz2/epub/sousa-9788578794880.epub>. Acesso em: 10 abr. 2025.

AMADO, Jorge. **Mar morto**. 54. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. **Tocaia grande**: a face obscura. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GIONO, Jean. **O homem que plantava árvores**. São Paulo: Editora 34, 2018.

GONZALEZ, Amelia. ‘Bem viver, o conceito que imagina outros mundos possíveis, já se espalha pelas nações’. **G1 - Nova Ética Social**, 01 fev. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/bem-viver-o-conceito-que-imagina-outros-mundos-possiveis-ja-se-espalha-pelas-nacoes.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem anos de solidão**. 44. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

SILVA, Bruna Ferreira da. A identidade latino-americana em *Cem Anos de Solidão* (1967), de Gabriel García Márquez. **Epígrafe**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 157-170, 2016. DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v3i3p157-170.

O Colapso do Gênero Literário e o Limite da Linguagem na Obra Tardia de Clarice Lispector

Anna Gabriella Souza **AMARAL**¹⁵
David Siqueira **FONTES NETO**¹⁶

LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

As obras tardias de Clarice Lispector são frequentemente marcadas por um sentimento de crise em relação às capacidades da linguagem. Em suas últimas produções, *Água Viva* e *A Hora da Estrela*, publicadas em 1973 e 1977, respectivamente, a autora parece travar uma batalha com a escrita. Diante dessa insuficiência do texto literário tradicional para traduzir a subjetividade do ser Clarice tensiona as fronteiras dos gêneros literários, deixando críticos e teóricos diante de obras de difícil classificação catalográfica.

Nesse sentido, a autora classificada como pertencente a terceira geração do Modernismo, teve o seu caráter literário enfatizado pelo formato de conto. Dessa maneira, conforme Gotlib (1990), em seus estudos sobre *Teoria do Conto*, Lispector possuía domínio da técnica tendo como caráter principal o efeito da *epifania* e *fluxo de consciência*, em específico, o “instante-já” (Lispector, 1973, p. 7). Por outro lado, também é abordado que a escritora possui particularidades que não poderiam ser utilizadas como definição do conto como um todo.

Gotlib é uma das maiores especialistas nos estudos clariceanos. A pesquisadora explorou o fato de que Clarice já carregava uma tendência à fragmentação, fato esse que culminaria no colapso dos gêneros em sua fase tardia. Segundo Gotlib (1990, p. 81), “Estas considerações não fazem parte estritamente do conceito que se denomina conto. Podem fazer parte de uma teoria geral da narrativa, ou mesmo de uma teoria geral do conhecimento”. Tal afirmação parte não só de um olhar apenas direcionado à obra de Clarice, mas sim também como análise pontual da própria fragilidade das

¹⁵ Graduanda em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Palmas*. Bolsista do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Rede Andifes, em colaboração com a Diretoria de Relações Internacionais (RELINTER) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus Palmas*. E-mail: anna.amaral@estudante.ifto.edu.br.

¹⁶ Mestre em Ciência da Literatura (UFRJ), doutorando em Estudos Literários (UFPA), professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Palmas*. E-mail: david.neto@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

estruturas narrativas no decorrer das épocas no geral.

Foram feitas análises de dois livros, além de uma tela pintada por Lispector, tendo por base os referenciais teóricos que sustentam essa tese.

2 OBJETIVO

Analisar o modo como Clarice Lispector constrói narrativas e desconstrói conceitos de gênero literário, tensionando os limites da linguagem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico-comparativo, inserido no campo dos estudos interartes (literatura e artes plásticas). Foram selecionados fragmentos das obras *Água Viva* e *A Hora da Estrela* nos quais as temáticas da metalinguagem, do fenômeno do indizível e a crise utilitária da palavra são evidenciados. Além disso, será feita uma análise semiótica de duas telas pintadas pela autora, culminando em uma crítica intertextual partindo da hipótese de que Clarice Lispector buscava alcançar um efeito pictórico com sua linguagem poética, e como isso se intensificou em suas últimas obras em vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gotlib dedicou grande parte da sua carreira profissional para construir uma biografia de Clarice, tendo conseguido expor todas as telas de Clarice em *Clarice: uma vida que se conta*. Nesse sentido, levanta-se a hipótese que Clarice frustrou-se com o que a escrita poderia expressar – uma hipótese que parte da observação das próprias obras e da sua trajetória. (Gotlib, 1995). De acordo com as citações de *Água Viva*, 1) “Estou lidando com a matéria-prima. Estou atrás do que fica atrás do pensamento” (Lispector, 1973, p. 7), e 2) “Quero pôr em palavras mas sem descrição a existência da gruta que faz algum tempo pinte – e não sei como.” (Lispector, 1973, [p. 8](#)) fica claro que Clarice, buscava alcançar por meio de sua escrita uma espécie de expressão da subjetividade que está além do primeiro plano. Por isso, levanta-se a hipótese de que a autora buscava alcançar um efeito pictórico por meio de sua escrita, e flertou com as artes plásticas para expressar aquilo que não conseguia por meio da palavra. Nessa perspectiva, o trabalho busca entender aquilo que Sousa Dias (2014, p. 26) classificou como o fenômeno do “Indizível” na poesia/literatura, em seu texto: “Poesia, arte bilíngue”.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

É possível afirmar que Clarice tinha um problema com o próprio caráter classificatório de gênero, não sendo mera suposição. A ela pouco importava e mesmo masterizando a arte de contar histórias e dominando o elemento instante-já, articula com primazia o efeito único do conto, mas isso se dava a sua experiência e eficácia como articuladora da unidade de efeito que buscava impactar o leitor por meio da sua escrita. Por isso, não é que ela não se importava com as estruturas, mas as dominava, e ansiava por atingir novos horizontes por meio da sua experimentação artística. “Inútil querer me classificar: eu simplesmente escapulo não deixando, gênero não me pega mais.” (Lispector, 1973, p. 7)

Essa é sua identidade tanto como contista como foi em seu romance: *A Hora da Estrela* (1977). A narrativa não se demora e o ciclo de ordem é abruptamente rompido. A morte de Macabéa, logo após o encontro com a vidente, não é um mero desfecho factual, mas a epifania necessária que encerra o ciclo narrativo. Clarice não usa a linguagem para explicar o ser, mas para expor a sua não-totalidade, transformando o impacto do instante no único ponto de sustentação da obra. Segundo Gotlib, “A grande marca do conto na era moderna é a perda da harmonia e a recusa à totalidade.” (Gotlib, 1990, p. 13)

Almeida aponta que o fascínio de Clarice pela pintura e pela dinâmica do fazer artístico transbordou diretamente para a sua literatura, encontrando em *Água Viva* o seu ápice experimental. Nesse cenário, o ato de pintar e o ato de escrever passam a habitar perspectivas distintas de um mesmo plano estético; “há ali um jogo, do início ao fim, entre um eu e um tu, entre a tela e a página, entre a tinta e a letra, que desfaz a linearidade e a calma às quais leitores convencionais estão acostumados.” (Almeida, 2013)

Clarice, em *Interior da gruta*, cria uma sensação que se assemelha àquela causada por suas histórias: desconforto. Se à primeira olhada o quadro pode causar um efeito de estranhamento, na segunda o observador tende a ser tomado por uma espécie de hipnose (Almeida, 2013).

Segue a tela mencionada pela análise acima, uma arte abstrata do interior de uma gruta:

Figura 1: Interior da Gruta

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO



Fonte: Almeida, 2013. Disponível em: <https://site.claricelispector.ims.com.br/2013/08/06/eu-queria-escrever-como-um-pintor/>

Conclui-se que Clarice, buscava pelas artes plásticas expressar os sentidos e sensações num diferente panorama de linguagem artística, no campo visual, para suprir a ausência do alcance narrativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em referência à última entrevista concedida em vida pela autora, – gravada pela emissora de televisão: *TV Cultura* – após ser perguntada qual seria o gênero do próximo livro que publicaria, ela responde, “Gênero já não me interessa mais. Eu quero o que estiver na linha da foz... o que estiver no jorro” (Lispector, 1977). Acerca disso, é evidente em sua fala a prova viva de que ela mesma tinha consciência de que estava colapsando os gêneros literários. Quando diz que não se importa com gêneros e que quer apenas o “jorro”, no caso fluxo ou a intuição pura, está decretando o fim das fronteiras entre conto, romance e poesia.

Dessa forma, Clarice não era mera contista ou romancista, não definia-se unicamente como narradora e também não era apenas uma poeta, mas sim o conjunto todo, uma escritora que colocou a sua habilidade de manipular a forma e o conteúdo. Logo, o modo como contava histórias misturava-se ao modo que dava lugar a sua liberdade poética, de maneira que o fluxo de pensamento dos personagens soava como pura lírica, ao passo que narrava os acontecimentos.

REFERÊNCIAS

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

ALMEIDA, Elizama. “Eu queria escrever como um pintor”. **IMS Clarice Lispector**, 6 ago. 2013. Disponível em: <https://site.claricelispector.ims.com.br/2013/08/06/eu-queria-escrever-como-um-pintor/>. Acesso em: 28 maio 2026.

DIAS, Sousa. Poesia, arte bilíngue. In: DIAS, Sousa. **O que é poesia?**. Lisboa: Documenta, 2014. p. 11-29.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1990.

GOTLIB, Nádía Battella. **Clarice**: uma vida que se conta. São Paulo: Ática, 1995.

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1973.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LISPECTOR, Clarice. **Clarice Lispector: última entrevista**. Entrevistador: Júlio Lerner. São Paulo: TV Cultura, 1977. 1 vídeo (52 min). Publicado pelo canal [TV Cultura]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1l2EVnU>. Acesso em: 29 mai. 2026.



EIXO TEMÁTICO 2

LINGUÍSTICA

O Nordeste na Ponta da Língua: Uma Análise Semântica do Léxico Maranhense, Cearense e Baiano

Nayra da Silva **SOUZA**¹⁷
Ana Lourdes Cardoso **DIAS**¹⁸

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

O léxico nordestino constitui um patrimônio linguístico e cultural de notável riqueza, ainda que muitas de suas expressões sejam socialmente estigmatizadas e associadas a estereótipos de ignorância ou rusticidade. No interior das comunidades, contudo, esses itens circulam com forte valor afetivo, humorístico e avaliativo; evidência da complexidade semântica do falar regional.

Nesse contexto, a pesquisa apoia-se em Vilela (1994) e Dias (2018), que compreendem o léxico como sistema socioculturalmente constituído; em Hall (2006), para a discussão da identidade cultural; e em Ilari (2001), Ilari e Geraldi (2004) e Henriques (2011), para o tratamento dos processos semânticos de metáfora, polissemia, pragmatização, cristalização e valoração. A pesquisa justifica-se pela importância de dar visibilidade à variedade vocabular da região, contribuindo tanto para os estudos da significação quanto para o reconhecimento da riqueza lexical nordestina.

2 OBJETIVO

Analisar unidades lexicais e expressões registradas em dicionários regionais do Maranhão, do Ceará e da Bahia, a fim de identificar os processos semânticos envolvidos na produção de seus sentidos e evidenciar como esses itens materializam experiências socioculturais que constituem a identidade nordestina.

3 METODOLOGIA

Adota-se, para a realização da pesquisa, uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. O corpus reúne itens extraídos de três dicionários regionais: Maranhão na ponta da língua (Neres; Barros, 2011), Cearensês (Cavalcante; Cavalcante, 2025) e Dicionário de Baianês –

¹⁷ Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; e-mail: nayra.souza@estudante.ifto.edu.br.

¹⁸ Doutora em Letras e Linguística; Professora do IFTO Campus Palmas; e-mail: ana.dias@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Humor (Lariú, 1991), priorizando-se unidades cujo sentido depende de inferência cultural; a esses sentidos somam-se outros observados em fontes complementares e na vivência da pesquisadora, natural do interior do Maranhão.

Já para a análise dos dados, descritivo-interpretativa, os dados foram organizados em quadros, um para cada estado, separados pelas categorias “Item lexical”, palavras ou expressão coletada; “Significado”, atribuído para a(s) compreensão(ões) dos itens lexicais; e “Expressões equivalentes”, expressões que possuem aproximadamente o mesmo sentido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os itens lexicais selecionados para amostragem.

Quadro 1: Itens lexicais do Maranhão

Item Lexical	Significado	Expressões equivalentes
Baladeira (baladêra)	Arma confeccionada com uma forquilha e borracha, para lançar pedras à distância. Pode também indicar a pessoa que gosta de frequentar baladas (festas noturnas).	atiradeira; estilingue; badogue(que); baleira; festeira; foliã; farrista; rolezeira, etc.
Baqueado(a)	Indica estado de cansaço, falta de energia ou forças.	cansado; fraco; exaurido; sem ânimo, vigor ou energia.
Cocota	Mulher jovem e bem arrumada; bonita; mimada. Pode também ser usada para referir-se à genitália feminina, às vezes da criança, às vezes da mulher adulta.	gata; linda; gostosa; princesa; charmosa; patricinha; bucceta; grelo; chavasca; xoxota.
Gaitada	Risada estridente ou muito alta e prolongada.	risada; gargalhada; casquinada;
Nem Tchum!	Indica que alguém não deu importância (agiu com indiferença) para uma fala ou atitude do emissor da mensagem.	não estar nem aí; não dar a mínima; estar se lixando; ignorar.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Em "baladeira" observa-se que o sentido referencial básico — o objeto artesanal — convive com uma extensão metafórica que, pelo sufixo -eira, passa a nomear a pessoa que frequenta baladas, reelaboração claramente motivada pelo uso. “Baqueado” desloca-se do campo físico para o experiencial, mobilizando a metáfora do "baque" para significar desgaste emocional.

No caso de "cocota", evidencia-se uma polissemia com forte carga avaliativa, articulando sentidos em torno da sexualização do corpo feminino. Já o termo "Gaitada" lexicaliza uma experiência sonora, condensando em uma única palavra toda uma ação complexa. "Nem tchum!", por sua vez, atua como ato de fala cristalizado, cujo valor discursivo de indiferença só se realiza plenamente na interação.

Quadro 2: Itens lexicais do Ceará

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
 Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Item Lexical	Significado	Expressões equivalentes
Abilobado (r)	Indica alguém que não está em seu juízo perfeito.	abestado; bobo; tolo; cabeça de vento; agé.
Agasalhar (agasaia)	Indica o ato de cobrir alguém com agasalho, mas também pode indicar ao ato de organizar ou guardar algo; ou ainda, a relação sexual entre dois homens.	cobrir; amparar; guardar; arrumar; agasalhar o croquete;
Agora pronto!	Indica indignação, raiva, deboche ou insatisfação diante de uma situação inesperada, inacreditável ou revoltante.	lascou-se!; danou-se!; agora eu vi!; lá vem!.
Agorar [agourar]	Indica o ato de predizer, manifestar ou desejar má sorte, ou mesmo, prever um mau-presságio.	profetizar; conjecturar;azarar.
Agunei (agonia)	Indica o estado de agonia ou desespero.	inquietação; angústia; aflição.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

No léxico cearense, "abilobado" funciona como instrumento de categorização social, pois comportamentos considerados distraídos ou inadequados são reunidos sob um mesmo rótulo avaliativo, o que confirma que o léxico concentra valores sociais para além de informações descritivas. Já em "agasalhar" o sentido literal de cobrir estende-se metaforicamente para "guardar" e, em domínio íntimo, para "acolher". Nesse mesmo conjunto, "agora pronto!" demonstra a pragmatização e a cristalização, visto que o sentido se firma no ato enunciativo e depende fortemente da entonação e do contexto.

Por outro lado, "agorar" lexicaliza uma visão cultural segundo a qual a palavra é capaz de influenciar o curso dos eventos, aproximando língua e crença. E, por último, "agunei", derivado de "agonia", intensifica o valor expressivo por meio da modificação formal, aproximando o léxico da experiência subjetiva do falante.

Quadro 3: Itens lexicais da Bahia

Item Lexical	Significado	Expressões equivalentes
Se abra não!	Serve para interromper a fala de alguém durante uma discussão.	não provoque!; fique quieto!
Ô, mais tá!	Pode indicar concordância ou ironia em relação a fala de alguém.	está mesmo!; ora essa!; veja só!
Derrubado	Pode indicar que alguém foi derrubado de algum lugar ou que a pessoa, animal ou item referido não tem boa aparência.	caído; feio; desajeitado; fudido.
Assuntar	Indica o ato de estar ou ouvir de forma atenta..	prestar atenção; escutar; atentar-se;
Aí, fedeu!	Pode indicar que algo está fedendo ou que algo deu muito errado.	está muito fedorento!; aí fudeu!; aí já era!; deu ruim!.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

No quadro baiano, "se abra não!" exemplifica a distância entre forma e sentido, pois uma estrutura verbal aparentemente referencial estabiliza-se como marcador de controle da conversa. Em seguida, "ô, mais tá!" mostra como a entonação reorienta o sentido entre concordância e ironia. Já

"derrubado" promove um deslocamento por analogia, transferindo a ideia de queda para a avaliação negativa de aparência ou estado.

A expressão "assuntar" indica uma postura de escuta ativa indicando não só uma ação, mas também um processo interativo de sentidos e práticas. Por fim, "aí, fedeu!" trata-se de uma polissemia metafórica, pois o desconforto provocado pelo mau cheiro é projetado sobre situações problemáticas e se estabiliza como marcador avaliativo de ruptura de expectativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos itens lexicais do Maranhão, do Ceará e da Bahia evidenciou continuidades e particularidades que, sem apagar as marcas locais, apontam para uma base cultural compartilhada no Nordeste. Os processos de metáfora, polissemia, pragmatização, cristalização e valorização mostraram-se fundamentais na produção e na circulação dos sentidos, confirmando que o léxico regional opera como um sistema semântico complexo, atravessado por valores, crenças e experiências coletivas.

Nesse sentido, espera-se que o estudo contribua para as pesquisas sobre o léxico do português brasileiro e que reforce o caráter patrimonial e a legitimidade das expressões nordestinas, frequentemente tratadas como desvios em relação à norma. Além disso, mais do que descrever itens isolados, espera-se também que a discussão subsidie o enfrentamento do preconceito linguístico em contextos educacionais e abra caminho para novas investigações voltadas ao registro e à valorização de outros falares regionais.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Rogério; CAVALCANTE, Honorinda F. **Cearensês**: dicionário. 3. ed. Fortaleza: Ed. do Autor, 2025.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Antropônimos**: interação linguística e sociocultural. In: AGUIAR; Maria Sueli de; CASTRO, Maria Célia Dias de; DIAS, Ana Lourdes Cardoso (orgs). *Onomástica e a identidade do homem*. Goiânia: Imprensa Universitária, 2018, p 192-193.

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica:** estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Princípios, 8). ISBN 85-08-01821-5.

LARIÚ, Nivaldo. Dicionário de baianês. Salvador: s.ed.1991.

NERES, José; BARROS, Lindalva. **Na ponta da língua:** palavras e expressões do vocabulário maranhense. São Luís: Edição Virtual, 2011. 133 p. ISBN 978-85-912085-1-1.

VILELA, Mário. **O léxico do português:** perspectiva geral. *Confluência* - revista do instituto de língua portuguesa, 1994.

Um Estudo Morfológico do Neologismo Roseano a Partir da Obra “O Grande Sertão Veredas” de Guimarães Rosa

Thiago Pinto Araújo **NOGUEIRA**¹⁹
Ariadne Ferreira De Medeiros **SOARES**²⁰
Ana Lourdes **DIAS**²¹

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema justifica-se pelo interesse na expansão e renovação da língua através dos neologismos, provocados pela obra de João Guimarães Rosa, que gerou discussões acadêmicas em 2024, os autores dessa pesquisa divergiam entre estranhamento e admiração diante do estilo do escritor. Este estudo analisa o neologismo formal em Grande Sertão: Veredas (1956), focando em termos como nonada, nonde, flososfar, pertencência e estramontado.

O neologismo é um recurso linguístico pelo qual os falantes criam e incorporam novas palavras ao idioma. Carvalho (2009) explica que os neologismos se manifestam de duas maneiras, pela ressignificação de palavras existentes (neologismo semântico) ou pelo surgimento de termos completamente novos (neologismo formal). Essa abertura do léxico garante aos falantes a possibilidade de manter a língua permanentemente adaptada às mudanças históricas e socioculturais, como aponta Faraco (2001). Esse fenômeno liga-se também à visão de Manuel de Barros, que destaca o gosto pelos neologismos no contexto da oralidade caipira e das fazendas, onde as pessoas isoladas sentem a necessidade de inventar palavras para "completar o real pobre com imaginações". Alfredo Bosi (2015) valida essa dimensão ao destacar que Guimarães Rosa não fez um regionalismo simples, mas recriou o sertão de forma mítica e filosófica, transformando a oralidade popular em uma literatura inovadora.

2 OBJETIVO

¹⁹ Estudante do 5º período de Letras; IFTO Campus Palmas; Bolsista do PIBID. E-mail: thiago.nogueira@estudante.ifto.edu.br.

²⁰ Estudante do 5º período de Letras; IFTO Campus Palmas; bolsista do PIBID. e-mail: ariadne.medeiros@estudante.ifto.edu.br.

²¹ Doutorado em Letras e Linguística; Professora do IFTO campus Palmas; e-mail: ana.dias@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Compreender como conhecimentos acerca dos neologismos e sua relação com capacidade comunicativa dentro da língua.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de base bibliográfica, de cunho qualitativo, voltada para a análise formal de neologismos da obra Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa. A primeira parte foi a revisão da literatura sobre os processos de formação de palavras baseada em Carvalho (2009) e Faraco (2001), além do resgate do contexto histórico de Guimarães Rosa. Depois disso, foi feito o recorte e a seleção de cinco neologismos formais extraídos de Grande Sertão: Veredas. Para a contextualização e validação das ocorrências, utilizou-se como ferramenta de apoio o Léxico de Guimarães Rosa, obra de Nilce Sant'Ann Martins (2020). Por fim, um exame gramatical dos termos selecionados, identificando os mecanismos estruturais de sua criação (sufixação, prefixação, aglutinação ou supressão fonética).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise morfológica dos cinco neologismos selecionados foram sistematizados na tabela abaixo para demonstrar como o autor manipula a matéria-prima da língua portuguesa para criar significados inovadores.

Neologismo	Contexto na Obra	Processo de Formação	Significado Contextual
Nonada	"Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de	Composição por aglutinação (do latim non + palavra nada).	Coisa de pouca importância; quase nada.
Nonde	"Nonde nada eu não disse"	Composição por aglutinação (da preposição em + advérbio onde).	Indicação de origem ou destino de algo.
F'losofar	"Mas, aí, meu cavalo f'losofou — por pouco não deu comigo no chão"	Alteração fonética por supressão (metaplasmo de síncope do fonema [i]).	Cismar; pensar demoradamente ou empacar.
Pertencência	"...eu sem pai, sem mãe, sem apego nenhum, sem		Pertencência
pertencências"	Derivação sufixal (verbo pertencer + sufixo -ência).	Pertença; posses, propriedades ou bens materiais.	pertencências"

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

É compreensível que a obra de Guimarães Rosa cause estranhamento a um leitor desavisado, isso acontecerá em grande parte pela variedade de neologismos usados. A compreensão de que inventar novas palavras não é um exagero desnecessário, mas uma ferramenta de renovação da língua e uma forma de transformá-la em um espelho de sua personalidade; será facilitada pelo domínio dos aspectos teóricos acerca do neologismo.

Um professor em formação que entende que a capacidade de se expressar com criatividade é algo importante para formação humana, poderá se tornar um professor que ensina um português que liberta ao invés de amarrar; e talvez ouça “eu amo português” com mais frequência que “português é muito difícil”, “eu não sei português” de alunos que nasceram com português como primeiro idioma. Neologismo não é erro, é mecanismo linguístico de renovação, pode ser estimulado, apreciado e fortalecer a capacidade expressiva dos falantes sem comprometer sua capacidade de adequação do discurso para contextos formais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho alcança seus objetivos ao demonstrar que os neologismos formais de Guimarães Rosa vão além de um artifício estilístico ou excesso literário; eles refletem sua percepção criativa e a busca por transpor o infinito através das palavras. Compreendemos que o estranhamento causado pela obra faz parte da experiência estética de redescobrir o potencial dinâmico do nosso próprio idioma.

Como limitação, o trabalho deteve-se a uma amostra restrita de cinco palavras dentro de um universo lexical vastíssimo que gerou dicionários inteiros. Porém, a contribuição desse estudo reside em nossa formação como futuros professores de Letras. Ele nos inspira a repensar o ensino, mostrando que a linguagem não deve ser abordada apenas como um conjunto de regras normativas rígidas, mas como um espaço vivo de criatividade. Compreender o neologismo nos prepara para acolher e valorizar a fala de alunos inseridos em contextos de intensa oralidade — que, assim como o povo das fazendas citado por Manuel de Barros, reinventam a língua diariamente como ferramenta natural de comunicação e sobrevivência cultural.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

FARACO, C. A. **Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica**. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 45, 2001. Disponível em:

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4190>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

GALVÃO, Walnice Nogueira. Riobaldo, o homem das metamorfoses. In: MOTA, Lourenço Dantas; ABDALA JUNIOR, Benjamin (Org.). **Personae**: grandes personagens da literatura brasileira. São Paulo: Senac, 2001. p. 237-264.

LORENZ, G. Diálogo com Guimarães Rosa. In: **Obras completas de João Guimarães Rosa** Vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.12-27.

MARTINS, N. S. **O Léxico de Guimarães Rosa**. São Paulo: Edusp, 2020.

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. 27. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

UNESP. **Grande Sertão Veredas**: Antônio Cândido sobre Guimarães Rosa. YouTube, 14 de dezembro de 2011. 9min35s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nn9YMb6S7VQ>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2025.

Processos de Formação de Palavras no Livro Didático *Se Liga na Língua: Uma Análise*

Gabriela Martins **DE SOUZA**²²
Ana Lourdes Cardoso **DIAS**²³

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa como o livro didático de Língua Portuguesa *Se liga na Língua*, utilizado no 1º ano do Ensino Médio, aborda o ensino da morfologia, com foco nos processos de formação de palavras. Observou-se que, embora o material apresente corretamente os conceitos, sua abordagem ainda se mantém tradicional e pouco contextualizada. Dessa forma, defende-se um ensino da morfologia mais próximo das práticas de linguagem e do cotidiano dos estudantes.

A motivação para este estudo surge da trajetória escolar da pesquisadora, marcada por um ensino da morfologia baseado na exposição de conceitos e na memorização de classificações, com pouca relação com o uso real da língua. Essa experiência despertou o interesse em investigar como os materiais didáticos abordam a formação de palavras e se essas abordagens contribuem para a compreensão do funcionamento da língua portuguesa.

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio é importante para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da reflexão linguística. Nesse contexto, a morfologia contribui para a compreensão das relações entre forma e sentido na língua. Entretanto, esse conteúdo ainda é frequentemente trabalhado de maneira descontextualizada nos livros didáticos.

Segundo Kehdi (2003), a morfologia contribui para a compreensão das relações entre forma e significado na língua. Já Ilari e Basso (2014) defendem que os processos de formação de palavras devem ser compreendidos a partir do uso real da linguagem. Além disso, Basílio (1987) destaca a relação entre os processos morfológicos e a construção de sentidos, enquanto Dionísio e Bezerra (2020) propõem um ensino de gramática articulado às práticas de leitura e escrita.

2 OBJETIVO

²² Estudante do Curso de Licenciatura em Letras no IFTO - Campus Palmas. E-mail: gabriela.souza2@estudante.ifto.edu.br.

²³ Doutorado em Letras e Linguística; Professora do IFTO campus Palmas; ana.dias@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO – CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Analisar a abordagem do ensino da morfologia, com foco nos processos de formação de palavras, no livro didático de língua portuguesa *Se liga na Língua*, utilizado no 1º ano do Ensino Médio, observando se o conteúdo é apresentado de forma contextualizada e significativa para os alunos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como foco a análise de um livro didático de Língua Portuguesa utilizado no Ensino Médio da pesquisadora. Foram selecionados como base teórica os estudos de Kehdi (2003), Ilari e Basso (2014), Basílio (1987), além de Dionísio e Bezerra (2020), autores que discutem a morfologia e o ensino de Língua Portuguesa a partir de uma perspectiva contextualizada e reflexiva.

Após a leitura do livro didático de língua portuguesa "*Se liga na Língua*", foi escolhida a Unidade 11 da obra para a realização da análise. Como recorte específico, selecionou-se uma atividade referente ao processo de formação de palavras e um trecho do livro destinado à explicação do conteúdo. A análise ocorreu de forma interpretativa, buscando comparar a abordagem apresentada, com as concepções teóricas discutidas pelos autores selecionados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do livro didático de língua portuguesa *Se liga na Língua* evidenciou que o conteúdo referente aos processos de formação de palavras é apresentado de maneira predominantemente tradicional, centrada na exposição de conceitos e classificações gramaticais. Embora o material apresente corretamente os conceitos de derivação e composição, observa-se pouca exploração reflexiva sobre os efeitos de sentido produzidos pelos processos morfológicos. Observar a figura 1.

Figura 1 - Derivação

Derivação

Compare a formação da palavra *passatempo* com *esmalteria*, um termo criado muito recentemente e que começa a frequentar o vocabulário ativo das pessoas. Em *passatempo* há dois radicais; em *esmalteria*, apenas um. Observe:



A palavra foi formada a partir do substantivo *esmalte*, com o acréscimo de um sufixo que porta a ideia de "atividade", "ramo de negócio", o mesmo que está em *sorveteria*, *pastelaria* e *padaria*.

O acréscimo de afixos – prefixos e sufixos – é a forma principal do processo de derivação. Chama-se **derivação prefixal** o processo de acréscimo de um **prefixo** ao radical e **derivação sufixal** o processo de acréscimo de um **sufixo**. Essas duas

Fonte: Ormundo; Siniscalchi, 2016, p. 340.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Já no exemplo da figura 2, percebe-se que não dialoga com situações reais de comunicação ou com as práticas linguísticas próximas da vivência dos estudantes. Essa abordagem distancia-se da perspectiva defendida por Ilari e Basso (2014), para quem os fenômenos da linguagem devem ser compreendidos integralmente a partir de seu uso social e comunicativo. Verificou-se que a atividade prioriza a identificação estrutural de elementos morfológicos com pouca relação entre teoria e prática, aproximando-se do modelo criticado por Kehdi (2003), no qual o ensino se limita à enumeração de processos e afixos, reduzindo a reflexão sobre o funcionamento da língua. A partir das contribuições de Basílio (1987), percebe-se que o ensino poderia explorar de forma mais significativa a criatividade linguística dos falantes e os diferentes sentidos produzidos pelos mecanismos morfológicos em contextos reais de comunicação

Figura 2 - Atividade

1. Leia uma tirinha da personagem Pati, de Márcia d'Haese.



a) Os balões de fala têm formatos diferentes. O que eles indicam?
b) Que característica do rapaz justifica que Pati o considere uma "concorrência"?
c) A personagem parece gostar de usar aparelho dentário? O que permite essa conclusão? Sim. Ao receber a cantada, Pati ostenta seu sorriso, evidenciando o uso do aparelho dentário, além de rejeitar a "concorrência" dos metais do rapaz.
d) Explique o processo de formação de *sorrisão* e a mudança de seu sentido promovida por esse processo. Trata-se de uma derivação sufixal, em que o sufixo (-ão) tem valor aumentativo ou melhorativo.
e) No contexto dessa tira, *sorrisão* poderia ser visto como um neologismo, criado a partir do processo de composição. Explique essa ideia. A palavra poderia ser composta de *sorriso* + *ão*, numa referência ao metal usado no aparelho e admirado pelo garoto, que usa peças metálicas na língua e em partes do rosto.

1. a) Ele tem *piercing* na língua e, portanto, metais na boca, assim como ela.

2. Leia este anúncio publicitário de uma empresa de telefonia.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi, 2016, p. 344

Quando comparado às propostas de Bezerra e Dionísio (2020), o livro demonstra pouca integração entre análise linguística, leitura e produção textual. As autoras defendem uma abordagem em que a gramática seja utilizada como ferramenta de construção de sentidos nos textos, favorecendo o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

Apesar dessas limitações, reconhece-se que o material possui potencial pedagógico e pode contribuir para o ensino da morfologia quando complementado por práticas mais contextualizadas e reflexivas, capazes de aproximar os conteúdos gramaticais da realidade linguística dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada possibilitou uma reflexão crítica sobre o ensino da morfologia no livro didático de língua portuguesa *Se liga na Língua*, especialmente no que se refere aos processos de formação de palavras. Verificou-se que, embora o material apresente os conceitos básicos de maneira correta, sua abordagem permanece tradicional e pouco contextualizada.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Com base no referencial teórico utilizado, compreende-se que a formação de palavras deve ser trabalhada de maneira articulada ao uso real da língua e às práticas sociais de linguagem, permitindo que o aluno reconheça a morfologia como parte viva da comunicação. Nesse sentido, considera-se necessária a ampliação de propostas pedagógicas que integrem teoria, leitura, produção textual e reflexão linguística, tornando o ensino da morfologia mais significativo e crítico. A utilização de exemplos próximos ao cotidiano dos estudantes, bem como de gêneros textuais diversos, pode favorecer maior participação e compreensão dos conteúdos.

Por fim, destaca-se que este trabalho não pretende desqualificar o livro didático analisado, mas contribuir para discussões acerca do ensino de Língua Portuguesa e da necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas às contribuições da linguística contemporânea.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva. **Livro didático de português: práticas de leitura, escrita e análise linguística**. Campina Grande: EDUFPG, 2020.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**. São Paulo: Contexto, 2014. KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: português**. São Paulo: Moderna, 2016.

Vocabulário da Comunidade Army em Redes Sociais

Emilly Campos CHAVES²⁴
Ana Lourdes Cardoso DIAS²⁵

LINGÜÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A comunicação em ambientes digitais e o fortalecimento de comunidades virtuais têm propiciado o desenvolvimento de sistemas linguísticos únicos, capazes de expressar realidades identitárias e afetos singulares. Nesse cenário, destaca-se o gênero musical *K-pop* e o grupo sul-coreano BTS, sigla para *Bangtan Sonyeondan* (Escoteiros à Prova de Balas), cujo nome simboliza a resistência da juventude contra estereótipos. A ascensão global do BTS, impulsionada pelo fenômeno *Hallyu* (Onda Coreana), que no Brasil se estabeleceu de forma orgânica pela internet, é inseparável da sua base de fãs oficial, o *Army*.

Para compreender os processos semânticos da linguagem utilizada pela comunidade *Army*, este estudo fundamenta-se em teóricos como Basílio (1987) para a formação de palavras, Cançado (2012) e Ilari e Geraldi (1998) para os fenômenos semânticos, Biderman (1984) e Stuart Hall (2006) acerca da identidade na atualidade. Portanto, percebe-se que o léxico não é estático; ele categoriza o mundo e a realidade social de acordo com o modelo classificatório do grupo. Dessa forma, a linguagem deixa de ser apenas uma ferramenta de transmissão de informações para atuar como uma escrita intencional e um pilar social que funciona como marcador de pertencimento.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é investigar o conteúdo semântico do vocabulário utilizado pela comunidade *Army*, analisando como o domínio desse léxico especializado influencia a construção da identidade e o sentimento de pertencimento dentro do fã-clubes em ambientes digitais.

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, focada na observação de fenômenos linguísticos em ambientes digitais. A coleta de dados ocorreu entre o recorte do ano de 2025-2026,

²⁴ Graduando em Letras – Habilitação de Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; bolsista do PIBID de Letras Campus Palmas; emilly.chaves@estudante.ifto.edu.br.

²⁵ Doutorado em Letras e Linguística; professora do IFTO campus Palmas; ana.dias@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

por meio de observações nas redes sociais *Instagram* e *Weverse*, plataformas que concentram maior engajamento da comunidade *Army*. Como critério de escolha, priorizaram-se publicações que utilizavam o léxico em contextos diversos de demonstrações de afeto.

Acerca das unidades lexicais captadas, foram analisadas e divididas em duas categorias: “léxico específico do *fandom*”, termos criados ou ressignificados exclusivamente pelo *Army*, e “léxico compartilhado”, termos gerais do *K-pop* incorporados às práticas do grupo. Para fundamentar as definições lexicais utilizou-se o dicionário online inglês-português Michaelis (2026).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao que diz respeito ao núcleo das interações do grupo, a análise do léxico da comunidade *Army* permite observar como o conhecimento semântico atinge o seu grau de especificidade, criando fronteiras linguísticas que definem quem pertence ao grupo. Sobre isso, um dos pilares dessa identidade é o vocábulo *Borahae*, ou *I Purple You*, termo de origem sul-coreana que funde a palavra *bora* (roxo) com o verbo *saranghae* (eu te amo), como se observa no quadro abaixo:

TERMOS ESPECÍFICOS	DICIONÁRIO	DEFINIÇÃO E FORMA DE USO
<i>Army Bomb</i>	1) <i>army</i> : exército, tropas regulares 2) <i>Bomb</i> : bomba, projétil.	Bastão de luz oficial do grupo, utilizado para torcer em shows e eventos ao vivo.
<i>Borahae/I Purple You</i>	1) <i>I</i> : eu, a individualidade da pessoa. 2) <i>Purple</i> : púrpura: cor roxa 3) <i>You</i> : você(s)	Termo "Roxo" + "Eu te amo", que simboliza confiança e amor duradouro.
<i>OT7 (One True Seven)</i>	1) <i>One</i> : um, uma. 2) <i>True</i> : veracidade, verdade. 3) <i>Seven</i> : número sete.	Expressa o apoio incondicional aos sete membros como um todo.
<i>Bias/biased</i>	1) <i>Bias</i> : inclinado, tendencioso, parcial.	integrante favorito de um fã dentro de um grupo, o que mais admira.
<i>Comeback</i>	1) <i>Comeback</i> : volta à condição ou posição anterior.	refere-se ao lançamento de um novo projeto musical por um artista ou grupo.
<i>Hawating/Fighting</i>	1) <i>Hawating/Fighting</i> : combate, peleja, luta.	expressão popular usada para transmitir apoio, ânimo, força e boa sorte.

Acerca disso, sob a ótica de Cançado (2008), a interpretação de *Borahae* depende exclusivamente da linguagem construída pelo *fandom*: para o *Army*, o termo ressignifica o espectro cromático por meio de uma propriedade semântica profunda, baseada na ideia de que a cor simboliza confiança e amor duradouro. Ao utilizar esse termo, o fã realiza o que Hall (2006) descreve como uma *ancoragem identitária*, protegendo o grupo contra interpretações simplistas do público externo.

Logo, essa necessidade para afetos que a língua padrão não alcança, conforme Biderman (1984), manifesta-se também no nome do bastão luminoso oficial do grupo, a *Army Bomb*, que categoriza a presença física do fã por meio de uma metáfora militar alinhada ao nome do grupo, transformando um consumo em um marcador de pertença essencial.

Por sua vez, a organização da ética coletiva do grupo é regida por esse saber compartilhado, em que o termo *OT7 (One True Seven)* estabelece um limite ético inquestionável.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Para que essas palavras cumpram sua função de engajamento, é necessário o fenômeno da *pressuposição* (Ilari e Geraldi, 2004), caracterizado como um recurso linguístico de persuasão, cujo o locutor apresenta uma informação como um fato. Dessa maneira, o uso de OT7 apresenta como um fato incontestável a indissociabilidade dos sete membros do grupo, funcionando como um recurso que valida a filosofia coletiva.

Enquanto análise geral, no vocabulário do *K-pop*, observa-se como certas unidades linguísticas funcionam como uma linguagem digital que coordena as interpretações de fãs de diferentes origens. Por exemplo, o termo *comeback* distancia-se do sentido dicionarizado de “retorno após inatividade”. No contexto atual, com o retorno dos membros do BTS do serviço militar obrigatório, o conhecimento semântico interpreta este *comeback* específico como um evento de “restauração da identidade coletiva”, funcionando como uma poderosa *ancoragem estável* em uma modernidade fragmentada.

Paralelamente, a expressão *Fighting*, frequentemente adaptada foneticamente como *Hwaiting* (o coreano não possui o som da consoante "f"), exemplifica a busca pela expressão de novas realidades no ambiente digital. Embora na língua inglesa a palavra signifique “conflito físico”, o saber partilhado da comunidade a ressignifica como “grito de encorajamento”. Por meio do conceito de Ilari e Geraldi (2004), *pressuposição*, ao utilizar *Hwaiting* em mutirões de votação, o locutor estabelece como verdade incontestável que os membros estão unidos por um objetivo comum, transformando o incentivo individual em um compromisso coletivo de resistência.

Por fim, a organização da realidade social manifesta-se na categorização de preferências dentro do sistema por meio do termo *Bias*. Sendo assim, conhecimento semântico reinterpreta esse vocábulo inglês, *Bias*, deslocando-o de uma carga de parcialidade para uma categoria puramente de preferência afetiva, facilitando a organização do afeto dentro da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que o vocabulário da comunidade *Army* não é um conjunto de gírias momentâneas, e sim um sistema linguístico complexo que sustenta uma identidade globalizada. Em suma, domínio desse léxico atua como um código de segurança que garante ao indivíduo sua ancoragem em uma comunidade imaginada em meio à fragmentação da sociedade contemporânea.

Dessa maneira, constatou-se que a exportação lexical, em outras palavras, o uso de estruturas coreanas e inglesas ressignificadas, funciona como uma ponte transcultural poderosa que encurta distâncias entre o Oriente e o Ocidente, permitindo a construção de diálogos pautados no afeto onde a gramática padrão encontraria obstáculos. Portanto, se conclui que o vocabulário age como um

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

marcador de saber partilhado que protege a coesão do *fandom*, validando a língua como o território de resistência e união na era digital.

REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A ciência da lexicografia**. Alfa, São Paulo, v. 28, p. 1-26, 1984.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MICHAELIS. **Dicionário Inglês-Português** online. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

O Léxico em Perspectiva: Língua, Cultura e Identidade nos Estudos Lexicológicos

Rayane Lustoza **DOS SANTOS**²⁶

LINGÜÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

O léxico constitui uma das dimensões mais expressivas da linguagem humana, pois é por meio dele que os sujeitos nomeiam o mundo, organizam experiências e compartilham valores socioculturais. Mais do que um conjunto de palavras, o léxico representa um espaço de construção de sentidos no qual se refletem aspectos históricos, culturais e identitários de uma comunidade linguística. Conforme Abbade (2011), a língua constitui um dos mais importantes retratos culturais de um povo, enquanto Sapir (1969) afirma que o léxico é o componente linguístico que melhor reflete o ambiente físico e social dos falantes.

Nesse contexto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões teóricas acerca do léxico enquanto manifestação cultural e identitária, especialmente diante da frequente utilização indistinta de conceitos como palavra, lexis e vocabulário, bem como dos campos da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Assim, este trabalho tem como objetivo principal discutir o léxico sob uma perspectiva teórica, refletindo sobre a palavra como unidade de análise e apresentando distinções conceituais fundamentais para os estudos lexicológicos, com base nas contribuições de Biderman (1998), Abbade (2011), Sapir (1969), Seabra (2015) e Barbosa (1992).

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal discutir o léxico enquanto espaço de manifestação cultural e identitária, refletindo sobre a palavra como unidade de análise e apresentando as principais distinções conceituais entre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia no âmbito dos estudos linguísticos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se em revisão bibliográfica.

²⁶ Licenciada em Letras pelo IFTO – Campus Palmas. Mestranda em Linguística pela UFT – Campus Porto Nacional. E-mail: rayanelustoza36@gmail.com.

Para sua realização, foram analisadas obras e discussões teóricas relacionadas aos estudos do léxico, especialmente as contribuições de Biderman (1998), Sapir (1969), Seabra (2015), Abbade (2011) e Barbosa (1992). A metodologia consistiu na seleção, leitura e análise de produções acadêmicas que discutem o conceito de léxico, a palavra como unidade de análise e as distinções entre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia.

Por se tratar de uma investigação teórica, não houve coleta de dados empíricos. As análises foram desenvolvidas a partir da leitura e interpretação crítica das obras selecionadas, buscando compreender as principais concepções acerca do léxico e sua relação com aspectos culturais, identitários e sociais. Desse modo, a pesquisa assumiu caráter reflexivo e analítico, visando discutir o papel do léxico como espaço de manifestação cultural e identitária, bem como sua relevância para os estudos linguísticos contemporâneos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões desenvolvidas evidenciam que o léxico ultrapassa a função de simples inventário de palavras, configurando-se como um espaço de construção simbólica, cultural e identitária. Os referenciais analisados demonstram que as unidades lexicais não apenas nomeiam a realidade, mas também refletem experiências históricas, valores sociais e formas particulares de percepção do mundo.

Nesse sentido, Biderman (1998) compreende a palavra como a “pedra de toque da linguagem humana”, uma vez que nela convergem dimensões formais, semânticas e socioculturais. Tal perspectiva permite compreender que a palavra não constitui apenas uma unidade do sistema linguístico, mas um elemento capaz de materializar práticas culturais e relações sociais. De maneira semelhante, Sapir (1969) afirma que o léxico é o componente da língua que melhor reflete o ambiente físico e social dos falantes, evidenciando a estreita relação entre linguagem e cultura.

Os estudos analisados também apontam que o léxico funciona como patrimônio cultural de uma comunidade. Conforme Seabra (2015), as palavras preservam experiências coletivas e conhecimentos acumulados ao longo do tempo, atuando como registros da memória social. Dessa forma, o patrimônio lexical pode ser compreendido como um importante instrumento de manutenção e transmissão cultural entre gerações.

Outro ponto relevante refere-se ao caráter dinâmico e heterogêneo do léxico. As reflexões teóricas demonstram que as unidades lexicais acompanham as transformações históricas e sociais vivenciadas pelos falantes, sofrendo processos contínuos de renovação, resignificação e adaptação. Tal constatação reforça a impossibilidade de compreender a língua como um sistema estático,

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

desvinculado dos contextos socioculturais nos quais se realiza.

Além disso, a análise bibliográfica evidenciou a importância da distinção entre palavra, vocabulário e lexia para os estudos lexicológicos. Conforme Abbade (2011), embora frequentemente utilizados como equivalentes no senso comum, esses conceitos apresentam especificidades teóricas relevantes. Enquanto o léxico corresponde ao conjunto global das unidades lexicais de uma língua, o vocabulário representa o subconjunto efetivamente empregado por determinados grupos sociais em situações concretas de comunicação. Já a lexia corresponde à unidade lexical dotada de significado referencial e valor social. Essa diferenciação mostra-se fundamental para pesquisas que buscam compreender as relações entre escolhas linguísticas, identidade e pertencimento cultural.

No que se refere aos campos de investigação do léxico, os resultados permitiram verificar que Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia, embora mantenham relações de proximidade, possuem objetos e finalidades distintos. Segundo Barbosa (1992), a Lexicologia dedica-se ao estudo científico do léxico, enquanto a Lexicografia concentra-se na elaboração e organização de dicionários. Por sua vez, a Terminologia e a Terminografia voltam-se para o estudo e o registro dos termos técnico-científicos. Essas distinções contribuem para uma compreensão mais precisa das diferentes abordagens existentes no campo dos estudos lexicais.

Diante dessas reflexões, observa-se que os estudos lexicológicos constituem uma importante ferramenta para a compreensão das relações entre língua, cultura e sociedade. O léxico revela-se não apenas como um conjunto de palavras, mas como um espaço privilegiado de manifestação da memória, da identidade e das experiências socioculturais dos falantes, reafirmando sua relevância para as pesquisas linguísticas contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões apresentadas, percebe-se que o léxico ocupa posição central nos estudos da linguagem por constituir um espaço em que se manifestam aspectos culturais, históricos e identitários dos falantes, uma vez que as palavras também atuam como elementos que registram experiências coletivas e formas de compreender a realidade, para além de somente nomeação.

As análises realizadas evidenciaram a importância de diferenciar conceitos frequentemente associados aos estudos lexicais, como palavra, vocabulário e lexia, bem como de reconhecer as especificidades da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia. Tais distinções favorecem uma compreensão mais precisa do léxico e de suas múltiplas possibilidades de investigação.

Desse modo, reafirma-se a relevância dos estudos lexicológicos para a compreensão das

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

relações entre língua e cultura, especialmente por revelarem como a linguagem participa da construção de memórias, identidades e práticas sociais. Espera-se, portanto, que este trabalho contribua para ampliar as discussões teóricas sobre o léxico e incentive novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. **O estudo do léxico**. In: _____. Introdução aos estudos lexicais. Salvador: EDUFBA, 2011.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia:** identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. Revista USP, São Paulo, n. 15, p. 152-161, 1992.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da palavra**. Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

SAPIR, Edward. **A linguagem:** introdução ao estudo da fala. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Léxico e cultura. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 2015.

O Sufixo “ÃO” e Suas Possibilidades de Uso e Significado em “Mulherão” e “Homão”

Pablo Soares **COSTA**²⁷
Ana Lourdes Cardoso **DIAS**²⁸

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

O léxico pode ser compreendido como uma herança histórica de uma sociedade, pois é a partir e por meio dele que os falantes nomeiam o mundo e expressam suas vivências. Nesse sentido, propõe-se analisar as variações semânticas mascaradas pelo senso comum nos aumentativos populares “homão” e “mulherão” a partir do sufixo “ão”. O objetivo é mostrar como essas palavras estão relacionadas com o contexto sociocultural brasileiro.

O contexto escolhido permitiu observar a naturalidade no uso de termos “homão” e “mulherão”, possibilitando uma análise comparativa de seus conteúdos semânticos e os diferentes efeitos do sufixo “ão”. Com isso, percebeu-se que, enquanto o aumentativo masculino frequentemente caracteriza à ética e ao caráter, o feminino ainda, muitas vezes, restringe-se ao corpo físico, evidenciando um distanciamento.

Para fundamentar o estudo dos processos de formação de palavras por sufixação, tem-se os trabalhos de Monteiro (2002). Para o entendimento dos signos, utiliza-se Guiraud (1980), enquanto Ferrarezi Jr. (2013) embasa a compreensão da significação. A base para a discussão sobre a construção social dos gêneros reside em Beauvoir (1970). Por fim, para explicar as definições escolhidas, foi adotado o dicionário Houaiss (2009).

2 OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa é mostrar como os aumentativos populares “mulherão” e “homão” estão relacionados com o contexto sociocultural brasileiro, refletindo como a língua evidencia desigualdades de gênero.

3 METODOLOGIA

²⁷ Graduando em Letras – Habilitação de Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; bolsista do PIBID de Letras Campus Palmas; pablo.costa3@estudante.ifto.edu.br.

²⁸ Doutorado em Letras e Linguística; professora do IFTO campus Palmas; ana.dias@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Para esta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, pois se alinha ao objetivo de compreender os significados e contextos do uso dos aumentativos populares “mulherão” e “homão” em Palmas (TO) por meio de dados não numéricos. Desenvolveu-se com a participação de dezoito voluntários (nove mulheres e nove homens), sendo jovens, adultos e idosos, organizados como ilustra o quadro abaixo:

Faixa-Etária ↓	Gênero ↔	Homem	Mulher
Jovem	(18-30 anos)	3	3
Adulto	(30-60 anos)	3	3
Idoso	(60 ou mais)	3	3

O critério para a seleção dos participantes se deu pela idade e gênero, identificados por números. De acordo com Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), “a pesquisa qualitativa se configura num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social”, assim essa escolha justifica-se pelo caráter exploratório, que prioriza a observação e interpretação dos processos linguísticos a partir das experiências subjetivas dos falantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas presenciais com gravação de áudio. O roteiro das entrevistas abrangeu dois eixos principais, “formas de uso” e “significados” dos termos “mulherão” e “homão”. Por fim, a análise dos dados consistiu na comparação das utilizações e conteúdos semânticos dos aumentativos já mencionados. A partir dessa sistematização, foi possível observar os significados predominantes de uso e desigualdades de gêneros. Os resultados foram interpretados guiados pelos referenciais teóricos adotados, a fim de entender os efeitos simbólicos das palavras analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Monteiro (2002) ressalta acerca da relação entre *termos primitivos* e *termos secundários*, em suma, para que o segundo tenha pleno entendimento, é necessário resgatar parte dos sentidos do primeiro. Sendo assim, para afirmar o que é um “mulherão” e “homão”, antes, é necessário estar certo sobre o que é “mulher” e “homem”. E apesar das discussões sobre gênero na contemporaneidade e o sufixo “ão” adicionado ser o mesmo em ambas as palavras, os efeitos constatados são diferentes.

Ao que diz respeito ao aumentativo “homão”, é descrito pelo dicionário Houaiss (2009) como, “homem *grande*”, em contraponto, foi definida pelos participantes em duas formas, “... *corpo ideal*” e “... *trabalhador*”, sendo para referir-se ou ao corpo físico, ou ao caráter, respectivamente. Diferente do primitivo “homem”, “homão” tem características morais enfatizadas, ultrapassando seu primeiro sentido e configurando um *signo estético*.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Essa dicotomia de significados evidencia o caráter *estético* desses dois aumentativos, que, como ressalta Guiraud (1980), é caracterizado pelas palavras cujas cargas semânticas ultrapassam o *sentido técnico*, como consta nas definições dicionarizadas por Houaiss (2002). Enquanto a descrição física do dicionário remete apenas à estatura do indivíduo, os dados coletados evidenciam a complexidade social desse termo.

Em suma, em todas as entrevistas, tanto homens quanto mulheres descreveram esse termo como um elogio. Essas afirmações se confirmam no relato do **Enunciador 1** a seguir.

“[...] ‘homão’ seria mais um elogio, falando mais da parte psicológica do homem, a formação dele como pessoa, a integridade dele. Como é um elogio, eu me sentiria à vontade sendo chamado de ‘homão’”.

Em paralelo, “mulherão” é descrito por Houaiss (2009) como, “mulher *grande*”, e “... *atraente*”. Sobre isso, o **Enunciador 2** relata:

“[...] Vai depender do contexto, eu não me sentiria à vontade de ser chamada de “mulherão” por pessoas que não conheço, porque elas podem estar falando sobre meu corpo”.

A fala do **Enunciador 2** evidencia o significado dubio de “mulherão”, que possui tanto um tom pejorativo, remetendo a sexualização do corpo da mulher, quanto positivo, acerca da sua índole. É notável que, ao que diz respeito aos significados físicos, enquanto “homão” é definido como “*corpo ideal*”, associando a saúde do indivíduo, “mulherão” é descrito como “*atraente*”, tornando o corpo feminino um objeto do outro. Segundo Beauvoir (1970), essa relação é produto de uma sociedade que tem o homem como sinônimo de “humano” e a mulher como outra coisa, algo que serve ao outro.

Por fim, conclui-se que o sufixo “ão” maximiza características distintas nas duas palavras do gênero humano, reproduzindo preconceitos e estereótipos. “Mulherão” ainda sofre estigmas sociais, tornando este termo negativo, caso não seja claro seu sentido para o falante. Logo, nota-se que as características ressaltadas pelo sufixo “ão” na palavra podem reforçar estereótipos a depender do contexto de uso, evidenciando, como defende Ferrarezi Jr. (2013), que a semântica das palavras é produto da ideologia de seu respectivo povo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do sufixo “ão” nos aumentativos “mulherão” e “homão” demonstrou que a língua é um produto cultural que reflete as marcas sociais de uma sociedade. Conclui-se que o “ão” opera de maneira distinta nas duas palavras do gênero humano, evidenciando a desigualdade de gênero presente na sociedade. Enquanto o termo “homão”, foi descrito como um elogio referindo-se ao caráter, o termo “mulherão” ainda carrega a dualidade de um significado ambíguo. Em suma, a partir

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

da comparação entre os termos “homem” e “mulher” e “homão” e “mulherão”, percebe-se que a sufixação é um processo intuitivo que permite ao falante não apenas distinguir tamanhos, mas expressar intencionalidades complexas.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: 1. Fatos e Mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (org.). **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

GUIRAUD, Pierre. **A Semântica**. Tradução de Ricardo de Azevedo Alvim. 2. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 1980.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. Ed. Ver. E ampl. Campinas: Pontes, 2002.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas: princípios e fundamentos. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de (org.). **Metodologias, técnicas e estratégias de pesquisa: estudos introdutórios 2**. Uberlândia: FUCAMP, 2021.

Morfologia e Variação no Português Brasileiro: Sufixação Avaliativa, Norma Padrão e Valor Social

Gabrielle de Lima ALMEIDA²⁹
Ana Lourdes Cardoso DIAS³⁰

LINGÜÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística constitui traço estruturante das línguas naturais e manifesta-se socialmente. No português brasileiro, aparece em diferenças regionais, sociais e situacionais, alcançando aspectos fonético-fonológicos, lexicais, morfológicos e sintáticos. Assim, não deve ser vista como desvio, mas como funcionamento regular da língua em uso (Labov, 1972).

Entretanto, as formas linguísticas nem sempre são avaliadas por sua eficácia comunicativa. Muitas vezes, o julgamento recai sobre o falante e seu grupo social. Na escola, essa tensão se intensifica porque a norma-padrão orienta a escrita formal e pode tornar-se instrumento de hierarquização social (Bagno, 1999).

Na Morfologia, a variação manifesta-se na estrutura interna das palavras. O estudo dos morfemas, da derivação e da sufixação permite compreender unidades lexicais e efeitos de sentido. Nesse recorte, destaca-se a sufixação avaliativa, especialmente na alternância *-inho/-zinho* e em formas regionais como *-im/-zim*.

O referencial teórico apoia-se na Sociolinguística, na Morfologia e na Política Linguística. Labov (1972), Bagno (1999) e Bortoni-Ricardo (2004) fundamentam variação e ensino; Basílio (2011), Sandmann (1992) e Rio-Torto (2025) subsidiam a análise morfológica; e Calvet (2007) e Castilho (2010) contribuem para compreender padronização, ensino e políticas linguísticas.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar a variação linguística no português brasileiro a partir de uma perspectiva morfológica e sociolinguística, com ênfase na sufixação avaliativa e na alternância *-inho/-zinho*, refletindo seus efeitos de sentido, suas leituras regionais e suas implicações para o ensino da norma-padrão sem estigmatização linguística.

²⁹ Acadêmica do Curso de Letras do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. E-mail: gabrielle.almeida2@estudante.ifto.edu.br.

³⁰ Doutora em Letras e Linguística pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Professora do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. E-mail: ana.dias@ifto.edu.br.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada em obras da Morfologia, da Sociolinguística e da Política Linguística. A coleta dos dados foi realizada em janeiro de 2026, a partir da seleção e leitura analítica de livros, artigos científicos, dissertações, dicionário eletrônico e estudos acadêmicos relacionados à variação linguística, preconceito linguístico, formação de palavras, sufixação avaliativa e ensino de Língua Portuguesa.

Como instrumento de coleta, utilizou-se fichamento bibliográfico e analítico, com registro dos conceitos centrais, autores de referência e exemplos linguísticos pertinentes ao tema. A seleção dos dados também considerou vivências e observações cotidianas da pesquisadora. O corpus foi composto por vocábulos do português brasileiro ligados à sufixação diminutiva e a usos regionais, como *cafezinho*, *queijinho* e *trem*, além das formas reduzidas *cafezim*, *queijim* e *trenzim*.

Os dados foram organizados e interpretados à luz da morfologia lexical e da sociolinguística, considerando a estrutura das palavras, os processos de formação vocabular, as variações morfofonológicas e os valores sociais associados aos usos linguísticos. Dessa forma, a análise buscou evidenciar que a variação apresenta regularidades e sentidos socialmente construídos, os quais devem ser compreendidos antes de serem avaliados apenas por critérios normativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidencia que a sufixação avaliativa no português brasileiro não se limita à indicação de tamanho reduzido. Em muitos contextos, o diminutivo produz efeitos semântico-pragmáticos, como afetividade, aproximação, polidez, atenuação, ironia ou marcação cultural. O termo *cafezinho*, por exemplo, embora resulte da formação café + *-zinho*, muitas vezes não significa apenas “café pequeno”, mas uma forma de oferta social, acolhimento e cordialidade. Assim, a morfologia atua em interface com a pragmática e com práticas socioculturais estabilizadas no uso.

Outro ponto observado refere-se à alternância entre *-inho* e *-zinho*, compreendida como alomorfia, isto é, como diferentes realizações de um mesmo valor morfológico. A escolha entre as formas não deve ser tratada apenas como questão normativa, pois envolve padrões fonológicos, usos lexicais e efeitos expressivos. No caso de *queijinho*, a palavra apresenta base queijo acrescida do sufixo *-inho*; contudo, em determinadas regiões, passa a designar uma estrutura urbana, como a rotatória, revelando lexicalização e especialização semântica. Trata-se, portanto, de dado relevante para compreender a relação entre formação de palavras, cultura local e variação lexical.

O vocábulo *trem*, por sua vez, apresenta funcionamento distinto. Em usos regionais associados a Goiás, Minas Gerais e Tocantins, pode funcionar como nome geral, equivalente a “coisa”, “objeto”,

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

“assunto” ou “negócio”. Nesse caso, não há derivação sufixal na forma simples, mas ampliação semântica e forte marca identitária. Quando recebe realização diminutiva regional, como *trenzim*, passa a reunir valor lexical regional e valor avaliativo, frequentemente associado à oralidade, à proximidade e à identidade cultural do falante.

Esses exemplos demonstram que a Morfologia não deve ser ensinada apenas como memorização de termos gramaticais. Ao contrário, o estudo de morfemas e processos de formação de palavras permite desenvolver consciência linguística e compreender a produtividade do sistema. Quando o estudante percebe que formas como *cafezinho*, *cafezim* ou *trenzim* possuem estrutura e função, amplia sua compreensão sobre a língua e passa a distinguir descrição linguística de julgamento social.

A discussão também reforça que a norma-padrão ocupa papel importante na escrita formal, nos gêneros acadêmicos e nas práticas institucionais, pois amplia possibilidades de circulação social e acesso a bens simbólicos escolarizados. Entretanto, conforme apontam os estudos sobre preconceito linguístico, a norma não deve ser convertida em medida de valor humano ou intelectual do falante (Bagno, 1999). O desafio pedagógico consiste em ensinar o padrão como ferramenta de participação social, sem deslegitimar as variedades linguísticas que compõem o português brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidenciou que formas como *cafezinho*, *queijinho*, *trem*, *cafezim*, *queijim* e *trenzim* não podem ser compreendidas apenas como usos informais ou desvios da norma-padrão. Os resultados indicam que esses vocábulos apresentam regularidades morfológicas, morfofonológicas e sociolinguísticas, especialmente no que se refere à sufixação avaliativa, à redução fonética e aos sentidos regionais e culturais atribuídos às formas em circulação.

Observou-se, ainda, que a variação linguística não elimina a sistematicidade da língua, mas revela modos diferentes de funcionamento do português brasileiro em contextos reais de uso. Assim, o estudo alcança seu objetivo ao demonstrar que a análise morfológica, articulada à Sociolinguística, permite compreender os processos de formação de palavras e os valores sociais associados às variedades linguísticas. Infere-se, portanto, que o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar a norma-padrão sem desqualificar as formas regionais, promovendo ampliação de repertório, consciência linguística e respeito às identidades dos falantes.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial; Florianópolis: IPOL, 2007.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Uma política linguística para o português**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2010.
- COSTA, Marcela Nunes. **A emergência da morfologia de diminutivo no português brasileiro e o estatuto de -inh- e -zinh-**. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022.
- CRUZ, Aline da; AZEVEDO, Rita de Cássia de Oliveira. **Um poquin de Goiás: usos do diminutivo no noroeste goiano**. Porto das Letras, v. 4, n. 1, p. 68-82, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- RIO-TORTO, Graça. **Uma abordagem holística dos sufixos avaliativos: o contributo dos dados do português**. LaborHistórico, v. 11, n. 2, e65951, 2025.
- SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. Curitiba: Editora UFPR, 2020.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Neologismos que Dançam: Cultura que Vibra ao Som do Berimbau

Adriana Ferreira da Silva **NASCIMENTO**³¹
Ana Lourdes Cardoso **DIAS**³²

LINGÜÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A linguagem evolui acompanhando o desenvolvimento humano, demonstrando que o acervo de palavras de um povo se transforma à medida que novas necessidades de expressão surgem. Nesse contexto, o neologismo, entendido como a criação ou adoção de novas palavras e expressões, reflete a capacidade constante de renovação da língua portuguesa, seja por invenção espontânea, adaptação ou empréstimo de outros idiomas. A problemática que orienta este estudo reside em compreender de que forma os neologismos presentes na capoeira revelam influências culturais e linguísticas profundas no português brasileiro.

A base conceitual deste trabalho ancora-se em autores como Bechara (1999) e Perini (2004), que destacam o neologismo como parte da renovação constante da língua, Viaro (2011), que enfatiza a morfologia histórica e os estudos etimológicos para compreender a evolução lexical. Lima (2005), que mapeia o léxico capoeirista; Carvalho (2009), que discute os empréstimos linguísticos; Ferrarezi Junior (2007), que analisa processos morfológicos; Além disso, como é defendido por Castro (1996), o contato com línguas africanas, como o Quimbundo, e línguas indígenas, como o Tupi, é essencial para explicar a formação do léxico brasileiro em termos ligados a práticas culturais e à resistência, conforme defendido por Castro (1996).

A justificativa para esta pesquisa pauta-se no fato de a capoeira ser um território fértil de invenção linguística, onde termos de origem africana e indígena se entrelaçam com o português, moldando nossa forma de expressão. O ponto central da investigação é analisar como essa prática cultural funciona como um espaço de preservação e criação lexical, especialmente na incorporação de neologismos e empréstimos linguísticos, registrando trajetórias de pertencimento e enriquecendo a diversidade da língua portuguesa.

³¹ Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. adriana.nascimento4@estudante.iftoc.edu.br.

³² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. ana.dias@iftoc.edu.br.

2 OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa consiste em compreender de que maneira a capoeira contribui para o vocabulário do português brasileiro, analisando como ela enriquece a fala e amplia a diversidade lexical dessa língua. Busca-se: mapear categorias lexicais da capoeira relacionadas a movimentos, instrumentos e cantigas, evidenciando suas origens e significados; e investigar de que forma esses neologismos e empréstimos linguísticos revelam e preservam as influências culturais e históricas afro-indígenas na língua portuguesa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, focada na análise morfológica, etimológica e semântica de termos do universo da capoeira. O referencial teórico-metodológico foi constituído a partir de obras fundamentais da lexicografia e da linguística, destacando-se Bechara (1999) e Perini (2004), que discutem o neologismo como parte da renovação da língua; Castro (1996), que enfatiza o papel das línguas africanas e indígenas na formação do léxico brasileiro; Lima (2005) para o mapeamento do léxico capoeirista; Carvalho (2009) para a compreensão dos empréstimos linguísticos; Ferrarezi Junior (2007) para a análise dos processos morfológicos; e Viaro (2011) no que tange à morfologia histórica,

O corpus da pesquisa foi preparado a partir das vivências - rodas de conversa, palestras, conversas informais com os mais velhos, oficinas durante os eventos, entre muitos outros meios de diálogos - e partindo dessa premissa, foram delimitados a partir da seleção de sete categorias lexicais recorrentes na prática da capoeira, relacionadas a movimentos, instrumentos e manifestações da oralidade popular: *mandinga*, *iúna*, *malandro*, *ganzá*, *dendê*, *arrastão* e *ímbora*. Os dados foram analisados em três etapas sequenciais organizadas: identificação e mapeamento dos termos nas rodas de capoeira com base na literatura específica; investigação etimológica de suas matrizes originais (africanas, indígenas e do português popular); análise dos processos de resignificação semântica e plasticidade lexical que permitiram a incorporação dessas palavras ao português brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus evidencia a influência de empréstimos e neologismos étnicos e da oralidade popular no léxico da capoeira. Os termos *mandinga*, *ganzá*, *dendê* e *iúna* exemplificam a marca das línguas africanas e indígenas no português, dialogando com Castro (1996), que mostra como matrizes africanas, especialmente o Quimbundo, reestruturaram o falar brasileiro. *Mandinga*, antes associado à feitiçaria, foi resignificado na capoeira como sinônimo de astúcia e inteligência

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

tática. *Dendê*, presente em cantigas e na culinária, simboliza identidade e resistência cultural. *Íuna*, de origem tupi (“ave preta”), nomeia o toque de despedida na roda, reforçando a dimensão ritual da prática. Por outro lado, vocábulos como *malandro*, *arrastão* e *imbora* demonstram como a capoeira molda estruturas da língua pela oralidade (Ferrarezi Junior, 2007). *Imbora* (de “ir embora”) transforma-se em arte e comando nas cantigas, sendo usado naturalmente no cotidiano — “vamo imbora”. Conforme Perini (2010), ao criticar o ensino engessado da língua, o português falado no Brasil é mais rico que as regras normativas, e corrigir esse falar muitas vezes reforça preconceito linguístico e apagamento cultural.

A língua portuguesa que se fala hoje no Brasil apresenta muitos traços derivados das línguas africanas e indígenas, visto que os primeiros povos eram indígenas e, com a chegada dos colonizadores, vieram também os negros escravizados. Essa miscigenação foi a base para a identidade do povo brasileiro, apesar de ter havido muitas tentativas de silenciar e apagar a presença da comunidade negra da história. Contudo, houve resistência dessa comunidade, que resultou em uma população rica em culturas, religiões e expressões, em que o tom de pele negra ganhou novas tonalidades. Diversas cidades e municípios brasileiros preservam sua identidade negra até hoje, como Arraias-TO e Salvador-BA, este último por sua vez possui um grande valor e muito mencionado em músicas de capoeira - seu grande valor, se deve à Mestre Bimba, nascido em Salvador-BA e por ser considerado o principal polo de conservação da capoeira, enquanto que Arraias ainda possui os quilombos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, verifica-se que os objetivos propostos de compreender e analisar a incorporação de neologismos e empréstimos linguísticos oriundos da capoeira foram plenamente atingidos. A análise evidenciou que os termos trabalhados na capoeira não constituem apenas meras curiosidades lexicais, mas funcionam como registros vivos de memória, resistência e identidade cultural afro-indígena no Brasil, onde vocábulos historicamente marginalizados ou submetidos a preconceitos são recodificados e elevados ao status de patrimônio cultural.

No que tange às contribuições do estudo para a área da Linguística, destaca-se a necessidade de que a comunidade brasileira rompa o ciclo de preconceito, visto que termos e religiões de matrizes afro-indígenas ainda são marginalizados. É fundamental reconhecer a legitimidade cultural e histórica que traz consigo a ancestralidade presente no falar cotidiano. Conclui-se, portanto, que esses neologismos devem ser valorizados no ecossistema educacional, reafirmando o português brasileiro como organismo vivo, dinâmico e fruto de uma diversidade cultural que resiste e continua a vibrar ao

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

som do berimbau.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Contra-Mestre Aranha, que proporcionou à pesquisadora esse sentimento de pertencimento cultural, e ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO) pela oportunidade de apresentação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Das línguas africanas ao português brasileiro**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), n. 24, Brasília, 1996.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA, Mano. **Dicionário de Capoeira**. Salvador: EDUFBA, 2003.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIARO, Mário Eduardo. **Por que a morfologia histórica é importante para a etimologia?** In: Mota, Jacyra Andrade (Org.). **Léxico e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2011.

As Abreviações nas Redes Sociais: A Evolução Linguística no Contexto Digital

Vitória Araújo **SOUSA**³³
Wânia Maria Lima Ferreira **AMORIM**³⁴
Ana Lourdes Cardoso **DIAS**³⁵

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os estudos morfológicos sobre as abreviações utilizadas nas redes sociais. A escolha desse tema se deu pelo interesse em compreender como e porquê esses elementos linguísticos, as abreviações, são empregadas na comunicação digital. Essa compreensão torna-se gradativamente mais relevante, visto que os usuários de plataformas digitais utilizam cada vez mais essas construções linguísticas ao se comunicarem no ambiente online. Logo, o entendimento desse fenômeno pode trazer novas perspectivas sobre a forma de como esses usos são compreendidos no contexto escolar.

A pesquisa visa analisar o uso das abreviações nas redes sociais sob a perspectiva dos estudos morfológicos, destacando sua origem, função e impacto na comunicação digital. Além disso, busca discutir a relação das abreviações no meio digital, relacionando-as à economia de tempo e espaço, e não a um empobrecimento da língua. O estudo também se propõe a fazer uma reflexão quanto às críticas e às preocupações em relação ao impacto dessas abreviações na escrita formal. A fundamentação teórica baseia-se em Bakhtin (1997) para discutir sobre o dinamismo da língua. Para conceituar o processo de abreviações, fundamenta-se em Monteiro (2002), o qual define que esse processo ocorre por meio da subtração de morfemas, podendo classificar-se em três tipos, de acordo com a parte da palavra que é reduzida.

Acerca do uso da língua nas redes sociais, no qual as abreviações estão inseridas, o internetês, utiliza-se com ênfase os conceitos de Oliveira e Santana (2018). Outros autores como Maynard (2011) e Franco (2022) foram citados para contextualizar a internet e as redes sociais, ambientes em que as

³³ Graduanda em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; vitoria.sousa@estudante.ifto.edu.br.

³⁴ Graduanda em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; bolsista no PIBID; wania.amorim@estudante.ifto.edu.br.

³⁵ Doutorado em Letras e linguística; professora do IFTO campus Palmas; ana.dias@ifto.edu.br.

abreviações são amplamente empregadas. Acrescenta-se que o processo de abreviação é uma manifestação legítima da evolução e adaptação da língua ao contexto digital. Em vez de combatê-las, os resultados também mostraram que é mais produtivo compreendê-las e explorá-las como ferramenta pedagógica, aproveitando o entusiasmo dos jovens pela comunicação escrita para desenvolver suas competências linguísticas. Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas para uma melhor compreensão das mudanças linguísticas no ambiente digital.

2 OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso das abreviações nas redes sociais, identificando seus processos morfológicos, motivações comunicativas e impactos na linguagem digital.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, na qual se busca a interpretação dos dados pelo pesquisador. A pesquisa é de base bibliográfica e exploratória, pois utilizou-se trabalhos científicos publicados na internet e também livros físicos. Esses estudos abordam questões relacionadas ao internetês e a comunicação dos usuários no ambiente digital. Para a coleta de dados, buscou-se abreviações utilizadas por membros de redes sociais durante o mês de fevereiro de 2025. Quanto à análise, fez-se da seguinte em duas etapas: uma analisando especificamente as abreviações e seus significados e usos; a segunda, observando a questão da economia do espaço em algumas plataformas e o impacto para a comunicação.

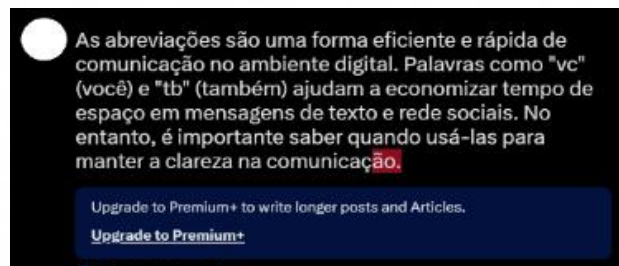
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambas as reduções (“vc” e “pq”) seguem um princípio fundamental do dialeto da internet, a economia nas construções linguísticas. Os internautas buscam extrair a essência de cada palavra, dedicando o menor tempo possível à sua escrita. No caso da abreviação “vc”, forma reduzida de “você”, as vogais são suprimidas, tornando a digitação mais rápida. Esse processo se repete na abreviação “pq”, que substitui todas as formas de “por que”, permitindo uma comunicação mais ágil sem necessidade de distinção entre os diferentes tipos de “porque”.

Além disso, outro fator que contribui para a utilização de palavras abreviadas é a economia de espaço, ou seja, a limitação de caracteres imposta por algumas plataformas digitais. No X (antigo Twitter), por exemplo, um post comum pode conter, no máximo, 280 caracteres, o que leva os usuários a optarem por formas reduzidas de palavras a fim de transmitir mais informações dentro do limite disponível (X, s.d.). Nas Figuras 1 e 2 testamos o limite de caracteres dessa plataforma:

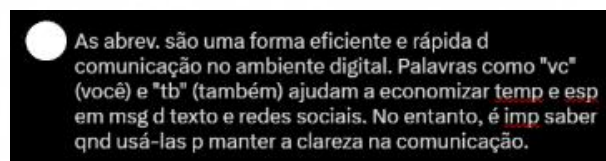
8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Figura 1 - Texto sem abreviações na plataforma X, ultrapassando o limite de caracteres.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 - Texto com abreviações, que permite transmitir a mesma mensagem usando menos caracteres.



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 1, digitamos sem usar abreviações; na Figura 2, abreviamos algumas palavras como “vc” (você), “msg” (mensagem), “d” (de), “qnd” (quando) e “p” (para). Ao comparar as duas versões, percebemos que a segunda permite incluir mais informações dentro do mesmo limite de caracteres, demonstrando na prática a necessidade, em alguns casos, e a funcionalidade das abreviações no ambiente digital.

Em relação às preocupações e críticas existentes sobre a influência do uso dessas formas reduzidas utilizadas na internet para textos de contextos mais formais, os estudos de Guimarães e Imercio (2015, p. 58 apud Oliveira, 2015, p. 31) nos mostram que:

[...] O resultado sugere que somos nostálgicos em relação ao escrever bem. A taxa de erros gramaticais das redações se manteve constante durante as décadas. Mais: ao longo do tempo, elas se tornaram mais longas e mais complexas (temas como “Minhas férias” deram lugar para “O impacto da degradação ambiental na economia global”). A conclusão objetiva do estudo é que os estudantes atuais não escrevem pior que seus pais, avós e bisavós. Apenas escrevem de forma diferente. Os textos se tornaram mais informais, sem perder a clareza e coesão.

Os resultados do estudo citado acima demonstram que o nível da escrita se manteve ao longo das gerações. Embora a internet tenha impactado o modo como as pessoas escrevem, não há evidências de que tenha causado um declínio na qualidade textual. As abreviações usadas nas redes

sociais fazem parte apenas do processo natural da língua e de sua adaptação, não representando uma degradação da língua portuguesa.

Além disso, Marcuschi (2008, p. 240) afirma que “[a língua] é sensível ao contexto”, ou seja, cabe ao falante da língua adaptá-la de acordo com a sua situação de uso. As abreviações podem ser empregadas sem prejuízo à comunicação, desde que sejam adequadas ao contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, percebemos que as abreviações utilizadas nas redes sociais são processos naturais da língua. A partir do contexto histórico e tecnológico apresentado, observa-se que a internet não apenas transformou a comunicação, mas também criou um ambiente propício para o surgimento de novas formas de expressão.

Por meio da análise das abreviações “vc” e “pq”, constatamos que o uso dessas reduções se deve, principalmente, à economia de tempo e espaço, características fundamentais do “internetês”. Além disso, evidencia-se que, com o surgimento da internet, a escrita passou por transformações, tornando-se mais informal em alguns contextos de escrita. Apesar disso, os textos continuam apresentando clareza e coerência. As abreviações nas redes sociais não devem ser vistas como uma ameaça à língua, mas sim como uma manifestação legítima da evolução da linguagem. Em vez de combatê-las, é mais produtivo compreendê-las e explorá-las como ferramenta pedagógica, aproveitando o entusiasmo dos jovens pela comunicação escrita para estimular o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e fomentar a reflexão crítica sobre a linguagem, por meio de projetos educativos.

Por fim, destacamos que este estudo não esgota a discussão sobre o tema, sendo essencial a realização de novas pesquisas para compreender melhor o uso das abreviações na comunicação digital e seus impactos na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRANCO, João Roberto Ferreira. **Redes sociais: um novo conceito de Estado e Povo**. Revista FT, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/redes-sociais-um-novo-conceito-de-estado-e-povo/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Conteúdo Católica, s.l., s.d. Disponível em: <https://www.conteudocatolica.com.br/artigo/generos-textuais-emergentes-no-contexto-da-tecnologia-digital>. Acesso em: 16 fev. 2025.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

MAYNARD, Dilton C. S. **Memórias do Segundo Dilúvio: uma introdução à História da Internet**. Semantic Scholar, 2003. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:161792121>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. São Paulo: Pontes Editores, 2002.

OLIVEIRA, Janaína Caixeta de. **Redes sociais e linguagem virtual: influências exercidas na prática de escrita de jovens internautas**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/3712>. Acesso em: 16 fev. 2025.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de; SANTANA, Ângela Barbosa de. **O internetês e as novas configurações da escrita na língua portuguesa**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48122>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Tipos de posts. Disponível em: <https://help.x.com/pt/using-x/types-of-posts>. Acesso em: 13 fev. 2025.

A Morfologia da Comunidade Otaku: Adaptação e Derivação no Português Brasileiro

Hemy Guedes DA SILVA³⁶
Tábita Emily Lopes A. FERREIRA³⁷
Ana Lourdes Cardoso DIAS³⁸

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A língua é um sistema vivo e dinâmico, constantemente influenciado pelos contextos socioculturais em que é utilizada. No Brasil, esse processo pode ser observado na comunidade otaku, formada a partir do contato com a cultura japonesa por meio de animes e mangás, cuja presença se iniciou com a exibição de produções como Astro Boy, na década de 1960, e se fortaleceu com a popularização de Dragon Ball, a partir dos anos 1980. Com o avanço dos meios de comunicação e da internet, esse contato tornou-se mais frequente, possibilitando a formação de fandoms e comunidades de fãs que compartilham interesses e formas próprias de expressão.

Nesse contexto, Santos (2017) destaca que o termo otaku passou por um processo de ressignificação ao longo do tempo, especialmente a partir do momento em que os próprios indivíduos passaram a se reconhecer e se afirmar como pertencentes a essa identidade. Segundo o autor, embora inicialmente associado a uma conotação pejorativa difundida pela mídia japonesa, o termo foi progressivamente apropriado pelos próprios sujeitos, que passaram a atribuir-lhe novos sentidos, relacionados ao consumo cultural, à especialização de interesses e à construção de pertencimento coletivo. Esse movimento de autoconsciência identitária contribuiu para a consolidação da cultura otaku enquanto fenômeno social e cultural, favorecendo também a circulação e a incorporação de práticas discursivas e linguísticas próprias desse grupo, aspecto fundamental para a compreensão dos processos de adaptação e derivação lexical analisados neste trabalho.

2 OBJETIVO

Investigar como ocorre a adaptação das palavras utilizadas na comunidade otaku, observando os processos morfológicos de derivação dos vocábulos de origem japonesa e inglesa.

³⁶Graduanda em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; hemy.silva@estudante.ifto.edu.br

³⁷Graduanda em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; tabita.ferreira@estudante.ifto.edu.br

³⁸Doutorado em Letras e Linguística; Professora do IFTO campus Palmas. ana.dias@ifto.edu.br

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender de forma aprofundada os fenômenos linguísticos relacionados aos processos de adaptação e derivação presentes nos termos utilizados pela comunidade otaku nas redes sociais. Além disso, caracteriza-se como bibliográfica e descritiva, tendo como objetivos identificar, analisar e refletir como esses processos de formação de palavras estão presentes nesses termos. A escolha dessa metodologia permitiu compreender como determinados vocábulos de origem japonesa e inglesa passaram a ser utilizados e modificados pelos falantes da língua portuguesa no ambiente digital.

Os dados analisados foram coletados em plataformas digitais como TikTok e Twitter, por meio de comentários realizados por usuários em publicações diversas relacionadas à cultura otaku. Foram selecionados comentários que apresentavam palavras de origem japonesa ou inglesa adaptadas à língua portuguesa, além de termos que passaram por processos morfológicos de derivação, como acréscimo de prefixos e sufixos.

Após a coleta dos dados, os vocábulos foram organizados e analisados conforme os estudos morfológicos da língua portuguesa, observando os processos de formação de palavras presentes em cada exemplo. A análise buscou compreender de que maneira essas adaptações linguísticas refletem aspectos culturais, sociais e identitários da comunidade otaku no ambiente virtual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais processos de formação de palavras as quais a presente pesquisa teve como foco, a derivação ganha destaque. Esse fenômeno linguístico se conceitua como a adição de um afixo, podendo ser prefixo ou sufixo que se juntam à base ou radical de modo que a palavra ganha novo sentido conforme ocorrem mudanças na estrutura. E de forma geral existem três tipos de derivação: a derivação prefixal, sufixal e parassintética. Enquanto que prefixação, observa-se, em regra, a manutenção da classe gramatical da base, ocorrendo principalmente uma modificação semântica; na sufixação, é mais frequente a mudança de classe gramatical, além da ampliação ou alteração de sentido da palavra formada; e na parassintética ocorre adição simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical, de modo que a palavra não se sustenta semanticamente sem um desses elementos.

Além da derivação, a adaptação de termos estrangeiros passou a ganhar maior destaque como objeto de pesquisa, pois também contribui para a ampliação do léxico do português. Com a facilitação do contato entre sociedades de diferentes países, a comunicação passou a ser mais frequente, seja por meio da televisão ou da internet. Exemplos mais consolidados de palavras provenientes do japonês,

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

como karaokê, judô e tsunami, não causam estranhamento, pois, ao ingressarem na língua portuguesa, foram gradualmente adaptadas aos usos e às necessidades dos falantes. Esse processo, distinto do simples empréstimo, pode ocasionar mudanças gráficas, fonológicas, morfológicas e semânticas, que implicam modificações na palavra, seja em sua grafia e/ou pronúncia, permitindo sua inserção natural no idioma e, por vezes, sua incorporação aos dicionários.

Com base na exploração desses conceitos, as palavras coletadas foram analisadas e interpretadas conforme a tabela a seguir.

Palavras	Significado	Bases	Tipos de Adaptação	Possíveis Derivações
Otaku	Indivíduos que consomem e apreciam a cultura pop japonesa	Otak-	Semântica	ice; eiro; ada
Anime	Animações japonesas	Anim-	Fonológica e Semântica	eiro; aço
Mangá	Quadrinhos japoneses	Mangá		eiro; zinho
Kawaii	Qualificar coisas consideradas “fofas”, exercendo a função de adjetivo	Kawaii		zinho
Isekai	Gênero narrativo	Isekai		ação
Cosplay	Eventos de uso de fantasias e interpretação de personagens	Cosplay		ar

Fonte: elaboração das autoras, a partir da análise dos dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, com base no estudo realizado, observa-se que a comunidade otaku brasileira, ao ter contato com palavras provenientes de idiomas estrangeiros, especialmente por meio do consumo de conteúdos relacionados à cultura japonesa, utiliza recursos como a adaptação e a derivação para integrar esses termos ao seu repertório linguístico. Percebe-se, assim, que a adaptação nem sempre se manifesta nas palavras de origem japonesa utilizadas por essa comunidade, sendo a derivação sufixal o processo mais recorrente entre os termos analisados, sem ocorrência de derivação prefixal ou parassintética neste recorte. Ainda assim, não se pode afirmar a inexistência desses processos no vocabulário total da comunidade otaku, uma vez que as palavras analisadas não representam a totalidade dessa comunidade de fala.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ana Beatriz Gonçalves. **Adaptações fonológicas na pronúncia de estrangeirismos do Inglês por falantes de Português Brasileiro**. 2007. 266 p. Dissertação (Doutorado Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara. Araraquara, 2007.

BASÍLIO, Margarida. **Formação de classes de palavras no português do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. Editora Atica S.A. São Paulo, 1987.

Cosplay hitory: blending of cultures. Cospayer journey. Disponível em: <https://cosplayerjourney.com/posts/cosplay-history>. Acesso em: 9 de janeiro de 2026.

SADDMAN, Antônio José. **Formação de palavras no português contemporâneo brasileiro**. Curitiba: Editora UFPR, 1988.

SANTOS, André Noro. **A cultura otaku no Brasil**: da obsessão à criação de um Japão imaginado. 2017. 222 p. Dissertação (Doutorado em comunicação semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo - SP, 2017.

A Série Sintonia: Língua e Identidade

Yohan Mendes **DE CASTRO** ³⁹
Victória Pereira **SILVA** ⁴⁰
Ana Lourdes Cardoso **DIAS** ⁴¹

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A série "Sintonia", uma produção da Netflix, destaca-se por retratar a realidade da juventude nas periferias de São Paulo, com foco na cultura do funk e da religião. Um dos aspectos mais marcantes da obra é a autenticidade de sua linguagem, rica em gírias que refletem a identidade e a dinâmica social dos personagens. Este estudo propõe investigar a formação morfológica dessas gírias, compreendendo como os processos de derivação, composição, conversão e deslocamento semântico contribuem para a criação e ressignificação lexical no universo da linguagem informal. A relevância do trabalho reside na análise de como a gíria atua como um poderoso marcador de coesão social e resistência simbólica, indo além de um mero traço estilístico para se configurar como um elemento fundamental na construção da identidade periférica. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nos trabalhos de Basílio (2011), que oferece subsídios para a compreensão da formação morfológica do léxico da língua portuguesa e de Preti (2007), cujas abordagens sobre o léxico na linguagem popular e estudos de língua oral e escrita são essenciais para a investigação das gírias.

2 OBJETIVO

Analisar os principais processos morfológicos envolvidos na criação e no uso das gírias: Chavoso, vacilão, contatinho, pique, moscando, jet e zika. Buscando demonstrar como esse tipo de linguagem reflete a criatividade e a adaptabilidade do português brasileiro.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, investiga a morfologia e a dimensão sociocultural do léxico presente na série Sintonia. Os dados foram selecionados a partir de

³⁹ Estudante do curso de Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. E-mail: yohan.castro@estudante.ifto.edu.br.

⁴⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. E-mail: victoria.silva7@estudante.ifto.edu.br.

⁴¹ Doutorado em Letras e Linguística; Professora do IFTO Campus Palmas. Email: ana.dias@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

diálogos entre os personagens da série, compondo um *corpus* de sete termos emblemáticos, extraídos criteriosamente dos diálogos dos protagonistas Nando, Rita e Doni, os quais servem como base para a compreensão dos mecanismos de inovação lexical no português brasileiro contemporâneo.

O procedimento analítico organiza-se em duas dimensões complementares: a que se fundamenta nos postulados teóricos de Basílio (2011), realizando um exame morfológico detalhado para identificar processos de formação de palavras, tais como derivação, composição, conversão e onomatopeia. E a outra, que se sustenta nas contribuições de Preti (2007) para interpretar a gíria como um fenômeno social legítimo, articulando a estrutura interna dos vocábulos à sua função pragmática e identitária no contexto sociocultural da obra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise morfológica das gírias na série "Sintonia" revelou uma vasta gama de processos de formação de palavras, evidenciando a criatividade e a adaptabilidade da língua portuguesa brasileira. Observou-se que a derivação sufixal e o deslocamento semântico são motores primários na renovação do léxico, conforme a tabela abaixo.

GÍRIA	PROCESSO MORFOLÓGICO, SEGUNDO BASÍLIO (2011)	SIGNIFICADO / CONTEXTO NA SÉRIE
Chavoso	Derivação Sufixal	Derivado de "chave" com o sufixo "-oso" (abundância). Refere-se a alguém com estilo ostensivo e autêntico.
Vacilão	Derivação Sufixal	Formado pelo verbo "vacilar" + sufixo "-ão" (aumentativo/pejorativo).
Contatinho	Derivação Sufixal	Diminutivo de "contato" + sufixo "-inho". Carrega função pragmática de afetividade ou redução da formalidade.
Pique	Conversão	Originalmente relacionado a ritmo, passa a designar estilo ou modo de ser ("no pique de...").
Moscando	Derivação / Gerúndio	Do verbo "moscar" (derivado de mosca). Significa estar distraído ou desatento.
Jet	Estrangeirismo / Conversão	Do inglês <i>jet</i> , convertido em substantivo para designar um passeio ou "rolê".
Zika	Inversão Semântica	Originalmente associado a doença transmitida pelo mosquito da dengue e que agora passa a significar algo muito bom

Essas gírias não são meros desvios linguísticos, mas ferramentas essenciais para a comunicação no contexto da série, conforme postulado por Preti (2007). Elas funcionam como códigos que demandam vivência compartilhada para sua plena decodificação, fortalecendo a coesão identitária e conferindo particularidade às interações do grupo. A série, ao dar visibilidade a esse léxico, atua como um veículo de legitimidade linguística, demonstrando como as gírias participam ativamente da dinâmica de renovação do português brasileiro. Os resultados indicam que a gíria

constitui um sistema linguístico eficiente para estruturar as relações sociais e expressar a autoafirmação dos indivíduos no contexto representado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que a formação morfológica das gírias na série Sintonia está intrinsecamente ligada à realidade social e à criatividade lexical projetada na narrativa. Os processos de derivação sufixal e o deslocamento semântico foram identificados como os principais mecanismos de renovação das gírias analisadas no corpus. A série, ao dar visibilidade a essa linguagem, atua como um relevante veículo de variação linguística, conferindo identidade ao universo representado e refletindo a potencialidade criativa dos falares periféricos na dinâmica de transformação da língua. Conclui-se que as gírias, conforme retratadas na obra, operam como elementos dinâmicos de pertencimento e resistência cultural, evidenciando sua relevância para a compreensão da evolução do português contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2003.
- PRETI, Dino. **O léxico na linguagem popular: a gíria**. São Paulo: Editora da USP, 2007.

Entre o Dito e o Sentido: Um Olhar Sobre as Expressões Racistas nas Redes Sociais

Gleicielly Medeiros **DE SOUSA**⁴²
Ana Lourdes Cardoso **DIAS**⁴³

LINGUÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a permanência e as tentativas de ressignificação de expressões racistas no português brasileiro a partir de sua circulação nas redes sociais digitais, especialmente no X (antigo Twitter) e no Instagram. Parte-se da compreensão de que a linguagem não é neutra, mas historicamente construída e atravessada por valores ideológicos que refletem desigualdades sociais.

Expressões como “a coisa tá preta”, “lista negra”, “mercado negro” e “inveja branca” permanecem naturalizadas no cotidiano dos falantes. Mesmo sendo utilizadas de forma recorrente e, muitas vezes, inconsciente, essas construções carregam sentidos relacionados a processos históricos de escravidão e marginalização da população negra no Brasil.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de compreender como a linguagem participa da construção e da manutenção das relações sociais. Embora o debate sobre o racismo tenha ganhado maior visibilidade nos últimos anos, muitas expressões presentes no cotidiano continuam sendo utilizadas sem reflexão sobre os sentidos que carregam. Nesse cenário, investigar a circulação dessas expressões nas redes sociais torna-se importante para compreender como determinados discursos são reproduzidos, questionados e transformados na sociedade contemporânea.

A pesquisa fundamenta-se nos estudos do léxico, da semântica e do racismo linguístico, dialogando principalmente com Biderman (2002), Ferrarezi Jr. (2019), Nascimento (2019), Almeida (2019) e Ribeiro (2017). Nesse contexto compreende-se que a linguagem participa diretamente da manutenção e também da transformação das práticas sociais.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar o uso, a permanência e as tentativas de ressignificação de expressões racistas nas redes sociais, investigando como esses usos contribuem para a manutenção

⁴² Graduanda em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; gleicielly.sousa2@estudante.ifto.edu.br.

⁴³ Doutora em Letras e Linguística; Professora do IFTO Campus Palmas; ana.dias@ifto.edu.br.

de estereótipos e ideologias discriminatórias, além de observar a emergência de discursos de resistência e valorização da identidade negra.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, adequada à análise de fenômenos linguísticos relacionados à produção de sentidos e valores simbólicos. O corpus foi composto por postagens e comentários extraídos das redes sociais X e Instagram, no período entre novembro de 2025 e janeiro de 2026.

Foram selecionadas expressões recorrentes no português brasileiro, especialmente “a coisa tá preta” e “inveja branca”, devido à frequência com que aparecem no cotidiano e aos sentidos racializados que carregam. A coleta dos dados priorizou publicações públicas que evidenciam diferentes posicionamentos discursivos, como naturalização do uso, crítica explícita e tentativas de resignificação.

A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva semântico-discursiva, compreendendo que o significado não está fixado apenas nas palavras, mas é construído na relação entre língua, contexto e experiência sociocultural. Assim, as expressões analisadas foram interpretadas considerando seus efeitos de sentido e as ideologias presentes nos contextos em que circulam.

As redes sociais foram escolhidas como objeto de observação por constituírem espaços de circulação acelerada de discursos, permitindo identificar tanto a permanência de expressões racistas quanto os movimentos de resistência e questionamento promovidos pelos próprios usuários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações revelou que a expressão “inveja branca” aparece frequentemente associada à tentativa de amenizar o sentido negativo da inveja. Nesse caso, o termo “branca” funciona como marcador de suavização, indicando algo considerado aceitável ou inofensivo.



Fonte: X. Disponível em <https://x.com/i/status/2003787656472433116>

Do ponto de vista teórico, o trabalho considera o léxico como um espaço de organização simbólica da experiência social. Dessa forma, determinadas expressões continuam produzindo sentidos historicamente construídos, mesmo quando os falantes não reconhecem conscientemente sua carga ideológica.

Esse funcionamento confirma a perspectiva de Ferrarezi Jr. (2019), segundo a qual o significado é construído socialmente no contexto de uso. Assim, mesmo sem intenção discriminatória, a expressão continua produzindo efeitos de sentido racializados.

Já a expressão “a coisa tá preta” aparece relacionada a dificuldades, crises e situações negativas. Conforme Henriques (2011), o léxico conserva sentidos historicamente produzidos, mantendo associações simbólicas mesmo quando os falantes não reconhecem suas implicações ideológicas.

Os resultados também dialogam com Nascimento (2019), ao evidenciarem como o racismo linguístico se manifesta em práticas discursivas naturalizadas no cotidiano. Ao mesmo tempo, algumas publicações buscam ressignificar essas expressões, associando o “preto” à beleza, à potência e à valorização da identidade negra.

Entretanto, essas tentativas de ressignificação não rompem totalmente com os sentidos historicamente cristalizados, mas passam a disputar espaço com eles na linguagem. Nesse sentido, a discussão aproxima-se da noção de racismo estrutural proposta por Almeida (2019), que compreende o racismo como presente também em hábitos e discursos cotidianos.

As redes sociais mostram-se, portanto, como espaços de reprodução e também de resistência discursiva, permitindo debates sobre linguagem, racismo e transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que expressões racistas permanecem naturalizadas no português brasileiro e continuam produzindo efeitos de sentido que reforçam desigualdades simbólicas. Mesmo quando utilizadas sem intenção explícita de discriminação, expressões como “a coisa tá preta” e “inveja branca” mantêm associações históricas que vinculam o “preto” a sentidos negativos e o “branco” a valores positivos. Também foi possível observar movimentos de ressignificação dessas expressões, especialmente em contextos ligados à valorização da identidade negra. Algumas publicações analisadas associam o “preto” à beleza, à potência e ao orgulho, evidenciando tentativas de deslocamento semântico e resistência discursiva.

Entretanto, os resultados indicam que esses deslocamentos não rompem completamente com as estruturas ideológicas historicamente cristalizadas, uma vez que continuam dialogando com

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

sentidos anteriores já estabilizados socialmente. Conclui-se, portanto, que a linguagem atua diretamente na construção das relações sociais, participando tanto da manutenção quanto da transformação das desigualdades raciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro. Pólen, 2019.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (Org.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2002.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

“Pare de Ser Você Todo”: Discurso de Ódio e Teoria da Impolidez em *Como Treinar o Seu Dragão*

Lívia Mara FREIRES ⁴⁴

LINGÜÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A Pragmática, enquanto área de estudo dedicada à linguagem em uso, oferece ferramentas que permitem compreender elementos contextuais. Além disso, possibilita a análise de dinâmicas de poder, conflitos e manifestações de violência verbal nas interações sociais. Neste contexto, a teoria da impolidez de Culpeper (2011) e os estudos sobre discurso de ódio de Judith Butler (2021) destacam-se por explorarem formas de expressão que influenciam diretamente na construção de subjetividades e relações sociais, fundamentais para investigar como estratégias linguísticas refletem e perpetuam relações de exclusão e dominação.

O discurso de ódio, segundo Butler (2021), baseia-se na constituição do seu destinatário como inferior. Sua principal característica é a força performativa, pois não apenas transmite uma mensagem, mas também interpela diretamente o sujeito, realizando uma ação no próprio ato de fala. Dessa forma, ao ser interpelado por esse tipo de discurso, o destinatário é situado em uma posição de vulnerabilidade. Segundo Butler (2021), isso evidencia o papel da linguagem na constituição dos sujeitos e revela como essa vulnerabilidade pode ser explorada por práticas discursivas que sustentam dinâmicas de dominação e violência simbólica.

Já a teoria da impolidez, segundo Culpeper (2011), é um campo de estudo multidisciplinar que investiga comportamentos voltados para o ataque à face positiva do indivíduo, tais como valores e características que as pessoas consideram essenciais para sua identidade. Dentro desse campo, o autor enfatiza a relação intrínseca entre impolidez, cultura e interação social.

Com isso, destaca-se que as estratégias de impolidez frequentemente têm o propósito de predicar algo sobre outro indivíduo, marcando suas diferenças em relação a um grupo social ou cultural específico. Ademais, é válido ressaltar o caráter interventivo e crítico das animações, que, enquanto recurso multissemiótico, relacionam diversos signos para expressar a realidade, reconstruindo histórias e valores sociais que podem promover reflexões sobre a sociedade (Almeida,

⁴⁴ Graduação em Licenciatura em Letras pelo IFTO; mestrado em Letras pela UFPR; professora do Centro de Ensino Médio Tiradentes; supervisora bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: liviamarafreires@gmail.com.

2000; Wells, 2002).

2 OBJETIVO

Objetiva-se investigar, à luz da Teoria da Impolidez de Culpeper (2011) e do Discurso de Ódio de Butler (2021), como os enunciados direcionados ao personagem Solução na animação Como Treinar o Seu Dragão (2010) exemplificam práticas de violência verbal. Por meio da análise, pretende-se entender como dinâmicas linguísticas dentro de animações contemporâneas refletem questões de performatividade social, identidade, exclusão e poder – temas ainda pouco explorados sob a ótica da Pragmática e do discurso. Isto posto, também busca-se contribuir para a área da Linguística – em específico a Pragmática – ao destacar as implicações sociais e performativas da linguagem, tanto no contexto ficcional quanto em suas reverberações nas práticas socioculturais contemporâneas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza bibliográfica e cunho qualitativo, relaciona o discurso de ódio (Butler, 2021) e a teoria da impolidez (Culpeper, 2011) em uma análise pragmática-discursiva. Tais conceitos são utilizados como aparato teórico para compreender os efeitos de sentido produzidos pelos comentários dirigidos ao personagem Solução no primeiro filme da trilogia Como Treinar o Seu Dragão (2010), considerando a dublagem em português brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos casos analisados, é possível perceber que as falas proferidas não apenas reconhecem uma relação de subordinação – em que Solução é submisso –, mas também reiteram e fortalecem essa condição. Essa dinâmica ratifica a ideia de Butler (2021, p. 31): “certos tipos de enunciados, quando proferidos pelos que se encontram em posições de poder contra seus subordinados, produzem o efeito de ressubordinar aqueles a quem tais enunciados são dirigidos”. Tais aspectos, além de configurarem discurso de ódio, caracterizam impolidez à medida em que ressaltam a incompatibilidade do indivíduo, atacando a face e identidade de Solução em relação às normas e valores do grupo social.

Outro ponto a ser destacado é o contexto em que se encontram os *vikings* e Solução, dado que a ideologia dominante é baseada em matar dragões e atuar com extrema virilidade. Como o personagem não realiza tais performativos, as falas dos demais podem ser consideradas como impolidez coercitiva e institucional, pois visam ressaltar e manter vigentes as normas dominantes da vila, bem como são sustentadas pelo sistema de poder dominante. Deste modo, os *vikings*, ao

ofenderem Solução, não agem como seres particulares, mas como uma instituição que não o reconhece como parte da comunidade (Culpeper, 2011).

Assim sendo, o jovem demonstra em seus discursos o descontentamento com o discurso dos demais personagens. Tal fato confirma a ideia de Culpeper (2011) sobre a impolidez ser metalinguística e de Butler (2021) sobre tratar-se de um ato perlocucionário, uma vez que o próprio falante se sente ofendido e sinaliza isso por meio da fala para seus companheiros, concretizando a violência verbal tal como conceitua Charaudeau (2019). Ademais, para Butler (2021, p. 24), “se ser chamado é ser interpelado, a denominação ofensiva tem o risco de introduzir no discurso um sujeito que utilizará a linguagem para rebater a denominação ofensiva”. Essa afirmação pode ser observada quando Solução também utiliza do recurso irônico para responder aos personagens, a exemplo das falas “valeu, sua sinceridade é comovente”, “dor... me amarro” e “mal posso esperar para... cair fora”.

O personagem, para ser aceito e reintegrado à comunidade, tenta matar dragões e se preocupa com seu sucesso. Isso se evidencia em falas tais quais “quero acertar um dragão, quero acertar um dragão”, “eu mato um dragão e minha vida vai ser infinitamente melhor”, e “eu preciso deixar a minha marca”. Esse cenário destaca a vulnerabilidade do indivíduo com relação ao Outro, constituída pela interpelação e constituição do ser, haja vista que o sujeito depende do reconhecimento pelo Outro para afirmar sua identidade, mesmo quando esse reconhecimento reforça dinâmicas de segregação (Butler, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou, por meio da Teoria da Impolidez de Culpeper e Discurso de Ódio de Butler, como os enunciados dirigidos a Solução na animação *Como Treinar o Seu Dragão* (2010) podem caracterizar violência verbal. Com isso, objetivou-se demonstrar que essa prática constitui atos de fala performativos que interpelam o sujeito e podem funcionar como mecanismo de isolamento social e violência simbólica, fragilizando e deslegitimando a identidade do sujeito. Ao explorar uma animação contemporânea, buscou-se focar nas implicações sociais e performativas da linguagem não apenas no contexto ficcional, mas também nas suas reverberações dentro do contexto linguageiro da sociedade.

Por meio das análises realizadas, foi possível perceber a impolidez através afastamento de Solução do seu grupo, ressaltando sua incompatibilidade em ataques à face do personagem, que tem seus valores sempre colocados em oposição às normas dos *vikings* da animação. Do mesmo modo, observa-se a presença do discurso de ódio voltado ao jovem quando as falas, tanto do pai, quanto dos

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

outros jovens e demais cidadãos de Berk, colocam Solução em uma posição de submissão e desvalorização social, inserido-o constantemente em lugares de inferioridade.

Ademais, confirmando o efeito performativo do ato de violência verbal, o *viking* é ofendido, e se sente humilhado e excluído. Dentro dessa circunstância, Solução demonstra seu descontentamento através da fala e, por consequência, de ações ao longo do filme, na tentativa de ser reiterado à sociedade tanto discursivamente quanto socialmente. Em suma, as análises de Butler (2021), Culpeper (2011) sobre os atos de linguagem, discurso de ódio e impolidez mostraram-se relevantes ao evidenciar como essas práticas podem deslegitimar o senso de si e reforçar a ideologia dominante.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. La Pensée, n. 151, 1970.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. **Caderno de leituras**, n. 78, jun. 2018.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. Traduzido por Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Reflexões para a análise da violência verbal**. Tradução de Patrícia Reuillard (UFRGS); coordenação de Ernani Cesar de Freitas (UPF/PPGL), 2019.

COMO Treinar O Seu Dragão. Direção: Chris Sanders; Dean DeBlois. Estados Unidos: **DreamWorks Animation**, 2010. 1 DVD (98 min.), sonoro, dublado, color.

CULPEPER, Jonathan. **Impoliteness**: using language to cause offence. Cambridge University Press, 2011.

FISKE; Susan Tufts, TAYLOR, Shelley Elizabeth. **Social Cognition**. New York: McGraw-Hill, 1991.

GOFFMAN, Erving. **Interactin ritual**. New York: Harp e Ruw, 1967.

TEDESCHI, James; FELSON, Richard. **Violence, aggression, and coercive actions**. American Psychological Association, 1994. <https://doi.org/10.1037/10160-000>.



EIXO TEMÁTICO 3

LINGUÍSTICA

APLICADA

K-Pop e Masculinidades Afetivas: Estética, Gênero e Desejo Entre Fãs Brasileiras

Yohan Mendes DE CASTRO ⁴⁵
Wildes ANDRADE ⁴⁶

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

A ascensão do *K-pop* no Brasil, por meio da Onda Coreana (*Hallyu*), impulsiona transformações nas dinâmicas de afeto e gênero. Esta pesquisa investiga a "masculinidade suave" (*Kkonminam*), estética que rompe com a virilidade ocidental. Articulando Butler (2003), Rojo (2013) e Adorno (2020), analisa-se a fluidez de gênero e a mercadorização do afeto. O estudo foca na reconfiguração do desejo em fãs brasileiras por modelos pautados pelo respeito. Através de MVs do BTS, Enhypen e BoyNextDoor, examina-se como as performances dos artistas (*idols*) desestabilizam normas tradicionais, validando novas sensibilidades na juventude contemporânea entre o desafio estético e a reprodução de estruturas normativas. Diante deste contexto, de que maneira a estética da *Kkonminam* no *K-pop* tensiona os modelos ocidentais de masculinidade hegemônica por meio das performances visuais, afetivas e estéticas dos *idols*? Este estudo busca, portanto, compreender como essas representações mobilizam formas alternativas de masculinidade na cultura pop contemporânea.

2 OBJETIVO

Investigar de que maneira a estética e a performance da *Kkonminam* no *K-pop* desestabilizam os padrões de gênero tradicionais e promovem uma reconfiguração do desejo entre as fãs brasileiras e como o *K-pop* e a performance dos *idols* são ressignificados e decodificados na juventude do Brasil.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, cujo objetivo central é investigar as nuances da estética *Kkonminam* e suas implicações na cultura pop sul-coreana contemporânea. Para dar conta da complexidade de um objeto que transita entre o produto audiovisual e a sua circulação social, o desenho metodológico foi

⁴⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. E-mail: yohan.castro@estudante.iftto.edu.br.

⁴⁶ Professor de Sociologia no Campus Palmas do IFTO. Possui mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília - UnB. E-mail: wildes.andrade@iftto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

estruturado a partir de uma abordagem multimétodos, que articula a pesquisa bibliográfica e documental à análise semiótica e à netnografia.

A delimitação do *corpus* audiovisual e documental norteou-se por critérios de relevância mercadológica, temporal e conceitual dentro da indústria do *K-pop*, concentrando-se em três produções estratégicas de grupos agenciados por subsidiárias da corporação HYBE Co., Ltd. O primeiro elemento do *corpus* é o videoclipe "Boy With Luv", do grupo BTS, lançado em 2019, selecionado por sua centralidade no debate sobre o desafio ao binarismo de gênero e pelo uso estético da delicadeza em escala global. O segundo é o vídeo de performance de "XO (Only If You Say Yes)", do Enhypen, que serve de base para analisar as narrativas líricas e corporais construídas em torno da noção de consentimento. Por fim, incorpora-se o videoclipe "Serenade", do BoyNextDoor, com o intuito de investigar o modelo identitário do "vizinho fofo", uma vertente mais cotidiana e acessível do "homem-flor".

O percurso metodológico operacionaliza-se em duas fases interdependentes que se consolidam por meio da triangulação de dados. A primeira etapa consiste na análise semiótica dos três produtos audiovisuais, debruçando-se sobre os signos visuais, sonoros e performáticos que os constituem. Nessa fase, a observação sistemática concentra-se em elementos como figurino, maquiagem, paleta de cores, enquadramentos de câmera, expressões faciais, coreografia e a própria construção lírica das canções, buscando mapear como os atos performativos dos *idols* operam o borramento das fronteiras tradicionais de gênero, fundamentando-se teoricamente nos conceitos de performatividade propostos por Judith Butler (2003).

A segunda etapa volta-se para a circulação e a recepção digital dessas obras, concretizada por meio de uma imersão netnográfica nas plataformas digitais *X* (antigo *Twitter*), *YouTube* e *Weverse*. Essa recepção é interpretada sob o aporte dos Multiletramentos, conforme formulado por Roxane Rojo (2013), identificando de que maneira as fãs acionam múltiplas linguagens e competências críticas para ler, traduzir e ressignificar os discursos de masculinidade que consomem.

Na etapa final de tratamento e interpretação, os dados textuais da recepção e os dados semióticos dos vídeos são cruzados e tensionados à luz da perspectiva de Theodor Adorno (2020) sobre a Indústria Cultural. Esse procedimento visa conectar o micro contexto das produções visuais ao macro-contexto socioeconômico, lançando um olhar crítico sobre a contradição dialética existente entre a subversão das identidades de gênero e os imperativos de mercadorização e lucro do entretenimento global. Dessa forma, a metodologia busca desvelar como a reconfiguração do desejo

na juventude contemporânea é simultaneamente agenciada pela criatividade das comunidades de fãs de cada grupo (*fandoms*) e capitalizada pelas lógicas de mercado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da análise semiótica e netnográfica revelam que a estética do *K-pop* opera como um potente vetor de transformação nas percepções de gênero no Brasil.

No MV “Boy With Luv”, o BTS consolida uma masculinidade híbrida e expansiva, subvertendo a rigidez do binarismo ocidental. Através de uma estética vibrante e da performance do afeto, o grupo tensiona as fronteiras da masculinidade hegemônica ao validar a vulnerabilidade emocional. Dentro da letra do MV, é perceptível a encenação de um homem apaixonado e que quer conquistar sua pessoa amada. Essa proposta da *Kkonminam* redefine a sensibilidade masculina na cultura pop, transformando o afeto em uma ferramenta de construção de identidades plurais.

Já no grupo Enhypen, os resultados destacam uma masculinidade pautada pelo carinho e pelo respeito absoluto ao espaço feminino, isso dentro da letra do MV; a utilização de paletas de cores suaves e iluminação quente nos videocliques cria uma atmosfera de conforto que valida o autocuidado e a sensibilidade masculina como atributos positivos.

Em contrapartida, o grupo BoyNextDoor performa a figura do “vizinho companheiro”, cujas letras expressam declarações de amor profundas e o desejo de integração familiar, consolidando a imagem de um homem afetuoso e leal que prioriza a parceria cotidiana.

A teoria dos Multiletramentos de Roxane Rojo (2013) fundamenta os *fandoms* das brasileiras ao decodificarem semioses visuais, musicais e linguísticas do *K-pop*. Ao resignificarem a *Kkonminam* como modelo afetivo, elas exercem um letramento crítico que desafia o consumo passivo. Inserindo Butler (2003), a pesquisa revela que a competência multimodal permite uma apropriação ativa dessa estética. Assim, a subversão das normas de gênero sobrepõe-se à mercadorização da Indústria Cultural (Adorno, 2020), validando conexões emocionais que rompem com a virilidade hegemônica na subjetividade juvenil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências concluem que a estética *Kkonminam* desestabiliza normas de gênero no Brasil ao validar a vulnerabilidade masculina. O fenômeno *Hallyu* reconfigura o desejo das fãs para modelos de respeito e companheirismo. Apesar da lógica da Indústria Cultural, os *fandoms* transformam o consumo em resistência simbólica contra a virilidade hegemônica local. O trabalho valida o *K-pop* como objeto acadêmico relevante, mostrando como a cultura transnacional reorienta subjetividades

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

no Sul Global. A performance de grupos como BTS, Enhypen e BoyNextDoor reflete mudanças profundas nas representações do masculino contemporâneo, equilibrando emancipação estética e mercadorização do afeto. Futuras pesquisas devem ampliar o recorte deste estudo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

LEE, J. J.; LEE, R. K. Y.; PARK, J. H. **Unpacking K-pop in America: the subversive potential of male K-pop idols' soft masculinity**. *International Journal of Communication*, v. 14, p. 4686–4705, 2020.

KIM, S. O. K. S. **Um estudo sobre a identidade de fãs brasileiras de K-pop e K-drama**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

Formação Docente em Letras e o Pibid: Percursos, Impactos e Reflexões de Egressos do IFTO

Poliana Alves **BRITO**⁴⁷
Wagner Rodrigues **SILVA**⁴⁸

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta obstáculos estruturais como a desvalorização do magistério e condições precárias de trabalho, o que tem gerado escassez mundial de docentes conforme relatório da UNESCO (2025). Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, destaca-se como uma política pública essencial para articular teoria e prática desde o início da graduação. Embora o programa tenha grande alcance nacional, nota-se uma lacuna na compreensão de seus impactos de longo prazo na trajetória profissional dos egressos, especialmente no ensino de língua materna.

Posto isso, este estudo busca analisar os sentidos atribuídos à formação inicial por egressos que foram bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de seus discursos, buscando compreender como eles ressignificam sua vivência no programa em termos de identidade docente, práticas pedagógicas e perspectivas de futuro na profissão. Em contrapartida, compreende-se que a participação de egressos que não foram bolsistas do Pibid subsidiará a análise, a fim de confrontar os discursos a partir da geração de dados. Assim, a presente proposta de tese se debruça sobre a seguinte pergunta de pesquisa: considerando o letramento do professor, quais são as práticas e os sentidos de formação que os egressos da Licenciatura em Letras do IFTO do *Campus* de Palmas, que também são egressos do PIBID constroem sobre sua instrução profissional e sua trajetória no atual local de trabalho? A hipótese orientadora é a de que a vivência prática e institucional proporcionada pelo PIBID exerce um papel formativo relevante, contribuindo para a permanência desses egressos na carreira docente, o investimento na sua formação acadêmica, e a qualidade de sua prática pedagógica.

A presente pesquisa adota a perspectiva contemporânea de Linguística Aplicada (LA),

⁴⁷Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPG-Letras) da Universidade Federal do Tocantins; Docente do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) *Campus* Palmas; E-mail: poliana@ifto.edu.br.

⁴⁸Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), bolsista de produtividade e pesquisa do CNPq Nível A. E-mail: wagnersilva@uft.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

segundo a qual a formação de professores é entendida dentro de um contexto social e político amplo, rejeitando a visão de neutralidade científica. Moita Lopes (2006, 2013) defende uma Linguística Aplicada “indisciplinar”, isto é, transgressora de fronteiras e engajada criticamente nas práticas sociais. Pereira e Roca (2011) advogam por uma LA voltada para a documentação e análise da formação crítico-reflexiva de agentes de letramento, considerando as práticas linguístico-discursivas que permeiam os percursos de professores em formação.

Ao discutir sobre os modos de aquisição do letramento, Kleiman (2006) sugere a existência de dois tipos de identidades profissionais, a de professor e a de agente de letramento. Segundo a autora, ao assumir a identidade de agente de letramento, o profissional torna-se “ator social” no seu contexto de atuação, incentivando a criação de novos contextos e favorecendo o engajamento de outros atores nas mais diversas ações coletivas. Silva (2012) aponta que uma formação ancorada na prática real (como estágios e programas de iniciação à docência) contribui para que o futuro docente articule os conteúdos teóricos à vivência cotidiana da escola, construindo saberes experienciais essenciais à profissão. Desse modo, esta pesquisa busca compreender como ex-bolsistas do Pibid Letras do IFTO *Campus* Palmas ressignificam sua formação inicial em termos de identidade docente e práticas pedagógicas e perspectivas de futuro na profissão. Em contrapartida, compreende-se que a participação de egressos que não foram bolsistas do Pibid subsidiará a análise, a fim de confrontar os discursos a partir da geração de dados.

No contexto específico do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Palmas (curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa), este estudo terá importância particular. Em primeiro lugar, contribuirá para uma avaliação interna do histórico do PIBID na instituição, resgatando suas diretrizes locais, número de projetos e abrangência junto aos alunos da Licenciatura em Letras. Segundo, dará voz aos egressos da região Norte, enriquecendo o debate nacional com perspectivas diversas. E terceiro, ao focalizar a formação de professores de Língua Portuguesa, a pesquisa dialoga diretamente com as áreas de Linguística Aplicada, Educação e Formação de professores, trazendo contribuições sobre a formação de docentes em língua materna, um campo que carece de reflexões específicas devido ao papel central da língua na construção da cidadania e da identidade cultural.

Assim, esta pesquisa se justifica por seu potencial impacto prático, ao subsidiar políticas e práticas de formação docente; além de sua contribuição teórico-metodológica que visa articular referenciais de Linguística Aplicada (LA), Linguística Sistêmico Funcional (LFS) e Formação de Professores para interpretar as vozes de egressos sobre sua própria formação.

2 OBJETIVO

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os sentidos atribuídos à formação inicial por egressos que foram bolsistas do PIBID, buscando compreender como eles ressignificam sua vivência no programa em termos de identidade docente, práticas pedagógicas e perspectivas de futuro na profissão. Especificamente, pretende-se recuperar o histórico do PIBID no IFTO (*Campus Palmas*), analisar seu papel na formação dos egressos de Letras e comparar as trajetórias acadêmicas e profissionais de participantes e não participantes do programa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo e crítico, inserida no âmbito da etnografia educacional. Os participantes serão egressos do curso de Licenciatura em Letras do IFTO (*Câmpus Palmas*), formados nos últimos 8 anos, divididos entre ex-bolsistas do PIBID e não bolsistas. A geração de dados ocorrerá por meio de: (a) análise documental de editais e relatórios institucionais; (b) questionário inicial *online* para traçar o perfil dos participantes; e (c) entrevistas semiestruturadas de aproximadamente 40 minutos. Os aspectos éticos seguirão a Resolução CNS 466/2012, com submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados será por meio de análise documental, através de levantamento e exame de documentos institucionais relevantes. Isso inclui: editais e relatórios do PIBID no IFTO (período em que o curso de Letras do *Campus Palmas* do IFTO esteve contemplado, objetivos dos subprojetos, atividades realizadas, número de bolsas concedidas etc.); PPC (Projeto Pedagógico do Curso) de Licenciatura em Letras, para entender como o currículo integra as práticas de ensino; e eventualmente documentos produzidos pelos próprios egressos durante a participação no PIBID (planos de aula, materiais didáticos ou reflexões escritas, caso disponíveis). Esses documentos proporcionarão um contexto histórico e normativo para interpretar as falas dos entrevistados, além de possibilitar uma comparação entre o previsto (diretrizes do programa) e o efetivamente vivenciado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados serão analisados à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que permite interpretar a linguagem como um recurso estratégico para criar significados. Por estar em fase inicial, não há resultados consolidados. Espera-se, contudo, que os discursos dos egressos revelem como o PIBID contribuiu para a identidade docente, a permanência na carreira e a qualidade das práticas pedagógicas. Resultados preliminares baseados na literatura indicam que ex-bolsistas tendem a relatar maior segurança ao ingressar na docência e maior familiaridade com a dinâmica escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reforça a perspectiva de que a formação docente é uma prática social situada e indissociável das políticas educacionais. Espera-se concluir que a vivência prática no PIBID exerce um papel formativo relevante, contribuindo para a permanência dos egressos na carreira e para a qualidade de sua prática de ensino. Os resultados poderão subsidiar a avaliação de políticas públicas de valorização do magistério e oferecer diretrizes para o aprimoramento da formação de professores de língua materna no contexto regional e nacional.

REFERÊNCIAS

- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar**. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Pilar (Org.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 15-28.
- PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011.
- KLEIMAN, Angela B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], n. 8, p. 409–424, 2006. DOI: [10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424](https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424). Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/59763>. Acesso em: 3 mar. 2026.
- SILVA, Wagner Rodrigues. **Práticas escolares de leitura em estágio supervisionado: por uma formação crítica do professor**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PETRONI, Maria Rosa (Org.). *Formação inicial e continuada de professores: o múltiplo e o complexo das práticas educativas*. Dourados: UFGD, 2012. p. 135-150. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em: 28 maio 2025.
- UNESCO. **Relatório global sobre professores: abordar a escassez de professores e transformar a profissão**. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/relatorio-global-sobre-professores-abordar-escassez-de-professores-e-transformar-profissao>. Acesso em: 20 maio de 2025.

O Ler “Privado” e “Público”: A Experiência Observada dos Livros Didáticos de Diferentes Escolas

Pablo Soares COSTA⁴⁹
Vitória Araújo SOUSA⁵⁰
Patrícia Luciano de Farias Teixeira VIDAL⁵¹

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório constitui uma oportunidade para refletir sobre a prática docente e sua relação com as teorias ensinadas na faculdade. Diante disso, este relatório reflexivo pessoal propõe analisar os materiais didáticos de Língua Portuguesa dono 9º ano do Colégio Marista e da Escola Municipal Aurélio Buarque de Holanda, comparando suas propostas por meio da experiência de Estágio Supervisionado Obrigatório I dos autores. O objetivo é relatar a relação do material nas matérias Língua Portuguesa da escola privada e pública no 9º ano. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, coletando os dados por meio de mídias digitais e físicas. Essa análise demonstrou uma divergência educacional entre as propostas dos livros, apesar de alinhados às discussões recentes para o ensino de língua materna. Concluiu-se que, as duas obras, de maneira diferentes, ampliam a aula de língua portuguesa por caminhos alternativos. Para fundamentar as discussões sobre a importância da interação e da oralidade no ensino de língua, utiliza-se Antunes (2007, 2014).

2 OBJETIVO

Analisar, por meio da experiência de Estágio Obrigatório Supervisionado I, o ensino de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Marista e da Escola Municipal Aurélio Buarque de Holanda proposto por seus respectivos livros didáticos.

3 METODOLOGIA

⁴⁹ Graduando em Letras – Habilitação de Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; bolsista do PIBID de Letras Campus Palmas; pablo.costa3@estudante.ifto.edu.br.

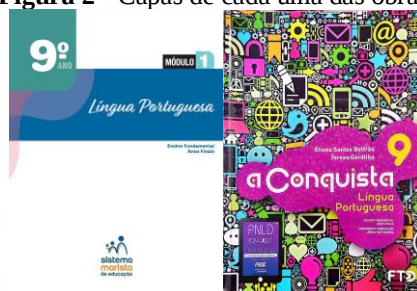
⁵⁰ Graduanda em Letras – Habilitação de Língua Portuguesa; IFTO Campus Palmas; vitória.sousa7@estudante.ifto.edu.br.

⁵¹ Doutora e Mestra em Letras – Ensino de Língua e Literatura; Graduada em Licenciatura Plena em Letras – Inglês e Português; Professora Pesquisadora do IFTO Campus Palmas; patricia.luciano@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Para este trabalho relatório de reflexão pessoal, escolheu-se foi escolhida uma abordagem qualitativa, alinhada ao objetivo de compreender o método de ensino de Língua Portuguesa dos livros didáticos do 9º ano do Colégio Marista e da Escola Municipal Aurélio Buarque de Holanda. Dessa maneira, busca-se avaliar o fenômeno de maneira a não excluir a faceta subjetiva. A coleta de dados foi realizada por meio do livro didático “Língua Portuguesa: 9º ano” do Colégio Marista e “A Conquista: Língua Portuguesa - 9º ano” da Escola Aurélio, em mídias físicas, com a utilização de fotos feitas pelo pesquisador. Abaixo exhibe-se as duas capas, respectivamente da escola privada e pública.

Figura 2 - Capas de cada uma das obras.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Enfim, a análise consistiu na leitura de passagens dos materiais didáticos pelos autores em suas experiências no Estágio Obrigatório Supervisionado I nas disciplinas de Língua Portuguesa. Os resultados foram interpretados guiados pelos referenciais teóricos adotados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro do Colégio Marista, a obra “Língua Portuguesa: 9º ano” é organizado em três partes, sendo correspondente às três etapas avaliativas da escola, equivalente aos quatro bimestres dos colégios públicos. Para esse relato, pretende-se analisar a 1ª etapa, período em que um dos autores esteve realizando suas observações na escola. Acerca do livro “A Conquista: Língua Portuguesa - 9º ano”, utilizado na Escola Aurélio, é dividido em sete módulos, nos quais cada um apresenta dois capítulos. Em cada módulo é trabalhado um tema central, que é explorado em cada um dos capítulos.

Em primeiro momento, compara-se a carta de apresentação das obras, como se observa à seguir:

Figura 2 - Carta de apresentação de cada uma das obras.

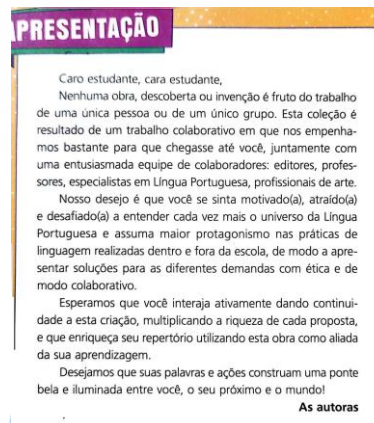
8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Que bom iniciar um novo ciclo!

Com ele, um novo material pensado cuidadosamente e produzido com muito carinho para tornar sua trajetória de aprendizagem mais dinâmica e interessante. A cada capítulo, novas habilidades serão trabalhadas para seu desenvolvimento neste mundo repleto de curiosas descobertas.

Com o auxílio do professor, você será conduzido a construir saberes empregando diversos recursos como forma de ampliar seus conhecimentos e colocar em prática seu aprendizado para, assim, sentir-se cada vez mais seguro na construção de um futuro prazeroso para si, para sua comunidade e para seu país.

Venha com a gente!



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Sobre o livro do Colégio Marista, não propõe ao leitor um método específico. Embora utilize termos vagos, é possível identificar o teor da obra por meio de sua própria estrutura, que utiliza de *QR Codes* para expandir o espaço de ensino, criando um ambiente virtual de ensino. Ao que compete à Escola Aurélio, o livro se propõe a promover o protagonismo estudantil, instigando os estudantes a interagir ativamente com o material apresentado, ampliando seu conhecimento acerca de sua própria língua.

Em retorno ao livro do Marista, no primeiro capítulo é exposto o texto, “Artistas e intelectuais da Amazônia lançam carta aberta contra destruição da floresta”. Considera-se um fator positivo ser uma carta real, e como reflexo, isso se exemplifica na questão: “1) Em relação ao contexto de circulação da carta aberta que você leu, responda: A) Onde a carta aberta foi divulgada?”. Como mostrado, o aluno é convidado a pensar sobre o texto e seus meios de comunicação contextualizados, ultrapassando os limites de uma identificação rasa.

De acordo com Irandé Antunes (2014), “Toda ação linguística, é realizada conjuntamente, quer dizer, na interação com outro interlocutor”. Nota-se que o desenvolvimento da oralidade no ambiente escolar é fundamental, e, no material da escola pública, verifica-se uma preocupação em desenvolver essa habilidade dos estudantes, visto que em cada módulo existe um tópico intitulado “Palavra Aberta”, que tem como objetivo “... promover a expressão oral e desenvolver as habilidades de falar em público e posicionar-se criticamente...”.

A respeito do ensino de Língua Portuguesa, é imprescindível que para se educar sobre, é preciso ir além da superfície do texto, porque não se lê sem movimentar os sentidos (Irandé 2007). Fator que é observável nos exercícios exibidos, ambos os livros arquitetam de maneiras diferentes a sala de aula. Enquanto, enquanto a obra do Marista propõe uma sala de aula virtual expandida, o material didático da Escola Aurélio explora diferentes aspectos do ensino de Língua Portuguesa - leitura e interpretação de texto, gramática e produção textual.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Por fim, as obras tanto da escola pública quanto privada foram, de fato, projetadas de forma a expandir práticas de leitura que ultrapassem a superfície do texto. Dessa maneira, compreende-se que esse fato não é observável apenas no contexto escolhido, e sim que é resultado de uma luta histórica do ensino de Língua Portuguesa no território brasileiro, que com as novas perspectivas de ensino, felizmente, têm tendido a mudar. Ainda nota-se necessidade de aprofundar-se mais nesse cenário, contudo, é positiva as intenções dos livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos livros didáticos do 9º ano do Colégio Marista e da Escola Aurélio articulada às observações do estágio cumpriu o objetivo de evidenciar as diferenças dos materiais escolhidos. Conclui-se que, ambas as obras possuem intenções positivas, como o uso de QR Codes e a presença de tópicos que trabalhem a oralidade, técnicas para expandir e aprofundar o ensino de língua portuguesa, alinhadas às perspectivas que defendem o entendimento da linguagem como uma ação de movimentar sentidos. Em suma, as propostas identificadas refletem uma luta histórica do ensino de Língua Portuguesa no Brasil que, tende a mudar com as novas perspectivas teóricas, contudo, ainda considera-se maiores abordagens dessas questões para uma efetiva superação de práticas de leitura e escrita atuais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- SISTEMA, Marista de Educação: **língua portuguesa: 9º ano: módulos 1, 2, 3: ensino fundamental: anos finais**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2026.
- BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos. **A conquista Língua Portuguesa – 9º ano**. São Paulo: FTD, 2022. Livro didático do PNLD.

Livro Didático: Usos e Equívocos

Monique do Monte **MACHADO**⁵²

LINGÜÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

Materiais didáticos são itens pedagógicos empregados como ferramentas educativas produzidas com uma intenção didática (Bandeira, 2009). Assim, todo texto, cartaz, mapa, computador, música ou livro que contribui para a ação pedagógica pode ser considerado como material didático. Tais recursos são vistos, normalmente, como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem e, dentre as várias opções que existem, está o livro didático (LD).

Esses livros se configuram como uma ferramenta relevante da linguagem por ser, muitas vezes, o único meio de contato que os estudantes brasileiros possuem com o aprendizado dos diversos conteúdos dos componentes curriculares. Entretanto, já existem muitas discussões em torno da organização dessa tecnologia linguística e a sua utilização na sala de aula, haja vista os problemas existentes no LD e o seu mau uso.

Nesse sentido, o presente estudo problematiza a forma como o livro didático é concebido e utilizado, destacando questões como a secundarização do papel do professor, a influência ideológica do Estado sobre os conteúdos e a visão do LD como um produto acabado e incontestável. A pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir criticamente sobre a utilização dessa ferramenta pedagógica, compreendendo seus impactos na formação dos estudantes e no desenvolvimento do ensino.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal analisar o conceito de livro didático, percorrendo sobre sua relevância no processo de ensino-aprendizagem na educação básica brasileira e refletindo sobre os principais usos e equívocos relacionados a essa ferramenta. Como objetivos específicos, têm-se: compreender o conceito de livro didático e sua função no ambiente escolar, identificar os equívocos mais comuns referentes à utilização do livro didático no ensino básico e, por fim, refletir sobre a relevância de um emprego crítico do LD no processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

⁵² Graduação em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Mestrado em andamento pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora na rede estadual de ensino do Tocantins.

O estudo possui abordagem qualitativa, embasada em revisão bibliográfica. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisadas obras e discussões teóricas referentes ao livro didático, principalmente os estudos de Pavan, Esteves e Silva (2024), Costa e Esteves (2024), Megid Neto e Fracalanza (2003), Terra (2022) e Ota (2009).

A metodologia consistiu na seleção, leitura e análise de trabalhos acadêmicos que discorrem sobre o conceito de livro didático, sua história, suas funções e as problemáticas resultantes de seu uso inadequado. Os dados foram interpretados de forma reflexiva, buscando entender os efeitos pedagógicos e ideológicos associados ao LD na conjuntura da educação brasileira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que o livro didático desempenha um papel central na educação básica brasileira, especialmente por organizar os conteúdos curriculares e funcionar como um suporte para professores e estudantes. No entanto, o estudo verificou que há problemas consideráveis relacionados à utilização dessa ferramenta.

Embora o livro didático tenha um papel relevante na educação básica brasileira, existem alguns equívocos que o cercam e que são alvo de muitos estudos e discussões. Segundo Pavan, Esteves e Silva (2024), um dos problemas relacionados à utilização do material está ligado à secundarização da figura do professor devido à acumulação de conhecimentos guiada pelo livro.

Ademais, outro impasse associado ao livro relaciona-se à influência do Estado na elaboração dos materiais didáticos que circulam pelas escolas brasileiras. Megid Neto e Fracalanza (2003), ao criar um quadro descritivo das múltiplas influências que diversos segmentos exercem sobre o livro didático no Brasil, informam que os políticos (governantes membros de equipes técnicas) estão associados às ações de elaboração e execução de normas e políticas públicas que envolvem seleção de títulos e censura, padronização editorial, financiamento à produção/distribuição das obras e financiamento de estudos e pesquisas.

Assim, vê-se que os conteúdos expostos e omitidos pelos LDs reproduzem interesses particulares do Estado, ou seja, não são neutros.

Além do mais, outra problemática relacionada ao LD está no fato de, na maioria das vezes, essa ferramenta ser considerada como um produto acabado e sem espaços para discussão e contestação, como explica Orlandi (1983 *apud* Costa; Esteves, 2024), ao falar que o livro didático sofre “apagamento do seu caráter mediador”, fazendo com que não haja espaço para a crítica na escola e com que se crie uma ideia de que o livro existe para ser decorado e repetido de forma automática, além de impossibilitar professores e estudantes de desenvolverem o saber.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

Um exemplo disso é o livro didático de língua portuguesa, cujo principal objetivo é ensinar a língua por meio de regras da gramática normativa. Em relação a isso, os autores discutem que esse português escolar não corresponde à língua fluida, “mas a uma língua imaginária, um objeto-ficção, um artefato, um simulacro (re)produzido pelos estudiosos da linguagem” (Costa; Esteves, 2024). Ou seja, a língua ensinada nos LDs não é a língua falada no cotidiano e que demonstra pluralidade do português, mas um modelo normatizado, a língua oficial do Estado Brasileiro. Com isso percebe-se que há um “tratamento metodológico que concebe o aluno como ser passivo, depositário de informações desconexas e descontextualizadas da realidade” (Megid Neto; Fracalanza, 2003), impedindo os estudantes de terem contato com um ensino que seja relevante para os seus contextos de vida. Assim, os resultados afirmam a necessidade do emprego crítico do livro didático, entendendo-o não como a única fonte de conhecimento, mas como uma ferramenta de mediação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões empreendidas, vê-se que o livro didático exerce uma função relevante na educação básica brasileira por ser uma ferramenta de seleção e organização dos conteúdos dos diversos componentes curriculares. Ademais, esse instrumento costuma ser o único contato que muitos estudantes possuem com o conhecimento.

No entanto, o LD não está alheio a algumas problemáticas, visto que a sua má utilização pode levar à secundarização do papel do professor, à propagação de interesses políticos particulares e ao tradicionalismo excessivo que considera o livro didático como um objeto que não deve ser contestado, um impasse que pode prejudicar a formação do senso crítico e a participação dos estudantes no processo da construção do saber.

Assim, é mister que o LD seja utilizado de maneira reflexiva, a fim de que os conteúdos curriculares selecionados e os métodos de ensino sejam eficazes para os estudantes e suas realidades. Por fim, o livro didático deve ser considerado como um instrumento mediador, não como um fim, com o objetivo de promover um ensino mais contextualizado e eficiente para as necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.006, de 30 de dez. de 1938**. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Rio de Janeiro: 1938.

COSTA, Thaís de Araújo da. ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva. Livro didático de português. In:

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

_____. **Na movência dos conceitos.** Rio de Janeiro: Autografia, 2024.

MEGID NETO, Jorge. FRACALANZA, Hilário. **O livro didático de ciências: problemas e soluções.** v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/FYMYg5q4Wj77P8srQ795H5B/?format=pdf&lang=pt>>
. Acesso em: 14 de fev. 2025.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil.** Curitiba: Editora UFPR, 2009. p. 211-221.

PAVAN, Iuri Dias. ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva. SILVA, Mariana Assumpção da. Livro didático (de língua[s]). In: _____. **Na movência dos conceitos.** Rio de Janeiro: Autografia, 2024.

TERRA, Ernani. **O livro didático de Língua Portuguesa no Brasil:** o passado e o presente. Curso lecionado entre 30 de maio de 2022 e 1 de jul. de 2022. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v= ZpSQomX31U&t=3286s>>. Acesso em: 12 de fev. de 2024.

A Educação das Escolas do Tocantins: Um Ensino Privado e Um Ensino Público

Gustavo Gomes de **MENEZES**⁵³
Karoline Martins **CARVALHO**⁵⁴
Neila Nunes **DE SOUZA**⁵⁵

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira apresenta diferentes realidades que refletem aspectos sociais, econômicos e culturais presentes em cada região do país. No estado do Tocantins, essa diferença pode ser observada entre o ensino ofertado pelas escolas públicas e pelas escolas privadas. Enquanto as instituições privadas, em sua maioria, possuem melhores estruturas físicas, acesso ampliado às tecnologias e maior disponibilidade de materiais didáticos, muitas escolas públicas enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, valorização profissional e desigualdade de acesso aos recursos educacionais.

Entretanto, é importante compreender que ambas desempenham papel fundamental na formação social e intelectual dos estudantes tocaninenses. A escola pública representa o principal espaço de democratização do ensino, garantindo acesso à educação para a maior parte da população. Já a escola privada surge como alternativa para famílias que buscam determinados diferenciais pedagógicos e estruturais. Nesse contexto, torna-se relevante discutir as diferenças e semelhanças entre esses dois modelos educacionais, analisando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

2 OBJETIVO

Analisar as diferenças existentes entre o ensino público e o ensino privado nas escolas do Tocantins, considerando aspectos relacionados à infraestrutura, práticas pedagógicas, acesso aos recursos educacionais e desempenho escolar dos estudantes.

⁵³ Professor de Língua Portuguesa na Rede Estadual do Tocantins e Doutorando na PPGLetras da UFT Campus de Porto Nacional. gustavo.menezes@mail.uft.edu.br.

⁵⁴ Professora de Língua Portuguesa na Rede Pública do Tocantins e Doutoranda no PPGLetras da UFT Campus de Porto Nacional. karoline.martins@mail.uft.edu.br.

⁵⁵ Doutora em Educação É professora efetiva da Fundação Universidade Federal do Tocantins, atuando em: Políticas públicas, avaliação institucional/educação superior; política e formação de professores; sala de aula; educação pública; educação no campo, educação básica/ensino médio, Banco Mundial, Educação, Cultura e Povos Indígenas e estudos em Libras. neilasouza@mail.uft.edu.br.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, documentos oficiais da educação brasileira, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e observações relacionadas ao contexto educacional do estado do Tocantins.

A pesquisa buscou compreender como as desigualdades sociais influenciam diretamente a qualidade do ensino ofertado nas instituições públicas e privadas. Foram considerados fatores como estrutura física das escolas, formação docente, acesso às tecnologias, participação familiar e índices de rendimento escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que as escolas privadas do Tocantins apresentam, de maneira geral, maior investimento em infraestrutura, climatização das salas, recursos tecnológicos e acompanhamento pedagógico individualizado. Essas condições contribuem para melhores índices de desempenho em avaliações externas e processos seletivos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Por outro lado, as escolas públicas desempenham importante função social ao atenderem a maior parcela da população estudantil do estado. Apesar das dificuldades enfrentadas, muitas instituições públicas desenvolvem projetos pedagógicos inovadores, práticas de inclusão e ações culturais que fortalecem o vínculo entre escola e comunidade.

Outro aspecto observado refere-se à desigualdade de oportunidades. Estudantes da rede privada frequentemente possuem maior acesso a cursos complementares, materiais atualizados e suporte familiar mais efetivo. Em contrapartida, muitos estudantes da rede pública enfrentam desafios sociais e econômicos que impactam diretamente seu desempenho escolar.

Ainda assim, percebe-se que a dedicação dos profissionais da educação pública e a implementação de políticas educacionais têm contribuído para avanços significativos no ensino tocaninense. Projetos de formação continuada, ampliação do acesso à tecnologia e fortalecimento das práticas pedagógicas demonstram esforços na busca por uma educação mais igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação no Tocantins apresenta realidades distintas entre o ensino público e o privado, refletindo desigualdades históricas e sociais presentes no cenário brasileiro. Enquanto as

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

escolas privadas possuem maiores recursos estruturais e tecnológicos, as escolas públicas cumprem papel essencial na democratização do acesso à educação.

Dessa forma, torna-se necessário ampliar investimentos nas instituições públicas, promover políticas de valorização docente e fortalecer ações que garantam melhores condições de aprendizagem para todos os estudantes. A construção de uma educação mais justa depende do compromisso coletivo entre governo, escola, família e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicadores educacionais da educação básica**. Brasília: INEP, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

O Gênero “Daily” no Ensino Fundamental: Práticas de Oralidade e Letramento Digital

Victória Pereira SILVA⁵⁶
Erika de Souza LUZ⁵⁷

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o “Daily” consolidou-se como um gênero midiático digital de grande relevância para a juventude, funcionando como um espaço de construção identitária e expressão multimodal. Caracterizado pela espontaneidade e pela linguagem coloquial, esse tipo de videoblog transcende o entretenimento. Embora a oralidade seja um eixo obrigatório de ensino, historicamente a escola privilegia práticas formais de leitura e escrita, gerando uma lacuna no desenvolvimento pedagógico e linguístico da fala espontânea. Assim, essa proposta de atividade transcende o entretenimento, configurando-se como um objeto de estudo essencial para compreender novas dinâmicas da oralidade.

A necessidade de explorar o “Daily” no âmbito escolar justifica-se por sua capacidade de atuar como ferramenta pedagógica, alinhada às competências da BNCC para o Ensino Fundamental-especialmente no Campo Jornalístico-Midiático e no uso da Cultura Digital para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Assim, este trabalho busca estruturar o “Daily” como um gênero que exalta a oralidade juvenil contemporânea ao investigar, como sua natureza híbrida e informal pode ser aproveitada para potencializar a expressão verbal e o engajamento dos estudantes no ambiente educacional.

2 OBJETIVO

Investigar o potencial pedagógico do gênero midiático digital “Daily” como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade, da espontaneidade e dos multiletramentos em estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anne Frank.

3 METODOLOGIA

⁵⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Português, IFTO Campus Palmas; E-mail: victoria.silva7@estudante.ifto.edu.br

⁵⁷ Doutoranda em Letras - Ensino de Língua e Literatura - UFNT; Professora EBTT - IFTO - Campus Palmas. E-mail: erika@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

A metodologia desta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, configurando-se como uma pesquisa-ação de intervenção linguística e pedagógica. O estudo, que se encontra em andamento, foi iniciado no primeiro semestre letivo de 2026 (2026/1) como parte da Disciplina de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras e conta com a participação de 35 estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anne Frank, em Palmas – TO. Para a realização das atividades com os menores de idade, os aspectos éticos foram assegurados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, autorizando o uso pedagógico e acadêmico das produções. O procedimento metodológico foi estruturado em três etapas cronológicas:

1. **Contextualização e Sensibilização:** Realização de oficinas didáticas abordando a transição histórica do diário pessoal e do blog escrito para o formato audiovisual (*vlog*), destacando os conceitos de multimodalidade e espontaneidade comunicativa;
2. **Produção Autoral:** Incentivo à criação, pelos participantes, de vlogs diários (*dailies*) gravados em aparelhos celulares, com temas de livre escolha, visando capturar a oralidade natural e a autenticidade dos discursos juvenis sem as amarras de roteiros rígidos;
3. **Geração de Dados e Análise:** Compilação das produções audiovisuais geradas e dos diários de campo das orientações didáticas.

O *corpus* gerado será submetido a uma Análise de Conteúdo, categorizada a partir de três eixos fundamentais: a estrutura narrativa adotada pelos alunos, a integração de recursos não verbais (gestualidade, enquadramento e edição) e as marcas linguísticas da oralidade informal. Essa abordagem permitirá uma compreensão das dinâmicas da expressão juvenil e dos multiletramentos no ambiente escolar contemporâneo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa se encontra em fase de execução no corrente semestre (2026/1), os resultados obtidos até o momento concentram-se na etapa de contextualização do gênero e na recepção da proposta pelos estudantes. O engajamento dos alunos com a introdução do gênero “*Daily*” tem se mostrado notavelmente alto. A familiaridade prévia que a turma possui com o formato de *vlog* nas redes sociais, somada à perspectiva de abordarem temas de livre escolha, vem contribuindo para uma participação ativa, desmistificando a percepção de que a produção de fala na escola deve ser engessada ou unicamente formal.

Essa recepção inicial positiva valida a literatura que defende a integração de gêneros digitais no ensino para promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A espontaneidade e a

oralidade, características centrais do gênero “*Daily*”, encontram suporte nas perspectivas de Rojo (2013) sobre a escola conectada e a importância dos multiletramentos. A autora enfatiza que a escola contemporânea deve se configurar como um espaço de produção e circulação de diferentes linguagens, incluindo as digitais, permitindo que os estudantes atuem de forma crítica e autônoma a partir de suas realidades culturais.

A transição do diário pessoal e do blog para o formato audiovisual, trabalhadas nas oficinas iniciais, reflete a própria evolução dos gêneros textuais. Conforme argumentam Barton e Lee (2015), os gêneros são dinâmicos e se adaptam às novas tecnologias e contextos sociais. Sob essa ótica, o processo de criação dos *vlogs*, atualmente conduzidos pelos alunos, mobiliza reflexões sobre o trabalho com o planejamento de roteiros e falas, estimulando-os a explorar a multimodalidade da comunicação (fala, imagem, som e edição) na construção de significados.

Embora os dados audiovisuais estejam em fase de coleta para posterior análise linguística, a relevância pedagógica da iniciativa já se manifesta na conexão entre o universo digital dos alunos do 6º ano e os objetivos de aprendizagem da BNCC — especialmente no tocante às competências comunicativas e midiáticas. Em suma, as etapas cumpridas demonstram que o uso do “*Daily*” se desenha como uma estratégia pedagógica promissora, capaz de estimular o interesse dos estudantes para organizar um espaço de expressão oral autêntica e contextualizada no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investiga o potencial do gênero “*Daily*” como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da oralidade e da espontaneidade em estudantes do 6º ano da Escola Municipal Anne Frank. Por se tratar de uma pesquisa-ação ainda em andamento no semestre 2026/1, as reflexões aqui reunidas mostram a relevância de se acolher as diferentes práticas de linguagem da cultura juvenil digital, integrando-as de forma planejada às competências comunicativas propostas pela a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Com base na proposta metodológica apresentada, que incentivou os participantes a produzir *vlogs* sobre temas de livre escolha, infere-se que os objetivos de potencializar a expressão verbal e o engajamento dos estudantes no ambiente educacional vêm sendo, em grande parte, alcançados. A adoção do “*Daily*” como ferramenta de ensino demonstra ser uma abordagem inovadora e relevante, capaz de capitalizar o interesse juvenil por formatos digitais para fins pedagógicos, promovendo a construção de identidade e a expressão multimodal de forma espontânea e coloquial.

O impacto gerado por este trabalho reside na validação de práticas pedagógicas que integram as linguagens digitais e a cultura juvenil ao currículo escolar. Ao reconhecer e utilizar um gênero

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

familiar aos estudantes, a pesquisa contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo, onde a oralidade é desenvolvida de maneira autêntica e contextualizada. Isso reforça a importância de abordagens que considerem a realidade e os interesses dos alunos para um ensino mais eficaz e engajador.

REFERÊNCIAS

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**: políticas, práticas e desenvolvimento profissional. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Práticas de Extensão: O Gênero Publicitário no Ensino Fundamental

Guilherme MARTINS⁵⁸
Erika de Souza LUZ⁵⁹

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

A escolha do gênero publicitário surgiu a partir de uma orientação pedagógica durante o segundo período do curso de Letras do IFTO, como proposta de intervenção para a Escola Municipal Anne Frank. A publicidade é compreendida aqui como uma ferramenta essencial na disseminação de ideias e na dinâmica do marketing contemporâneo. Sob a ótica de Kotler e Keller (2012), exploramos a eficiência da mensagem; sob o prisma de Paulo Freire (1996), buscamos uma transposição didática que promovesse uma educação mais dinâmica, dialógica e humanizada com os estudantes.

O trabalho com o gênero publicitário na Educação Básica justifica-se pela necessidade de desenvolver o letramento midiático dos estudantes. No cotidiano, as crianças são constantemente bombardeadas por anúncios em redes sociais, televisão e jogos digitais. Levar a propaganda para a sala de aula permite que o aluno deixe de ser apenas um consumidor passivo e passe a compreender os mecanismos de persuasão que estruturam os textos publicitários. Essa prática pedagógica estimula o pensamento crítico, pois ensina a ler as entrelinhas dos discursos visuais e verbais que circulam socialmente.

Além disso, a linguagem publicitária conecta-se diretamente com a realidade dos discentes por sua natureza dinâmica, que une elementos verbais (palavras, slogans, verbos no imperativo) e não verbais (cores, imagens, diagramação). Essa característica torna o ensino da Língua Portuguesa mais vivo e contextualizado. Ao compreender como uma propaganda é feita, o estudante do Ensino Fundamental exercita sua capacidade de síntese, escolhe vocábulos com intencionalidade clara e desenvolve competências comunicativas fundamentais para sua formação cidadã.

2 OBJETIVO

⁵⁸Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras-Português; IFTO - Campus Palmas; E-mail: guilherme.oliveira13@estudante.ifto.edu.br.

⁵⁹Doutoranda em Letras- Ensino de Língua e Literatura - UFNT; Professora EBTT - IFTO-Campus; E-mail: erika@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

O trabalho tem como objetivo central fomentar a produção criativa dos alunos do Ensino Fundamental e sua capacidade de síntese comunicativa. Além disso, busca-se desenvolver o domínio de estruturas básicas da Língua Portuguesa, compreendendo-as como suporte indispensável para que a mensagem publicitária seja transmitida com clareza e eficácia no cotidiano escolar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e de intervenção prática. O estudo foi realizado com uma turma de 6º ano da Escola Municipal Anne Frank. O trabalho foi estruturado nas seguintes etapas:

- **Estudo Teórico:** Análise da estrutura do gênero publicitário adaptado para o público infantil. Foram explicados elementos como a *headline* (título principal), o uso de verbos no imperativo (função conativa da linguagem), a mensagem central, o *slogan* (frase de efeito) e o uso de cores vibrantes.
- **Oficina Prática:** Os alunos utilizaram revistas diversificadas como fonte de recorte e colagem, servindo de base visual para a construção das peças publicitárias em folhas de papel sulfite.
- **Mediação Pedagógica:** Uso de uma linguagem simples, direta e acolhedora, adequada para a idade da turma, priorizando o diálogo como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto obteve um excelente aproveitamento, evidenciado pelo engajamento e pela criatividade demonstrada pelos alunos do 6º ano. Durante as oficinas, observou-se que a autonomia na escolha dos temas gerou um ambiente de entusiasmo. Os alunos criaram anúncios que variaram desde a venda de produtos lúdicos (como brinquedos e jogos) até campanhas de conscientização social, demonstrando que compreenderam a organização do gênero.

Embora o aproveitamento geral tenha sido positivo, ocorreram variações naturais no ritmo de execução de cada equipe. Esses ritmos diferentes manifestaram-se especialmente nos processos pessoais de seleção de imagens nas revistas, na busca pela construção do humor e na elaboração da construção textual. Algumas crianças apresentaram maior facilidade em sintetizar o *slogan*, enquanto outras concentraram seus esforços no impacto visual da colagem. Controlar o tempo e mediar esses diferentes ritmos exigiu flexibilidade pedagógica e constante adaptação por parte dos estudantes extensionistas.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

A análise das colagens e produções coletadas permitiu validar a práxis freireana na escola: o uso do diálogo junto a uma atividade manual e prática revelou-se a chave para um aprendizado verdadeiramente significativo. O exercício prático desmistificou a escrita formal. As crianças perceberam que as regras da Língua Portuguesa, como a concordância e a pontuação, são ferramentas necessárias para que seus anúncios fossem compreendidos pelo público. Esta experiência confirmou que a publicidade possui uma lógica de fácil assimilação, sendo capaz de romper o silenciamento e potencializar o protagonismo estudantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência alcançou os objetivos propostos ao apresentar o gênero publicitário aos alunos, destacando sua importância na comunicação atual. A qualidade dos rascunhos e colagens produzidos pelos estudantes revelou muita dedicação, aproximando-se da lógica de campanhas reais, mesmo com a simplicidade dos materiais utilizados.

Embora a execução tenha enfrentado desafios de tempo, o projeto terminou com um desfecho muito positivo em parceria com o apoio da equipe escolar. Para atividades futuras, reconhece-se a necessidade de um tempo maior de planejamento, garantindo que o processo seja ainda mais proveitoso.

Por fim, esta atividade reforça o papel transformador da extensão universitária. A cooperação mútua entre o IFTO e a Escola Municipal Anne Frank mostrou-se um desfecho positivo para todos os lados: os alunos da escola básica tiveram acesso a uma metodologia ativa e diferenciada, e os graduandos em Letras puderam vivenciar a realidade da sala de aula antes do estágio supervisionado obrigatório. Essa troca reafirma a importância do acolhimento, da adaptabilidade e do respeito às individualidades dos estudantes no exercício diário da docência.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 50. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. Tradução de Sônia Midori Yamamoto. São Paulo: Pearson, 2012.

Relato de Experiência Sobre os Desafios da Prática Docente

Gabrielle De Lima **ALMEIDA**⁶⁰
Erika De Souza **LUZ**⁶¹

LINGÜÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica em sala de aula constitui experiência formativa essencial para estudantes de licenciatura, pois aproxima a formação acadêmica das condições reais do ensino. No curso de Letras, essa vivência permite compreender que ensinar Língua Portuguesa envolve não apenas domínio de conteúdos, mas planejamento, mediação, escuta e estratégias que favoreçam a participação dos estudantes.

Este resumo expandido apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir de uma proposta pedagógica com o gênero textual diário, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Palmas – TO. A experiência, vinculada à disciplina Extensão II, do Curso de Letras do Instituto Federal do Tocantins, teve como eixo a leitura, a reflexão, a produção escrita, a revisão textual e a valorização da autoria discente.

A escolha do gênero diário aproximou os estudantes de uma prática de escrita subjetiva e autoral, articulando linguagem, memória, cotidiano e experiência pessoal. Em uma turma numerosa e heterogênea, a proposta buscou transformar a escrita em prática significativa, capaz de mobilizar criatividade, participação e reconhecimento das produções dos estudantes.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar e analisar uma experiência pedagógica com o gênero textual diário, realizada em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Palmas – TO. Busca-se refletir sobre as contribuições da leitura, da produção escrita, da revisão textual e da valorização da autoria discente para a formação inicial em Letras e para a compreensão da complexidade da prática docente na educação básica.

⁶⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras–Português; IFTO Campus Palmas; E-mail: gabrielle.almeida2@estudante.ifto.edu.br.

⁶¹ Doutoranda em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela UFNT; Professora EBTT - IFTO Campus Palmas; E-mail: erika@ifto.edu.br.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de natureza qualitativa e descritivo-reflexiva. O relato de experiência permite registrar, organizar e interpretar uma vivência formativa concreta, articulando prática pedagógica, análise crítica e fundamentação teórica.

A experiência está sendo desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de Palmas – TO, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, identificada como 72.01, composta por 42 estudantes. A atividade integra a disciplina Extensão II, do Curso de Letras do Instituto Federal do Tocantins, e está organizada a partir de um plano de aula voltado ao estudo do gênero textual diário.

A proposta foi estruturada em quatro etapas, das quais as duas primeiras já foram executadas. A primeira envolveu a apresentação do gênero diário, com discussão sobre sua função social e leitura de referências como O Diário de Anne Frank e outros textos em formato de diário. A segunda etapa voltou-se à criatividade e à narrativa, com contação de histórias, escolha de títulos e produção inicial de uma entrada de diário. A terceira etapa consistirá em oficina de revisão textual, contemplando aspectos como pontuação, concordância, ortografia, coesão e clareza. A quarta etapa será dedicada à versão final, à elaboração da capa, à identidade visual do diário e à valorização das produções por meio de premiações simbólicas.

A análise considera a participação dos estudantes, o envolvimento com as atividades propostas, as possibilidades de expressão pessoal por meio da escrita e os desafios de mediação pedagógica em uma turma numerosa. Os dados estão sendo interpretados à luz de autores da educação e da formação docente, especialmente Freire (1996), Libâneo (2013), Pimenta e Lima (2017), Tardif (2014) e Zabala (1998), que compreendem a prática pedagógica como ação situada, intencional, relacional e reflexiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da experiência indicam que o trabalho com o gênero diário pode favorecer o envolvimento dos estudantes quando a escrita é apresentada como prática significativa e próxima de suas vivências. A proposta iniciou-se com a apresentação do gênero e a discussão sobre sua função social, permitindo que os alunos compreendessem o diário não apenas como registro de acontecimentos, mas como espaço de expressão subjetiva, memória, reflexão e construção de identidade.

Na primeira etapa, já realizada, a leitura e a discussão sobre o diário contribuíram para despertar a curiosidade dos estudantes. A referência à obra O Diário de Anne Frank possibilitou relacionar escrita, experiência histórica e registro pessoal, ampliando a compreensão sobre a palavra

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

escrita como forma de expressão e resistência. Esse momento foi relevante para introduzir elementos do gênero, como data, vocativo, linguagem subjetiva, fatos do cotidiano, sentimentos e organização cronológica.

Na segunda etapa, voltada à produção inicial, observou-se que a proposta favoreceu a criatividade e a autoria. A escolha de títulos, a elaboração de relatos pessoais e a possibilidade de escrever a partir de experiências próprias aproximaram a atividade da realidade da turma. Mesmo em um contexto numeroso, a escrita do diário permitiu criar espaço de escuta e expressão, no qual os estudantes puderam organizar pensamentos, sentimentos e acontecimentos em forma de texto.

A oficina de correção textual, prevista para a próxima etapa, deverá ampliar o processo de escrita ao deslocar a revisão do lugar de punição para o de aprimoramento textual. Ao trabalhar pontuação, concordância, ortografia, clareza e coesão, espera-se evidenciar que escrever envolve planejamento, produção, revisão e reescrita. A proposta de “troca de editores”, em que os alunos revisarão textos dos colegas, poderá favorecer a colaboração e a compreensão da revisão como parte do processo de autoria.

A elaboração da versão final, também prevista no plano de aula, deverá ampliar o sentido da atividade ao transformar a produção textual em objeto concreto, visual e autoral. A construção da capa, a identidade visual do diário e os ajustes finais poderão contribuir para valorizar o esforço dos estudantes. As premiações simbólicas, como “Título Mais Criativo”, “Capa Mais Expressiva” e “Narrativa Mais Emocionante”, funcionarão como estratégia de reconhecimento e incentivo à participação.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência vem reforçando que a prática pedagógica exige planejamento, sensibilidade e capacidade de adaptação. Em uma turma com 42 estudantes, os desafios de atenção, organização e participação integram uma realidade escolar complexa. Nesse sentido, a proposta com o gênero diário mostra-se relevante por unir leitura, escrita, criatividade, revisão e valorização da autoria.

A experiência dialoga com Tardif (2014), ao evidenciar que o professor mobiliza saberes plurais, construídos na formação acadêmica e na prática cotidiana. Também se aproxima de Libâneo (2013), ao demonstrar que o ensino exige intencionalidade, organização e mediação. Assim, o planejamento não é uma sequência rígida, mas um instrumento que orienta a prática e permite responder às necessidades concretas da turma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

A observação de aula na rede pública municipal possibilitou compreender, de maneira concreta, a complexidade da prática docente na educação básica. A experiência evidenciou a atuação do professor é multifacetada, englobando a gestão de tensões em salas numerosas, a mediação de conflitos cotidianos e a busca constante pelo engajamento dos estudantes diante de barreiras estruturais severas.

Como contribuição formativa, a experiência reafirmou o papel indispensável da observação crítica e ética na formação inicial de Letras. Ao presenciar a realidade viva e pulsante da sala de aula, a futura professora pôde compreender que o exercício da docência requer fundamentação científica aliada à sensibilidade do contexto. Conclui-se que relatos construídos sob esse viés ético e reflexivo são essenciais para humanizar o olhar sobre a escola pública, valorizar a resiliência dos professores regentes e preparar profissionais mais conscientes e comprometidos com a realidade educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O Ensino do Gênero Carta no 6º ano: Relato de Experiência em Atividades de Extensão

Gabriela Martins DE SOUZA⁶²
Erika de Souza LUZ⁶³

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata e analisa a experiência pedagógica vivenciada durante atividades de extensão desenvolvidas com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anne Frank, em Palmas – TO. A ação vincula-se à disciplina de Extensão do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Palmas, cujo propósito é aproximar os graduandos da realidade escolar, promovendo a interação entre teoria e prática docente.

O foco da intervenção foi o ensino do gênero textual carta, escolhido após o período de ambientação da turma. Durante as observações diagnósticas, percebeu-se que, embora os discentes demonstrassem facilidade na leitura e interpretação, enfrentavam dificuldades com a escrita formal e a progressão textual. Em contrapartida, manifestavam forte interesse por atividades lúdicas e de expressão pessoal. Conforme aponta Marcuschi (2008), os gêneros textuais constituem práticas sociais situadas em contextos históricos e comunicativos específicos.

Desse modo, a escolha da carta justificou-se por sua função social e afetiva, permitindo articular o desenvolvimento de competências discursivas a uma produção textual significativa, ancorada nos interesses dos alunos — que demonstraram, em sua maioria, o desejo de escrever para suas mães.

De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais fazem parte das práticas sociais e estão presentes em diferentes situações comunicativas do cotidiano. Dessa forma, o ensino dos gêneros deve ocorrer de maneira contextualizada, permitindo que os alunos compreendam suas funções sociais e desenvolvam competências linguísticas e discursivas.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta as experiências desenvolvidas ao destacar as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados observados durante a aplicação da

⁶² ¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Português; IFTO-*Campus* Palmas. E-mail: gabriela.souza2@estudante.ifto.edu.br.

⁶³ Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura - UFNT; Professora de EBTT no IFTO-*Campus* Palmas; E-mail: erika@ifto.edu.br.

atividade de produção do gênero carta.

2 OBJETIVO

Analisar as contribuições de uma intervenção pedagógica baseada no gênero textual carta para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do engajamento dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir do relato de experiência de uma atividade de extensão universitária.

3 METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida com uma turma de 6º ano da Escola Municipal Anne Frank, durante as ações da disciplina de Extensão do curso de Licenciatura em Letras do IFTO.

O procedimento metodológico dividiu-se em três momentos fundamentais. Inicialmente, realizou-se a etapa de ambientação e avaliação inicial, voltada ao mapeamento do perfil comportamental e cognitivo dos estudantes. Na segunda etapa, promoveu-se uma regência dialogada sobre o gênero carta, debatendo sua função social, estrutura e elementos composicionais (remetente, destinatário, local e data). Por fim, ocorreu a oficina de produção textual com tema livre.

Para potencializar o engajamento e a ludicidade, os alunos foram incentivados a ilustrar as cartas e a confeccionar os próprios envelopes de papel. Como fechamento da prática social do gênero, as produções foram depositadas em uma "caixa de correio" cenográfica feita de papelão, concretizando o fluxo real de envio do objeto de estudo.

A metodologia adotada priorizou uma abordagem dinâmica e participativa, valorizando a criatividade, a expressão individual e a relação entre leitura, escrita e práticas sociais de linguagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida com a turma do 6º ano apresentou resultados positivos em relação ao envolvimento e à participação dos estudantes. Inicialmente, observou-se certa dificuldade para organizar a turma, especialmente devido à agitação dos alunos após uma aula de Educação Física. No entanto, após os primeiros momentos de interação e diálogo com uma proposta lúdica, os estudantes passaram a demonstrar interesse e curiosidade pela atividade proposta.

A produção do gênero carta apresentou-se como uma estratégia interessante para estimular a escrita criativa dos estudantes, visto que atuou como um elemento catalisador de interesse, deslocando a produção textual do lugar de obrigatoriedade mecânica para o campo da afetividade e da autoria.

No processo de escrita, confirmou-se o diagnóstico prévio: os alunos apresentavam boa competência leitora, mas manifestavam barreiras na materialização do texto formal e na estruturação sintática. Diante disso, a atuação das extensionistas deu-se por meio de monitorias individualizadas,

auxiliando na transposição das ideias para o papel.

A integração entre o texto verbal e o não verbal (os desenhos) funcionou como aparato cognitivo, permitindo que até mesmo os alunos com maior defasagem entregassem suas produções — que variaram entre narrativas curtas e textos densamente informativos. Essa prática concreta reitera a tese de Marcuschi (2008) de que o ensino de língua deve superar a mera memorização gramatical, operando com gêneros vivos que façam sentido para o aluno e cumpram um papel comunicativo real.

A experiência pedagógica desenvolvida reforça a importância de práticas de ensino que acolham os interesses e as particularidades dos estudantes, tornando as aulas de Língua Portuguesa mais significativas e conectadas à sua realidade. Essa dinâmica converge com as proposições de Marcuschi (2008), ao defender que os gêneros textuais devem ser trabalhados na escola como práticas sociais concretas, permitindo que os discentes compreendam a real função comunicativa da linguagem em diferentes esferas do cotidiano.

Ademais, a intervenção demonstrou que a associação de estratégias dinâmicas e criativas — como o uso da ludicidade e do suporte afetivo — não apenas atenua as dificuldades de desenvolvimento da escrita formal, mas também atua de forma decisiva na construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo, interativo e engajador para a turma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas com a turma do 6º ano permitiram compreender a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e voltadas aos interesses dos estudantes. O trabalho com o gênero textual carta possibilitou o aprimoramento da escrita, da criatividade e da expressão individual dos alunos, além de favorecer maior participação durante as aulas.

Apesar das dificuldades observadas em relação à organização textual e à manutenção da atenção da turma, foi possível perceber avanços no envolvimento dos estudantes e no interesse pelas propostas apresentadas. A utilização de desenhos, recortes e da caixa de correio contribuiu para tornar o processo de produção textual mais significativo e prazeroso.

A experiência também foi fundamental para a formação docente das extensionistas, pois permitiu refletir sobre os desafios reais da sala de aula e sobre a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas às características e necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Cartografias da Língua: O Uso de Mapas Mentais no Ensino de Variação Linguística

Ana Gabrielly de Carvalho **NEVES**⁶⁴
Gabriella Batista **LIMA**⁶⁵
Erika de Souza **LUZ**⁶⁶

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a disciplina de Extensão I, do curso de Licenciatura em Letras do IFTO – Campus Palmas. A atividade foi desenvolvida com estudantes do oitavo ano da Escola Municipal Anne Frank e consistiu na elaboração de mapas mentais focados na temática da variação linguística no Brasil.

O intuito principal foi conscientizar os discentes acerca das variações regionais, com foco nos sotaques, buscando estimular o potencial criativo dos alunos e, simultaneamente, apresentar a diversidade dialetal como uma riqueza cultural existente no território nacional.

Nesse contexto, a ação desenvolvida contribui para o reconhecimento das diferentes formas de expressão da língua do Estado brasileiro e para o fortalecimento do combate ao preconceito linguístico.

OBJETIVO

O objetivo da atividade aplicada foi proporcionar aos alunos uma visão das variações linguísticas presentes em seu dia a dia, as quais poderiam passar despercebidas por já fazerem parte do cotidiano. Além disso, buscou-se promover reflexões em torno das diferentes maneiras de utilização da língua portuguesa em distintas regiões do país.

Como exposto por Bagno (2008), a língua é como um *iceberg* flutuando no mar: embaixo da parte visível, há algo muito relevante para os estudos. A gramática normativa surge como uma forma de descrever e padronizar essa parte visível, o que pode acabar invisibilizando as variedades dos alunos. Com isso, nosso objetivo tornou-se também proporcionar a esses estudantes um espaço para falar e se expressar sobre os diferentes tipos de fala presentes em sua realidade.

⁶⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Português; IFTO-Campus Palmas; ana.neves2@estudante.ifto.edu.br.

⁶⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Português; IFTO - Campus Palmas; gariella.lima5@estudante.ifto.edu.br.

⁶⁶ Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura - UFNT; Professora de EBTT no IFTO-Campus Palmas; E-mail: erika@ifto.edu.br.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado com uma etapa de observação participante para analisar o comportamento da turma e discutir quais dinâmicas seriam possíveis para garantir o bom andamento das atividades. Durante esse período, notou-se que, apesar de ser uma turma agitada, os alunos dialogavam bem com o tema proposto, visto que a variação linguística se mostrava muito presente entre eles. A partir dessas percepções sobre o perfil da sala, planejou-se o projeto de mapas mentais com foco na variedade linguística regional e no cotidiano dos estudantes.

A metodologia envolveu, inicialmente, uma exposição dialogada sobre os conceitos de variação e preconceito linguístico. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos, e cada equipe ficou responsável por um sotaque regional sorteado previamente. Com o apoio e mediação das extensionistas, iniciou-se a produção dos mapas mentais em cartolina. Devido à limitação do tempo de aula, a finalização dos trabalhos ocorreu de forma extraclasse, com a entrega na semana seguinte.

Portanto, a metodologia priorizou o protagonismo dos estudantes, utilizando o mapa mental por ser um gênero de fácil produção e grande apelo visual, o que favoreceu o engajamento e a compreensão da turma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que, além do exercício da criatividade — ferramenta principal para a elaboração do mapa mental —, a atividade promoveu uma intensa interação entre os estudantes, auxiliando no combate aos preconceitos linguísticos. Essa interação permitiu que os aprendizados sobre a pluralidade cultural fossem integrados à vivência prática dos alunos.

No entanto, a execução do projeto também evidenciou desafios práticos, como as limitações de tempo de aula e o espaço físico da sala, fatores que demandam planejamento em projetos futuros. Esses desafios mostraram a importância da adaptabilidade docente, exigindo mediação pedagógica contínua para lidar com os imprevistos da rotina escolar.

Ao final, os trabalhos entregues revelaram um excelente desempenho e grande entusiasmo por parte dos participantes. A atividade cumpriu o papel de ampliar a percepção dos estudantes sobre a diversidade linguística brasileira, despertando a importância da valorização cultural e do respeito às diferentes formas de uso da língua portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência proporcionou uma imersão real no cotidiano escolar, demonstrando como os alunos conseguem mobilizar saberes de forma criativa quando o tema é de

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

seu interesse. Para as pesquisadoras, o projeto gerou aprendizados significativos sobre gestão de sala de aula e incentivou reflexões sobre novas propostas metodológicas.

O projeto evidenciou que a variação linguística é um tema fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva. Os alunos do oitavo ano reconheceram as diversidades existentes em seus meios sociais e, por meio do mapa mental, participaram ativamente do processo de produção e de reflexão. Como a atividade não se limitou à teoria, alcançou-se plenamente os objetivos propostos.

Ficou evidente a eficácia de associar materiais interativos à aula expositiva-dialógica. Como defende Paulo Freire (1996), o professor que falta com o respeito à linguagem, à curiosidade e à inquietude do aluno viola os princípios da própria prática docente. Ao reconhecer e valorizar essa identidade, o projeto cumpriu seu papel de promover o diálogo e o conhecimento dos sotaques regionais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 50. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Leitura e Escrita por Meio do Gênero Textual Carta: Experiências com a Proposta “Meu Tocantins”

Glenys Souza **ROCHA**⁶⁷
Érika de Souza **LUZ**⁶⁸

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, marcado pela mediação digital e pela instantaneidade das comunicações, a escola enfrenta o desafio de promover o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa. Muitas vezes, o ensino da língua afasta-se de produções textuais que possuam real função social e afetiva.

Nesse cenário, as oficinas pedagógicas de caráter literário e linguístico ganham relevância como espaços para a construção ativa do conhecimento e para o letramento situado.

Com base nessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto "Café Literário" no Colégio Anne Frank, localizado na quadra 110 Norte, em Palmas - TO, envolvendo turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica teve como objeto o gênero textual carta, sob o recorte temático “Meu Tocantins”. A escolha justificou-se pela oportunidade de instigar os estudantes a refletirem sobre a identidade local e a valorização das belezas naturais e culturais do estado. A atividade articulou práticas de letramento com experiências concretas e contextualizadas, apresentadas de maneira lúdica para fortalecer a relação entre escola, cultura e realidade social.

2 OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho consiste em relatar e analisar a experiência de uma oficina pedagógica voltada para o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do gênero textual carta, utilizando o recorte temático “Meu Tocantins”. Busca-se, especificamente, investigar como a produção contextualizada contribui para o letramento de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, fomentando a autonomia escritora e o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertença em relação ao estado do Tocantins.

⁶⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Português – IFTO, Campus Palmas. E-mail: glenys.rocha@estudante.ifto.edu.br.

⁶⁸ Doutoranda em Letras - Ensino de Língua e Literatura - UFNT; Professora do EBTT no IFTO-Campus Palmas; E-mail: erika@ifto.edu.br.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de uma ação de extensão com abordagem qualitativa, desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. O foco centrou-se na produção do gênero textual carta e na valorização da cultura tocantinense, sendo estruturado em três etapas:

1. Observação Diagnóstica: Realizou-se a observação inicial da turma para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a estrutura da carta e sobre aspectos culturais do Tocantins.
2. Oficinas Pedagógicas: Foram promovidos momentos de diálogo e apresentação de imagens sobre pontos turísticos, fauna, flora e manifestações culturais do estado, fornecendo repertório temático aos alunos. O tema proposto buscou revelar o potencial do estado e estabelecer uma ponte entre passado e presente, conectando tempos e memórias.
3. Produção Textual: Como recursos, utilizaram-se papéis personalizados e materiais impressos para incentivar a participação dos estudantes. Os alunos foram orientados a redigir cartas aos destinatários de sua escolha, exercitando a autonomia da escritora.

A proposta alinhou-se às diretrizes da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental, consolidando habilidades de leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução da atividade evidenciou que a teoria contribuiu para relacionar os conhecimentos acadêmicos com a realidade social, fortalecendo a importância da extensão universitária como meio de integração entre universidade e comunidade. Os resultados práticos demonstraram maior engajamento dos alunos durante as oficinas e o fortalecimento cultural por meio das atividades desenvolvidas.

Mesmo sem o uso de imagens, a eficácia da ação pôde ser verificada na análise das cartas produzidas de acordo com o conhecimento e a realidade social de cada discente. Os textos revelaram o domínio da estrutura formal do gênero e a incorporação dos elementos regionais discutidos. Em um dos materiais obtidos, o aluno-remetente destaca as belezas naturais e convida o destinatário: *"Amigo, o Tocantins é um lugar maravilhoso pra visitar e morar, tem muitas riquezas naturais e paisagens"*.

Na mesma produção, elementos da culinária e do turismo local são valorizados, demonstrando sentimento de pertença: *"Alguns lugares que você pode visitar são: A praia da graciosa [...], o parque cesamar também é bom pra passar a tarde. As cachoeiras [...], a gastronomia em Taquaruçu, os*

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

shows e o palmeirismo; comidas típicas como sagu, porco de carne seca, chambari e etc. Vá, você vai amar, depois me fala o que você achou, sei que você vai gostá".

A atividade alcançou um resultado peculiar, pois independentemente do nível de conhecimento prévio de cada um, todos os alunos demonstraram o mesmo engajamento e o compromisso em entregar o que lhes foi proposto. Como discente e mediadora da ação, o projeto reafirmou o papel da extensão como instrumento de transformação social e valorização cultural no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a compreensão e a produção do gênero textual “carta”, alcançando plenamente os objetivos propostos. O resgate desse gênero em suporte físico permitiu aos alunos exercitarem a escrita de forma reflexiva e autônoma, associando o aprendizado linguístico à valorização da identidade e da cultura do Tocantins. A experiência consolidou a importância de metodologias ativas e interativas na formação de leitores e escritores na educação básica.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, gênero textual e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Vozes em Movimento: Práticas de Linguagem e Escuta Ativa no Ensino Fundamental

Adriana Ferreira da Silva **NASCIMENTO**⁶⁹
Erika de Souza **LUZ**⁷⁰

LINGUÍSTICA APLICATIVA

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação brasileira, torna-se urgente debater o real significado e o espaço da voz ativa dos estudantes no ambiente escolar. Embora o tema seja frequentemente abordado, ainda há uma lacuna prática na valorização do discurso discente. A linguagem do aluno precisa ser efetivamente ouvida e legitimada em qualquer contexto — seja em momentos de reivindicação, de apoio ou de debate — garantindo que ele não seja apenas um receptor, mas um participante ativo da dinâmica escolar.

Conforme preconiza Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1968), a educação deve superar a concepção de que o discente é um mero receptáculo de informações. O autor defende que é crucial oferecer oportunidades para que o estudante seja protagonista da própria história, tornando-se capaz de articular pensamentos e contraposições de forma autônoma no futuro. No entanto, o ensino tradicional ainda se mostra muito rígido nesse aspecto, muitas vezes justificando-se na dificuldade de manter a ordem em sala de aula, o que impede que muitos educandos compreendam a necessidade de uma mudança metodológica. É nesse cenário que se inserem as metodologias ativas, abordagem que busca centralizar o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho, portanto, busca enfatizar a importância de valorizar a voz dos estudantes como agentes de transformação social. Para tanto, a pesquisa reflete sobre as atividades de extensão do curso de Licenciatura em Letras realizadas na Escola Anne Frank, onde foram desenvolvidas oficinas pedagógicas — como a produção de cartas, notícias, contos e mapas mentais — com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A partir dessas vivências, busca-se demonstrar como a escuta ativa e a horizontalidade na relação docente-discente podem romper com a rigidez do ensino tradicional e fomentar o protagonismo juvenil.

2 OBJETIVO

⁶⁹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras - Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. Projeto de Extensão. E-mail: adriana.nascimento4@estudante.ifto.edu.br.

⁷⁰ Doutoranda em Letras - Ensino de Língua e Literatura - UFNT; Professora do EBTT no IFTO-Campus Palmas; E-mail: erika@ifto.edu.br.

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a rigidez do ensino tradicional e discutir caminhos para a sua desconstrução, com foco na expansão das metodologias ativas no cotidiano escolar e na formação docente inicial. Busca-se, assim, proporcionar aos graduandos em Letras uma visão mais abrangente e horizontal da interação entre professor e aluno, contribuindo para o fortalecimento da educação básica.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Compreender, a partir do relato dos próprios estudantes, como eles percebem o espaço dedicado à sua voz no ambiente escolar;
- Investigar a efetividade da escuta ativa mediada por oficinas pedagógicas de linguagem;
- Avaliar o impacto do acolhimento dessas demandas no engajamento e no protagonismo dos discentes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da observação participante durante atividades de extensão do curso de Licenciatura em Letras - Português. O estudo foi realizado com estudantes do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Anne Frank. A intervenção pedagógica ocorreu por meio de oficinas específicas para cada nível, detalhadas a seguir:

- **9º ano:** Aplicação de oficinas voltadas à escrita de cartas e à produção do gênero notícia;
- **8º ano:** Construção de mapas mentais sobre preconceito linguístico, com o objetivo de explorar as diferentes identidades regionais da turma;
- **7º ano:** Prática de escrita criativa focada no gênero conto relâmpago.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se a escuta ativa e a realização de diálogos informais, pautados em questionamentos sobre o cotidiano dos educandos e suas perspectivas de formação futura. Essas interações permitiram integrar a troca de escuta à rotina escolar, analisando a relação docente-discente sob a ótica das metodologias ativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante as oficinas na Escola Anne Frank revelaram-se proveitosos, demonstrando que a voz do aluno requer apenas um estímulo adequado para emergir. Observou-se que a timidez inicial apresentada por alguns discentes reflete o "abismo" gerado por uma postura educacional tradicional e rígida. Contudo, à medida que o vínculo era estabelecido, os alunos

deixavam a condição de receptáculos vazios para assumirem o papel de questionadores ativos. Esse movimento corrobora a perspectiva de Freire (1968), em que o educando, ao ser validado em sua fala, assume-se como sujeito do próprio conhecimento.

Nesse contexto, o docente — tanto em atuação quanto em formação — passa a ser visto como um espelho ou referência, o que amplia a responsabilidade ética da escuta. A aplicação do mapa mental sobre preconceito linguístico com o 8º ano exemplifica a importância de valorizar a vivência do aluno, princípio defendido por Vygotsky (2007). A atividade permitiu não apenas o ensino de conceitos teóricos, mas uma investigação da realidade discente; buscou-se compreender, a partir dos relatos dos estudantes, fenômenos como o bullying relacionado ao sotaque, temática que, embora não vivenciada pela pesquisadora, revelou-se um ponto crucial na identidade daqueles jovens.

Essa interação horizontal permitiu que ambos os lados aprendessem. As atividades de escuta ativa sobre o cotidiano e as perspectivas de futuro atuaram como pontes de engajamento, transformando a sala de aula em um espaço de valorização mútua. Verificou-se que o interesse dos alunos pelo futuro acadêmico, como o desejo de ingressar no Ensino Médio do IFTO, nasce justamente desse ambiente onde o estudante se sente parte integrante e ativa da sociedade, e não apenas um indivíduo que deve se adequar a ela.

Tais percepções dialogam com as contrariedades no sistema educacional apontadas por Silva (2020), em que a teoria incentiva a postura crítica, mas a prática em sala de aula impõe o contrário. Esse cenário revela um abismo que contribui para o fracasso educacional. No entanto, a experiência na Escola Anne Frank demonstrou que, ao transformar o diálogo em algo praticável, como sugere o autor, foi possível promover uma educação que permite ao discente fazer a diferença na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, verifica-se que a aplicação de metodologias ativas, pautada na escuta genuína, é um caminho viável para romper a rigidez do ensino tradicional, mitigando barreiras históricas presentes na educação brasileira. Dessa forma, os objetivos propostos de desconstruir o silenciamento discente e fomentar o protagonismo foram plenamente atingidos. A experiência na Escola Anne Frank evidenciou que, ao substituir a passividade da "educação bancária"⁷¹ por uma postura dialógica, o aluno assume o protagonismo de seu processo de aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de construção coletiva onde docente e discente aprendem mutuamente.

No que concerne ao impacto do estudo, destaca-se a sensibilização da acadêmica frente às

⁷¹ Termo cunhado por Paulo Freire (1987).

8 A 11 DE JUNHO DE 2026– CAMPUS PALMAS
V SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS
Tocantins: Linguagem, memória e resistência
RESUMO EXPANDIDO

realidades sociolinguísticas dos estudantes. O reconhecimento de questões como o *bullying* relacionado ao sotaque demonstrou que a escuta ativa é uma ferramenta indispensável para a prática pedagógica em Letras, pois permite o acolhimento do repertório sociocultural do aluno enquanto o orienta cientificamente. Além disso, o trabalho comprova que o interesse dos jovens pelo futuro acadêmico — como o desejo de ingresso no IFTO — é potencializado quando estes se sentem validados e pertencentes ao ambiente escolar.

Por fim, é notável que a adoção sistêmica dessa metodologia por parte das instituições de ensino pode ampliar significativamente as aspirações dos educandos. Os resultados alcançados sugerem que o aprofundamento dessa forma dinâmica de diálogo no cotidiano escolar, se abraçado por mais pesquisadores e docentes, constitui o ponto de partida necessário para superar a rigidez do ensino tradicional brasileiro e promover uma educação de fato transformadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Kesley Mariano da. Aspectos da história e do ensino da língua portuguesa no Brasil. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 6, n. 2, jan./dez. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.